



Relatório de

Sustentabilidade

2012



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

04 Apresentação Suzano Papel e Celulose

06 Mensagem da Diretoria

Paixão

- 11 Perfil
- 13 Missão, Visão e Valores
- 14 Mapa de localização
- 16 Principais indicadores
- 18 Reconhecimentos

Visão Global

- 21 Estratégia
- 24 Modelo e ferramentas de gestão

Excelência

- 27 Governança corporativa
- 31 Gestão de riscos

Empreendedorismo

- 33 Desempenho operacional
 - 33 Florestal
 - 36 Celulose
 - 39 Papel
 - 42 Biotecnologia
- 44 Desempenho econômico-financeiro
- 47 Mercado de capitais



Mata ciliar em
área de transição
entre os biomas
Amazônia e
Cerrado



Colaborador Lucas
Messa da Silva, na
Unidade Limeira (SP)

Integridade e Segurança

49 Compromisso com os colaboradores

Relações de Qualidade

69 Compromisso com a sociedade

74 Fornecedores

76 Clientes

Responsabilidade socioambiental

79 Compromisso com as comunidades

86 Ecofuturo

Liderança

89 Meio ambiente

104 Complemento GRI

106 Sumário GRI

112 Informações Corporativas

Apresentação

Pelo segundo ano consecutivo, este relatório é pautado pelos **nossos valores** Paixão, Liderança, Excelência, Empreendedorismo, Visão Global, Integridade e Segurança, Relações de Qualidade e Responsabilidade Socioambiental.

Com este Relatório de Sustentabilidade – elaborado pelo sétimo ano consecutivo de acordo com o modelo do *Global Reporting Initiative* (GRI), versão G3 –, prestamos contas a todos os nossos públicos de interesse sobre as realizações, conquistas, desafios e resultados obtidos em 2012. (3.1, 3.3, 3.9).

Assim como o documento anterior, que reportava dados de 2011 e foi publicado em maio de 2012, ele se enquadra no nível B de aplicação e está organizado em oito grandes capítulos que espelham nossos Valores: Paixão (Perfil, Missão, Visão e Valores, Mapa de localização, Principais indicadores e premiações), Visão Global (Estratégia e Modelo e ferramentas de gestão), Excelência (Governança corporativa e Gestão de riscos), Empreendedorismo (Desempenho operacional, Desempenho econômico-financeiro e Mercado de capitais), Integridade e Segurança (Compromisso com os colaboradores), Relações de Qualidade (Compromisso com a sociedade, fornecedores e clientes), Responsabilidade Socioambiental (Compromisso com as comunidades) e Liderança (Meio ambiente). (3.2)

Da mesma forma, foram mantidos o escopo e o método de apuração do Relatório de Sustentabilidade do ano anterior, ou seja, as informações e os números aqui retratados referem-se às nossas operações, unidades industriais, áreas florestais e escritórios no Brasil e no exterior. (3.6, 3.7, 3.8, 3.10, 3.11)

As informações econômico-financeiras são apresentadas em consonância com as normas nacionais vigentes e foram auditadas

pela KPMG Auditores Independentes. Já o documento foi auditado pelo Bureau Veritas Certification, que emitiu parecer técnico quanto ao cumprimento das diretrizes GRI – G3. (3.9, 3.13)

Para definir o conteúdo desta publicação, utilizamos os dados das nossas operações, unidades industriais, áreas florestais e empresas no Brasil, assim como escritórios comerciais e subsidiárias no exterior. O limite desta edição é o mesmo aplicado ao Relatório anterior, referente a 2011, publicado em maio de 2012. (2.9, 3.2, 3.3, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11, 3.13).

O conteúdo aqui apresentado está baseado nas respostas de 15 dos 40 questionários que enviamos em 2011 a colaboradores, clientes, fornecedores e pessoas das comunidades do entorno de nossas unidades, assim como nos resultados da sistematização dos contatos e das demandas apontadas nas ferramentas de diálogos com nossos públicos. Entre elas estão o livro Suzano em Campo, que abriga

demandas das comunidades próximas às nossas unidades florestais; pesquisas de satisfação de clientes; Instrumento de Caracterização de Comunidades Tradicionais (ICCT), por meio do qual identificamos comunidades com traços tradicionais localizadas no entorno de nossas operações; e o Diálogo Social, que constitui fóruns de discussão e ação com comunidades de municípios paulistas. Estas informações serão complementadas com inserções de novos *stakeholders* e seus principais temas de interesse em relação à nossa empresa, bem como uma ampliação dos temas do público interno: visão global e estratégia da empresa.

O resultado de toda essa apuração foi o seguinte: (3.5, 4.14, 4.15, 4.16, 4.17)

| Público | Temas de interesse | Capítulo do Relatório onde o tema está contemplado |
|--------------------------|--|---|
| Comunidades | Nossas práticas para preservar a biodiversidade | • Meio ambiente |
| | Uso da água por nossas plantações e fábricas | • Meio ambiente |
| | Plantio de eucalipto/segurança alimentar das localidades | • Compromisso com as comunidades |
| Clientes | Nossos cuidados com o meio ambiente e as comunidades | • Compromisso com a sociedade • Meio ambiente |
| | Nossas certificações | • Certificações |
| | Nossa estratégia de crescimento e impactos na cadeia produtiva | • Estratégia |
| Fornecedores | Nossa estratégia de crescimento e relacionamento com públicos estratégicos | • Fornecedores • Mapa de localização e Unidade Imperatriz |
| Colaboradores | Nossas práticas para preservar a biodiversidade | • Meio ambiente |
| | Uso da água por nossas plantações e fábricas | • Meio ambiente |
| | Projetos sociais desenvolvidos na comunidade | • Compromisso com as comunidades |
| | Nossa estratégia de crescimento e relacionamento com públicos estratégicos, especialmente colaboradores | • Estratégia; compromisso com os colaboradores • Modelo e ferramentas de gestão • Compromisso com colaboradores • Compromisso com as comunidades |
| Imprensa (*) | Nossa estratégia de crescimento e alavancagem Abastecimento de madeira para a Unidade Imperatriz (MA) | • Mensagem da Diretoria • Principais Indicadores • Estratégia • Desempenho Operacional Florestal • Desempenho Econômico Financeiro |
| Analistas de Mercado (*) | Nossa estratégia de crescimento e alavancagem Abastecimento de madeira para a Unidade Imperatriz | • Mensagem da Diretoria • Principais Indicadores • Estratégia • Desempenho Operacional Florestal • Desempenho Econômico Financeiro |

(*) informações obtidas nas reuniões de Divulgação de Resultados trimestral da empresa para analistas de mercado e demandas de imprensa.

Para sanar dúvidas, apresentar sugestões ou tecer comentários sobre este Relatório colocamos à disposição os seguintes canais: (3.4)

- **Suzano Responde:** Telefone 0800-0959093 e e-mail suzanoresponde@suzano.com.br
- **Comunicação Corporativa:** E-mail comunic.corp@suzano.com.br
- **Área de Relações com Investidores:** E-mail ri@suzano.com.br



Mensagem da Diretoria

(1.1; 1.2;4.9)

Em 2012, o nosso setor vivenciou grandes turbulências decorrentes do cenário macroeconômico mundial, que impôs um ritmo lento de recuperação dos preços de papel e celulose e nos fez concentrar esforços em manter a estabilidade operacional refletida no menor custo caixa, alcançado no último trimestre. Nesse sentido, intensificamos nossos esforços em reduzir custos, bem como em dar continuidade às pesquisas biotecnológicas, que nos proporcionarão ganhos reais de produtividade por meio da FuturaGene.

Além disso, concentramos esforços para estruturar uma blindagem financeira adequada que nos possibilitou um significativo horizonte de liquidez. Dentro deste pacote inclui-se também o financiamento para o projeto Maranhão no montante total de R\$ 3,5 bilhões com o BNDES e Export Credit Agency (ECA). Também recebemos oferta firme para vender ativos não estratégicos às nossas operações, como a participação de 17% na Hidrelétrica de Capim Branco, no valor de R\$ 320 milhões.

Com essas medidas, garantimos todos os investimentos previstos em relação à Unidade Imperatriz sem que haja necessidade de refinanciamento ou novas captações.

Blindagem
financeira
estruturada,
proporcionando
significativo
horizonte de
liquidez.

Status da construção
da Unidade Imperatriz (MA)
em novembro de 2012



Seguimos o processo de construção dessa fábrica, que adicionará 1,5 milhão de toneladas anual na nossa capacidade de produção de celulose, intensificando esforços para que a obra seja entregue no último trimestre de 2013, como anteriormente previsto.

Paralelamente, outras medidas integraram nosso conjunto de execuções no ano. Atuamos intensamente com o Projeto Produtividade – de redução de custos – que tem capturado resultados em diversas frentes administrativas e de produção e que vai se aprofundar em 2013 nas áreas industriais e florestais.

Encerramos 2012, alcançando volume de vendas de 3,2 milhões de toneladas de papel e celulose, crescimento de 1,5% em relação ao período anterior. Nossa receita líquida foi R\$ 5,2 bilhões e a margem de Ebitda, R\$ 1,3 bilhões. Finalizamos o período com prejuízo de 182 milhões, resultado da variação cambial de R\$ 462 milhões sobre a nossa dívida, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Unidade de Imperatriz:
incremento anual de 1,5 milhão
de toneladas de celulose.

Entendemos que a base do nosso crescimento sustentável vai além dos ganhos em competitividade, envolve nossas relações de qualidade e ações socioambientais. Neste sentido, outra frente relevante foi a nossa participação no Comitê do sul da Bahia, liderado pelo Ministério Público do Estado, que efetivamente desmobilizou o comércio ilegal do carvão e consequentemente o furto e queima de madeira na região. Essa iniciativa, construída por diversos *stakeholders* locais, alinhou também, o compromisso de disponibilizar projetos de geração de renda às comunidades da região. Neste sentido posicionamos nosso compromisso com a sustentabilidade na essência de sua base, a atuação na causa raiz e o fortalecimento das pessoas por meio de oportunidades de desenvolvimento.

Rígida disciplina
de Capex: crescer
com rentabilidade
alinhada à
competitividade
estrutural.

Diante dos grandes desafios do próximo período, definimos relevantes prioridades para 2013, como a manutenção de uma rígida disciplina de CAPEX – crescer com rentabilidade – alinhando sempre nossa competitividade estrutural com uma gestão focada, transparente e também, competitiva, extraindo o máximo de valor dos investimentos e ativos existentes.

Agradecemos aos nossos clientes, acionistas, fornecedores, comunidades em que atuamos, parceiros em geral e, principalmente, nossos colaboradores que constroem, diariamente, com paixão e comprometimento, nossa trajetória de 89 anos de pioneirismo e excelência em nossas operações.

A Diretoria

Folhas de eucalipto
em preparação para
transformação genética





Paixão

Perfil (2.9)

Nossa base florestal contempla aproximadamente 819 mil hectares, sendo 354 mil de florestas plantadas.

Com 89 anos de atuação, caracterizados por inovação e pioneirismo, somos uma empresa de base florestal dedicada aos segmentos de celulose, papel e biotecnologia.

De capital aberto, controlada pela Suzano Holding, mantemos sede administrativa na capital paulista, além de duas unidades industriais em Suzano, uma em Embu e uma em Limeira, no Estado de São Paulo, e uma em Mucuri, na Bahia. No final de 2013, estará operando nossa nova unidade industrial de Imperatriz, no Maranhão. Também detemos uma distribuidora de produtos gráficos SPP-KSR. (2.4, 2.6)

Nossa base florestal contempla aproximadamente 819 mil hectares, dos quais cerca de 354 mil hectares são de florestas plantadas, distribuídos pelos estados de São Paulo, da Bahia, do Espírito Santo, de Minas Gerais, do Piauí, do Tocantins e do Maranhão.

No exterior, mantemos escritórios comerciais na China, nos Estados Unidos e na Suíça, laboratórios de pesquisa em Israel e na China, e subsidiárias na Inglaterra (Sun Paper) e Argentina (Stenfar). (2.3, 2.5)

Ao final de 2012, sob esta estrutura, atuavam 6,8 mil colaboradores próprios e 9,6 mil terceirizados. Em nosso segmento de celulose e papel, o portfólio de produtos é composto pela Suzano Pulp – celulose comercializada em 31 países – e por cerca de 30 marcas de papéis e de cartões, entre elas a linha Suzano Report® – em que se destacam os produtos Suzano Report®360° e Suzano Report® Reciclato, comercializados no mercado interno, a linha Report® Premium e o Suzano Report® Carbon Neutral, destinados ao mercado externo. A linha de papelcartão é composta por Tp White®, ArtPremium®, Supremo® e ArtPremium®PCR®. Os papéis são agrupados em quatro categorias – revestidos, não revestidos, cutsizes e papelcartão – e comercializados em mais de 60 países. (2.2, 2.7)

No desempenho dos negócios nossa receita líquida foi R\$ 5,2 bilhões e a margem de Ebitda, R\$ 1,3 bilhão. Finalizamos o período com prejuízo de 182 milhões, resultado da variação cambial de R\$ 462 milhões sobre a nossa dívida, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida. Alcançamos volume de vendas de 3,2 milhões de toneladas de papel e celulose, crescimento de 1,5% em relação ao período anterior, assegurando segunda posição como maior produtora de celulose de eucalipto do mundo e líder do mercado de papéis na América do Sul. (2.8)

Nossa competência florestal está amparada pela inovação, sustentabilidade e excelência operacional





Missão, Visão e Valores

Missão (4.8)

Oferecer produtos de base florestal renovável, celulose e papel, destacando-se globalmente pelo desenvolvimento de soluções inovadoras e contínua busca da excelência e sustentabilidade em nossas operações.

Visão (4.8)

Forte e Gentil

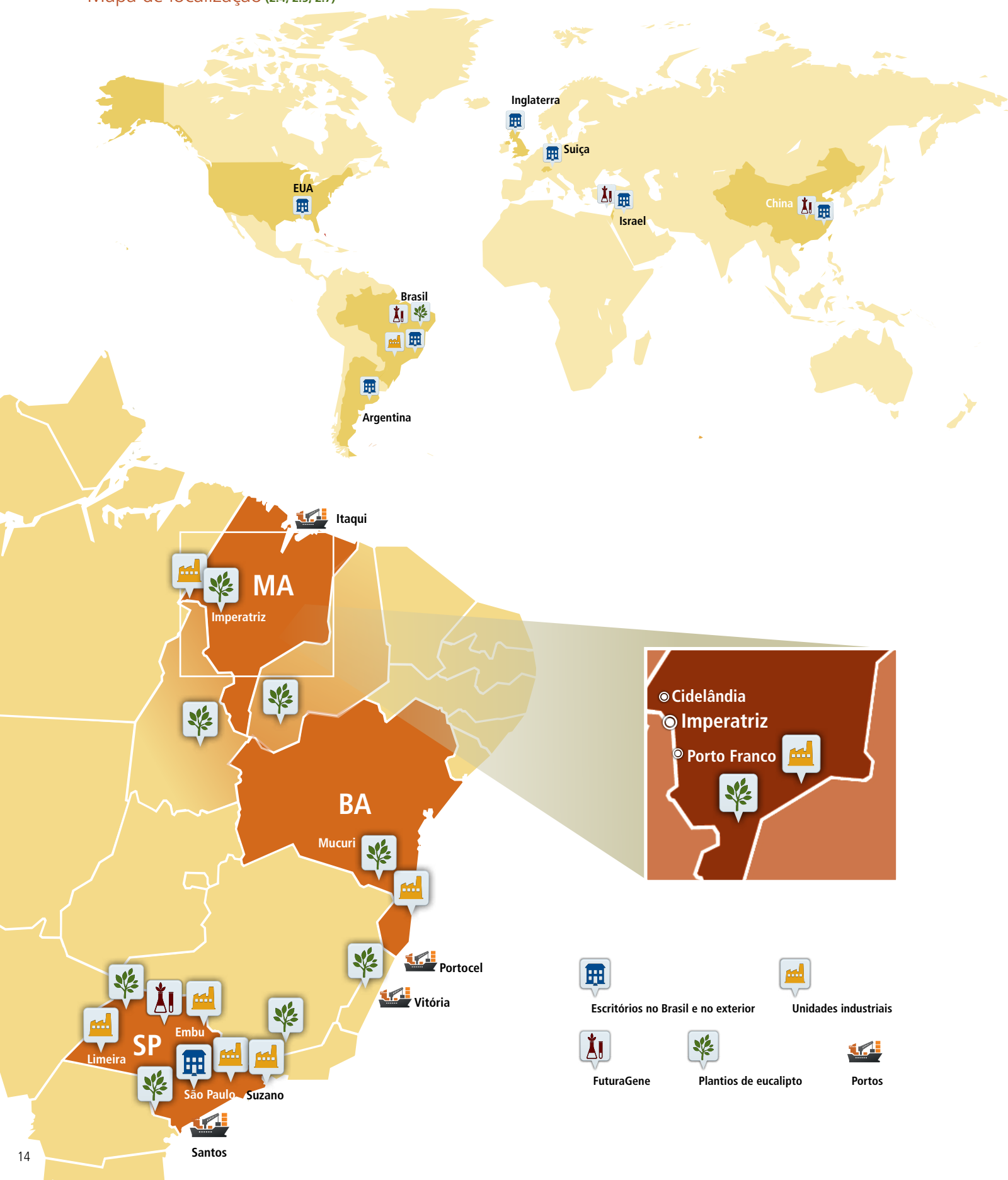
Estar entre as maiores e mais rentáveis empresas de base florestal do mundo e ser reconhecida pelas práticas de respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Valores (4.8)

- Paixão
- Excelência
- Empreendedorismo
- Liderança
- Visão Global
- Integridade e Segurança
- Relações de Qualidade
- Responsabilidade Socioambiental

João Victor Barbosa
de Oliveira, ex-aluno
Formare e atual
colaborador, no Pátio de
Madeiras da Unidade
Mucuri (BA)

Mapa de localização (2.4, 2.5, 2.7)



Unidade Imperatriz

Caldeira de Recuperação da Unidade Imperatriz em quatro momentos: maio, junho e setembro de 2012 e fevereiro de 2013



Cerca de 700 fornecedores estão envolvidos no Projeto, sendo aproximadamente 40% do Maranhão.

Status do avanço da obra

| Parâmetro | 4T11 | 4T12 | Fev/13 |
|--|---------------|---------------|---------------|
| Terraplenagem | Concluída | Concluída | Concluída |
| Progresso físico geral da obra | 11% | 65% | 77% |
| Engenharia | 49% | 90% | 97% |
| Suprimentos | 7% | 89% | 98% |
| Infraestrutura | 34% | 92% | 95% |
| Construção civil | 0% | 54% | 84% |
| Contratação de fornecedores | 70% | 98% | 98% |
| Efetivo engajado na construção da Unidade Imperatriz | 1.800 pessoas | 8.000 pessoas | 8.200 pessoas |

Números gerais

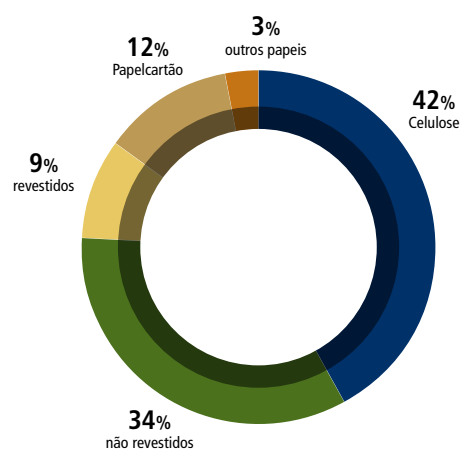
| Descrição | Total | Equivalência |
|--------------------------|---|-----------------------------|
| Concreto | 211.000 m³ | 300 prédios de 10 andares |
| Aço | 42.200 ton | 400 prédios de 10 andares |
| Equipamentos e materiais | 57.678 ton | 2000 Boeings 737-100 vazios |
| Horas trabalhadas | 21 milhões de horas empregadas na construção da fábrica | — |
| Área cercada | 150 ha | 180 campos de futebol |

Principais indicadores

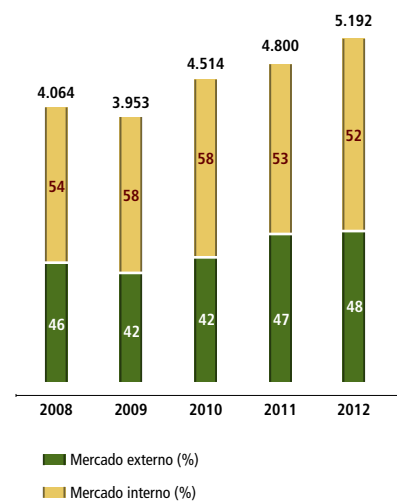
Distribuição do Valor Adicionado (DVA) em R\$ mil – Consolidado (EC1)

| | Consolidado | |
|--|-------------|-------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2012 |
| Receitas | | |
| Vendas de mercadorias, produtos e serviços | 5.527.962 | 5.914.608 |
| Outras receitas | 178.242 | 79.562 |
| Receitas relativas à construção de ativos próprios | 378.802 | 1.352.114 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (3.794) | 2.004 |
| | 6.081.212 | 7.348.288 |
| Insumos adquiridos de terceiros | | |
| Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos | (2.512.629) | (2.246.134) |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros | (1.655.594) | (3.010.814) |
| Perda de valores ativos | (86) | – |
| | (4.168.309) | (5.256.948) |
| Valor adicionado bruto | 1.912.903 | 2.091.340 |
| Depreciação, amortização e exaustão | (625.304) | (727.270) |
| Valor adicionado líquido produzido pela Companhia | 1.287.599 | 1.364.070 |
| Valor adicionado recebido em transferência | | |
| Resultado da equivalência patrimonial | – | – |
| Receitas financeiras | 524.697 | 350.943 |
| Dividendos recebidos de investimentos ao custo | 522 | – |
| | 525.219 | 350.943 |
| Valor adicionado a distribuir | 1.812.818 | 1.715.013 |
| Pessoal | 552.238 | 655.172 |
| Remuneração direta | 467.804 | 532.177 |
| Benefícios | 57.424 | 93.805 |
| F.G.T.S | 27.010 | 29.190 |
| Impostos, taxas e contribuições | (171.056) | (104.676) |
| Federais | (107.290) | (59.773) |
| Estaduais | (67.049) | (48.179) |
| Municipais | 3.283 | 3.276 |
| Remuneração de capitais de terceiros | 1.401.745 | 1.346.643 |
| Juros | 734.895 | 739.166 |
| Aluguéis | 101.863 | 99.285 |
| Variações monetárias passivas | 564.987 | 508.112 |
| Outros | – | 80 |
| Remuneração de capitais próprios | 29.891 | (182.126) |
| Juros sobre o capital próprio | 29.891 | – |
| Prejuízo do exercício | – | (182.126) |
| Distribuição do valor adicionado | 1.812.818 | 1.715.013 |

Composição da Receita Líquida

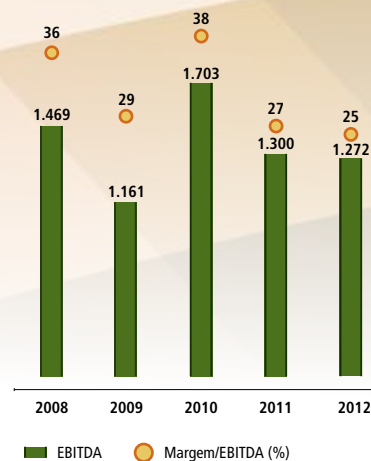


Receita Líquida R\$ milhões



Indicadores financeiros (2.8)

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------------------------|-------|-------|--------|
| Receita líquida (R\$ bilhões) | 4.514 | 4.800 | 5.192 |
| Ebitda (R\$ milhões) | 1.703 | 1.300 | 1.272 |
| Lucro líquido (R\$ milhões) | 769 | 30 | -182,1 |
| Volume vendido (mil toneladas) | 2.763 | 3.100 | 3.200 |
| Margem Ebitda (%) | 38 | 27 | 25 |
| Investimentos (R\$ milhões) | 603 | 3.200 | 2.783 |
| Dívida líquida (R\$ milhões) | 3.421 | 5.500 | 5.612 |
| Dívida líquida/Ebitda | 2,0 | 4,2 | 5,0 |

EBITDA/Margem R\$ milhões

Nossa receita
líquida alcançou
R\$ 5,2 bilhões,
7,1% superior ao
resultado de 2011

Evolução da produção (mil toneladas) (2.8)

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|------------------------------|-------|-------|-------|
| Produção total | 2.745 | 3.100 | 3.187 |
| Celulose de mercado | 1.617 | 1.800 | 1.876 |
| Papel total | 1.128 | 1.300 | 1.311 |
| Papéis de I&E revestidos | 134 | 163 | 218 |
| Papelcartão | 252 | 255 | 259 |
| Papéis de I&E não revestidos | 742 | 869 | 834 |

I&E: Imprimir e escrever

Indicadores Ambientais – Industrial/Florestal (mil) (EN30)

| | 2010 | 2011(*) | 2012 |
|---|--------|---------|--------|
| Investimentos relacionados à produção/operação da empresa | 24.704 | 59.219 | 29.739 |
| Investimentos em programas e/ou projetos externos | 1.542 | 683 | 160 |
| Total de Investimentos em meio ambiente | 26.246 | 59.902 | 29.899 |

2011 (*) Investimento intensificado em Efluentes – 26.591 (Investimentos relacionados à produção/operação da empresa)

Investimento socioambiental 2012 (R\$ mil) (EC1)

| | 2012 |
|---|---------|
| Total investimento socioambiental externo e interno | 83.271 |
| Total investimento social interno | 40.302 |
| Total investimento social externo * | 13.070 |
| Total investimento ambiental interno | 29.739 |
| Total investimento ambiental externo | 159.000 |

(*) inclui doações realizadas em 2012.

Reconhecimentos (2.10)

Em 2012, recebemos os seguintes prêmios e outros destaques:

- **WWF – Environmental Paper Company (EPI) Index:** Por meio da linha Suzano Report®, fomos reconhecidas como uma das fabricantes de papéis com as melhores práticas ambientais do mundo e a melhor em todas as Américas.
- **Anuário do Agronegócio 2012:** Figuramos como a maior empresa do Norte e Nordeste na publicação da revista *Globo Rural*.
- **Pulp and Paper International Awards – Prêmio Internacional de Celulose e Papel:** Fomos finalistas na categoria “Produto Inovador”.
- **Prêmio Graphprint:** Ocupamos o primeiro lugar nas categorias “Papel Imprimir e Escrever – Revestidos”, “Papel Imprimir e Escrever – Não Revestidos”, “Papelcartão”, “Papéis reciclados” e segundo lugar na categoria “Papéis Especiais”.
- **Prêmio Excelência ABER 2011/12 (Associação Brasileira das Empresas de Reprografia):** Vencemos na categoria “Indústria de Papéis”.
- **Prêmio de Excelência (Associação Brasileira das Empresas Reprográficas):** Fomos reconhecidos na categoria “Indústria de Papéis”.
- **Prêmio Fernando Pini de Excelência Gráfica:** Destacamo-nos nas categorias “Cartão com e sem revestimento” e “Papel para impressão revestidos”.
- **Prêmio Os Melhores Fornecedores da Indústria da Comunicação:** Fomos reconhecidos em diversas categorias com os papéis Pólen®, Reciclato®, Duo Design®, Cartão Supremo® e Supremo®.
- **12º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira:** O prêmio consagrou embalagens produzidas com o nosso papelcartão em duas categorias: Tecnologia em Embalagens de Cosméticos, Cuidados Pessoais, Saúde e Farmacêuticos, ao produto Force 1, da Nutrilatina, e Embalagem de Alimentos Doces, ao Cartucho Trident Fresh Menta e Hortelã 7 unidades, da Kraft Foods.
- **Prêmio Grandes Cases da Embalagem:** A embalagem vencedora, do produto kit *Barbie Loves Glitter*, da Avon, produzida por nós, em conjunto com a Gráfica Antilhas, com o papelcartão triplex Art Premium®.
- **45º Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel:** Fomos premiados pela ABTCP em duas categorias: “Desenvolvimento Florestal”, pelo Programa de Melhoramento Genético, e “Responsabilidade Social”, pela combinação dos projetos Educar e Formar, Agricultura Comunitária, Piscicultura Sustentável e Inclusão Digital.
- **Você RH Profissional do Ano:** Pelo segundo ano consecutivo, Carlos Alberto Griner, Diretor-executivo de Recursos Humanos, foi eleito pela revista *Você RH* o Melhor Profissional de RH do setor de Papel e Celulose.
- **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE):** Fomos listados pelo oitavo ano consecutivo no Índice que mede o desempenho das empresas listadas na BM&FBovespa sob os aspectos sustentabilidade, eficiência econômica, equilíbrio ambiental, desenvolvimento social e governança corporativa.
- **Índice Carbono Eficiente (ICO²):** Integramos, na BM&FBovespa, a lista de empresas que adotam práticas transparentes em relação às emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), considerando o grau de eficiência de emissões, além do *free float* (total de ações em circulação) de cada uma delas.

Certificações

Nossos processos de certificação são conduzidos a medida que novas unidades são incorporadas e de acordo com a estratégia de crescimento e necessidade de adequação da gestão a modelos de excelência.

Nossas unidades industriais e florestais (São Paulo e Bahia) são certificadas pela ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001 e FSC – *Forest Stewardship Council*®. As unidades florestais de São Paulo e Bahia também possuem a certificação pelo CERFLOR. E mantemos a gestão dos nossos processos de responsabilidade social interna alinhados ao escopo da SA 8000. A base florestal do Maranhão, em início de operação de colheita em 2013, já utiliza em sua gestão o escopo do FSC – *Forest Stewardship Council*®.

Demos continuidade juntos aos nossos parceiros florestais, ao projeto de estímulo à certificação de pequenas propriedades rurais, o que contribuiu para o aumento do número de produtores de eucalipto da Unidade Mucuri, detentores do selo FSC – *Forest Stewardship Council*®. Direcionado aos integrantes do Programa de Parceria Florestal, o projeto soma 76 produtores rurais certificados e 41 recomendados à certificação. O total de hectares de plantio certificados ou que já foram recomendados à certificação alcança 25 mil, dos quais mais de 11 mil foram certificados em 2012. A iniciativa, pioneira no setor, está alinhada aos nossos objetivos de fortalecimento de ações de geração de renda na região, estímulo às relações de trabalho mais adequadas no campo e adequação socioambiental.

Colaboramos com
a certificação de
76 produtores
rurais em 2012.



A marca do manejo
florestal responsável

Colaborador Sergio Mota
Carvalho, no Escritório
São Paulo (SP)





Visão global

Até o final do período, concluímos 92% do avanço físico das obras de infraestrutura da unidade de Imperatriz (MA).

Estratégia

O setor de celulose e papel tem vivenciado grandes turbulências nos últimos dois anos em decorrência do cenário macroeconômico mundial, que impôs um ritmo de lenta recuperação dos preços e nos fez amadurecer e adequar nossa estratégia a essas evoluções e tendências.

Neste sentido, nossa diretriz foi avançar a passos largos e garantir a execução da obra da nossa unidade industrial em Imperatriz, no Maranhão. Para isto, em 2012, estruturamos uma blindagem financeira – pacote de ações que nos possibilitou um horizonte de fluxo de caixa até 2016. Dentro deste conjunto

inclui-se também o financiamento para o Projeto Maranhão no montante total de R\$ 3,5 bilhões. Esse planejamento financeiro teve objetivo de nos proporcionar liquidez e mitigar a necessidade de refinanciamentos. Outra iniciativa que fez parte deste pacote foi a oferta de ações no valor de R\$ 1,5 bilhão.

Com estas iniciativas, encerramos o ano com sólida posição de caixa, R\$ 4,3 bilhões. Adicionalmente, obtivemos o alongamento do perfil da dívida, que era composta por 25,8% dos vencimentos no curto prazo em dezembro de 2011 e foi reduzida para 15,1% no encerramento de 2012, por meio de captações e renegociações de contratos.

Mantemos o propósito de venda de ativos não estratégicos, consolidamos a alienação da nossa participação de 17% no Consórcio Capim Branco Energia, além de outros ativos como terrenos e áreas florestais.

Nossa base florestal permeia todos os nossos negócios, oferecendo soluções inovadoras e contínua busca da excelência em nossas operações

Seguimos fortemente em 2012 em direção ao crescimento da produção de celulose com a aceleração da unidade Imperatriz. Até o final do período, havíamos concluído 92% do avanço físico das obras de infraestrutura. Também estavam em estágio adiantado as etapas de construção civil e montagem eletromecânica, com 89% do processo de fabricação dos equipamentos finalizado.

Além disso, 98% dos fornecedores estavam contratados, destes aproximadamente 40% provenientes do Maranhão. Garantimos o fornecimento de madeira para a nova Unidade por meio do Programa Vale Florestar, 58% de plantio próprio e parcerias florestais. Nossa estimativa de consumo é de 6 milhões de m³/ano, o que significa 28 milhões de eucaliptos.

Um outro importante foco é o aumento de produtividade do eucalipto. E, visando as tendências de futuro, por meio da FuturaGene, seguimos com as pesquisas voltadas para espécies geneticamente modificadas. Já ingressamos na fase de estudos regulatórios que visam identificar potenciais impactos ambientais do plantio e cultivo de mudas, com vistas à comercialização. Em experimentos, as árvores na fase adulta revelaram capacidade de atingir volume 20% superior ao dos clones convencionais.

Ao final da edição deste relatório, no mês de março/13, anunciamos a suspensão dos seguintes projetos: Unidade Industrial de produção de celulose no Piauí e Suzano Energia Renovável. Estes projetos serão retomados à medida que o cenário macroeconômico e a relação dívida/Ebitda atingirem níveis confortáveis para a retomada do ciclo de crescimento.



Plantio de
eucalipto na Bahia



Modelo e ferramentas de gestão

Em 2012, adotamos uma gestão rígida de custos por meio do Projeto Produtividade no qual revisamos nossos processos e seus respectivos custos para nos tornarmos mais produtivos na busca por eficiência. O projeto aplicado em diversos processos, tendo como referência as melhores práticas internas e de mercado, contempla cinco fases que abrangem as operações florestais e industriais, a logística e o portfólio de produtos. No ano, foi concluído o primeiro módulo, de introdução do conceito de orçamento matricial, por meio do qual buscamos a excelência e assertividade no processo de elaboração do orçamento de despesas fixas.

A longo prazo, o Projeto Produtividade atuará no foco da captura de valor em todas as frentes de gestão, o que compreende uma mudança de *mindset* nos níveis hierárquicos da companhia, inserindo a gestão de custos em todos os tipos de tomada de decisão. Tanto que seus impactos já foram observados em 2012 e, no próximo ano, sua metodologia será ainda mais aprofundada nas áreas industriais e florestais.

Colaboradores Davi de Sousa Pereira
e Carline Meneses, no Escritório
São Paulo (SP)



Outra iniciativa no período foi o Programa Jogo Aberto (4.4), criado para identificar preocupações e potenciais riscos, por meio de uma metodologia que parte da base para os níveis de gestão. A iniciativa tem o objetivo de estabelecer um ambiente organizacional de mais confiança, transparência e respeito. Assim, todos podem compartilhar de suas preocupações e dúvidas, o que reforça o comportamento preventivo e estimula a identificação de melhorias. Foram levantadas no ano 3,7 mil questões, classificadas em seis grupos: financeiro, reputação, legal, cliente, fornecedor e operacional. Partindo do levantamento de criticidade, as questões poderão ser incluídas em nosso Mapa de Riscos especificado na metodologia Coso (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*), composta por 17 grandes riscos para os quais são desenhados planos de ação. (4.4, 4.11).

Na mesma linha, com foco na área industrial, o Programa de Excelência Operacional (gestão da rotina) foi fortalecido e contribuiu para o alcance da estabilidade operacional no último trimestre e dos resultados em nossas operações. Em relação à manutenção, nomeamos padrinhos/responsáveis para alguns dos equipamentos essenciais à nossa operação, e instituímos a Agenda do Supervisor, com atividades planejadas dia a dia e hora a hora – mais um passo para gerir o conhecimento interno.

O programa começou a ser estendido, no ano, à área de celulose.

Já com o objetivo de promover maior sinergia e produtividade nas nossas Paradas Gerais (PGs) foi criado um Grupo de Trabalho com representantes de todas as unidades industriais. O planejamento integrado das PGs proporcionará redução de custos e negociação de maneira integrada com fornecedores, além do benchmarking interno de melhores práticas.

Também alinhado à nossa constante busca por excelência, o Programa Click, de estímulo aos colaboradores para o envio de ideias inovadoras e de baixo custo que resultem em ganhos de produtividade, registrou 480 sugestões de melhoria e proporcionou retorno de R\$ 12,49 para cada R\$ 1,00 investido.

O projeto
Produtividade
atuou fortemente
na captura de valor
em diversas frentes
do nosso negócio.

Neste sentido, evoluímos em Pesquisa e Desenvolvimento com o Programa Inovação, que busca compartilhar conhecimentos para expandir nossos resultados por meio da ampliação de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e aplicações. Neste ano envolvemos 170 pesquisadores externos, dos quais cerca de 60% são mestres e doutores. O trabalho desses profissionais resultou na participação de 25,7% dos novos produtos no faturamento do período, o que significa 10,7 pontos percentuais acima da participação de 2011.



Excelência

Governança corporativa

Procuramos pautar
nosso relacionamento
pelos princípios
da equidade,
transparência,
responsabilidade
corporativa e prestação
de contas

Procuramos pautar nosso relacionamento com o mercado de capitais, acionistas e investidores pelos princípios da governança corporativa: equidade, transparência, responsabilidade corporativa e prestação de contas.

Diversas ferramentas dão suporte à condução dos princípios acima em nosso modelo de Governança, entre elas o Código de Conduta, que estabelece as diretrizes e os comportamentos que esperamos de nossos administradores, gestores, colaboradores e fornecedores. Ao ingressar em nosso quadro, todos colaboradores recebem o Código de Conduta e são treinados em relação às suas determinações. A publicação contém uma série de condutas e valores éticos que devem ser observados pelos colaboradores, tais como princípios de integridade, igualdade, transparência, valorização profissional, desenvolvimento sustentável e governança corporativa. **(4.8)**

Para zelar pelo cumprimento do Código de Conduta, disponibilizamos a Ouvidoria Externa, conduzida por empresa independente, que recebe relatos de eventuais desvios éticos, entre outros, pelo telefone 0800 770-5678 e e-mail ouvidoriaexterna@austernet.com.br. Esse canal garante o sigilo das informações e do denunciante. **(4.6)** A ferramenta é também um meio de comunicação entre os colaboradores e o Comitê de Conduta na medida em que são direcionadas para análise do referido comitê os relatos feitos pelos colaboradores. Questões relevantes denunciadas ao Comitê de Conduta são encaminhadas aos membros do Conselho de Administração. **(4.4)**

Tecnologia da FuturaGene permitirá o desenvolvimento de eucalipto com maior produtividade



Colaborador Thiago
Santana Costa, no
Viveiro de Itabatã (BA)

Conselho de Administração

Atuais membros do Conselho de Administração

- David Feffer – Presidente
- Boris Tabacof – Vice-presidente
- Daniel Feffer – Vice-presidente
- Antonio de Souza Corrêa Meyer – Conselheiro
- Claudio Thomaz Lobo Sonder – Conselheiro
- Jorge Feffer – Conselheiro
- Oscar de Paula Bernardes Neto – Conselheiro
- Marco Antonio Bologna – Conselheiro
- Nildemar Secches – Conselheiro

De acordo com o nosso Estatuto, o Conselho de Administração possui os seguintes Comitês de apoio, cujas finalidades estão descritas no artigo 21 do Estatuto: (a) Comitê de Gestão; (b) Comitê de Sustentabilidade e Estratégia; e (c) Comitê de Auditoria.

Diretoria Executiva

É composta por seis membros, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de um ano. Atualmente, todos os membros são brancos, dos quais dois têm mais de 50 anos e quatro têm entre 30 e 50 anos. (LA13)

Atuais membros da Diretoria

- Walter Schalka – Diretor-presidente (*)
- Alberto Monteiro de Queiroz Netto – Diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores
- Paulo Celso Bassetti – Diretor-executivo da Unidade de Negócio Florestal
- Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior – Diretor-executivo da Unidade de Negócio Papel
- Ernesto Peres Pousada Júnior – Diretor-executivo de Operações
- Carlos Alberto Griner – Diretor-executivo de Recursos Humanos

(*) Walter Schalka foi eleito em Reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de dezembro de 2012, substituindo Antonio dos Santos Maciel Neto a partir de 1º de janeiro de 2013.

Conselho Fiscal

É um órgão permanente, composto por três membros e três suplentes, eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas para mandato de um ano, podendo ser reeleitos.

Atuais Membros e Suplentes do Conselho Fiscal

- Luiz Augusto Marques Paes – Efetivo
- Roberto Figueiredo Mello – Suplente
- Rubens Barletta – Efetivo
- Luiz Gonzaga Ramos Schubert – Suplente
- Jaime Luiz Kalsing – Efetivo
- Moacyr Arnaldo Farah – Suplente

Auditoria Independente

Nossos resultados, práticas contábeis e demonstrações financeiras são auditadas pela KPMG Auditores Independentes. Nossos auditores independentes são trocados periodicamente, conforme previsto em lei.

Nossa estrutura de governança corporativa inclui as seguintes instâncias: Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração, Diretoria-Executiva, Conselho Fiscal (permanente), além de comitês, subcomitês e grupos de trabalho sobre temas específicos. (4.1)

A assembleia geral constitui o principal canal de comunicação entre os acionistas e os conselheiros. Para os investidores também mantemos outros canais: o e-mail ri@suzano.com.br e o telefone (55 11) 3503-9061, à disposição dos acionistas para sanar dúvidas, obter informações do desempenho das nossas ações, além de acompanhar a evolução de nossos papéis na BM&FBovespa, onde integramos o Nível 1 de governança corporativa, o IbrX-50, o Ibovespa e, pelo oitavo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). (4.4)

O Conselho de Administração é composto por nove conselheiros, dos quais 4 são independentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas para mandatos de três anos, podendo ser reeleitos.

Todos os membros são brancos e têm mais de 50 anos. Eles se reúnem a cada três meses em caráter ordinário e, sempre que necessário, extraordinariamente. Em 2012, participaram de 30 reuniões. Os atuais membros do Conselho de Administração foram eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 2010, considerando suas qualificações, experiência, conhecimento sobre nosso setor de atuação ou de outros setores e os princípios que pautam a condução dos negócios. Na Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, a ser realizada em abril de 2013, haverá nova eleição dos membros do Conselho de Administração.

(4.3, LA13)

Os conselheiros sem dedicação exclusiva têm 100% de sua remuneração total como remuneração fixa, não havendo parcela de remuneração variável, remuneração baseada em ações ou benefício pós-emprego, do mesmo modo que os membros do Conselho Fiscal.

Já para os membros do Conselho de Administração com dedicação integral, a proporção está entre 55% e 60% como remuneração fixa e 40% e 45% como remuneração variável, não havendo parcela de remuneração baseada em ações ou benefício pós-emprego. Em 2012, a remuneração de nossos conselheiros e diretores totalizou R\$ 33 milhões.

(4.5, 4.7)

Conselho Consultivo de Sustentabilidade

Além dos comitês indicados, nós também criamos o Conselho Consultivo Suzano de Sustentabilidade, em andamento desde 2011. Esse Comitê amplia o diálogo sobre o tema aplicado ao nosso negócio, subsidiando nossas decisões com reflexões abrangentes. Em 2012, seus 6 membros externos – em especial acadêmicos e representantes do terceiro setor, remunerados – e 14 convidados internos se reuniram quatro vezes. O desafio do ano foram as diversas reflexões do grupo para a concepção da estratégia de práticas sustentáveis da Suzano em relação aos potenciais cenários macroeconômicos. (4.9)

Nossos resultados,
práticas contábeis
e demonstrações
financeiras, são
auditadas pela
KPMG – Auditores
Independentes.

Gestão de riscos

Nossos riscos são geridos de forma integrada, tendo seu tratamento e mitigação definidos em decorrência de seus impactos na estratégia da empresa.

A estrutura de gestão integrada de riscos é composta pelas áreas de controles internos e auditoria interna, as quais se utilizam da metodologia COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) e da NBR ISO 31000 de Gestão de Riscos – Técnicas para o processo de avaliação de riscos como base para a execução dos trabalhos.

A identificação dos riscos é decorrente dos trabalhos de auditoria interna, controles internos e da análise geral dos riscos estratégicos, tais trabalhos possuem um ciclo anual cujos resultados são compartilhados com a Alta Administração. Cada risco é classificado de acordo com seu impacto e probabilidade e com base nesse status têm definida sua priorização. Para cada risco estratégico mapeado são definidos responsáveis – diretores executivos, aos quais cabe a aplicação do plano

de ação e suas potenciais mitigações. O status de cada plano de ação é reportado aos comitês competentes.

Nesse contexto, em 2012 foram elencados os 17 principais riscos estratégicos da Suzano e estes tiveram seu monitoramento realizado e as ações para sua mitigação implantadas visando reduzir a exposição.

A nossa estrutura de gestão integrada de riscos mantém um monitoramento constante dos riscos endógenos e exógenos nos campos financeiro, regulatório, estratégico, operacional e socioambiental, possibilitando a rápida identificação e resposta.

Além disso, mantemos uma estrutura de gestão de risco específica para o projeto de ampliação da nossa empresa no Nordeste. A construção da Unidade Imperatriz, que requer um mapeamento e monitoramento abrangente e detalhado dos riscos. Essa frente de trabalho é conduzida pela equipe de gestão do Projeto, a qual alimenta, com informações e planos de ação a estrutura de gestão integrada de riscos. (4.11)

(O detalhamento da Gestão de riscos pode ser conferido no Formulário de Referência disponível no site www.suzano.com.br/ri). (1.2)

Colaborador Rodrigo
da Silva Sena, na expedição
da SPP-KSR (SP)



Empreendedorismo

354 mil hectares de efetivo plantio distribuído nos estados de São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Piauí, Tocantins e Maranhão

Desempenho operacional

Florestal

Em 2012, plantamos mais de 53 mil hectares de florestas, totalizando 819 mil hectares de área total, dos quais 354 mil hectares plantados nos estados de São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Piauí, Maranhão e Tocantins.

Nossas principais ações no período foram pautadas em gestão, produtividade operacional e florestal.

No primeiro aspecto, para enfrentar o desafio de gerir de forma eficiente unidades tão distintas nos aspectos econômico, social, cultural e climático, promovemos uma ampla reestruturação na área florestal, que incluiu o fortalecimento das operações regionais. Os ganhos de

autonomia proporcionados pela medida não refletiram apenas na produção, mas no relacionamento com as comunidades e os demais públicos locais, visto que os gestores locais passaram a ter maior assertividade nas decisões. Também foram intensificados os controles operacionais por meio de sistemas e equipamentos com tecnologia embarcada.

Na frente de produtividade operacional, foram executadas inúmeras ações ligadas ao Projeto Produtividade, que visa redução de custos decorrentes do aumento de eficiência, passando pela padronização e otimização de processos, qualificação de colaboradores e especialização de prestadores de serviços. Foram executadas ações para consolidação de transferência de tecnologia da agricultura de precisão para silvicultura como: a intensificação do uso de informações aéreas e georreferenciadas no plantio e manejo resultando em informações gerenciais de maior qualidade, permitindo maior assertividade e racionalização na aplicação de insumos como herbicida, fertilizante e água. Os investimentos ocorreram no âmbito de dois programas: Focus, que atua como coletor de dados relacionados à colheita, e Sistema de Gestão Florestal (SGF), concentrado nas informações que envolvem a silvicultura.

Status da construção das caldeiras da Unidade Imperatriz (MA) em novembro de 2012



Plantação em mosaico em Mucuri (BA)

No campo da produtividade florestal, as ações foram pautadas na perpetuidade dos resultados do Programa de Melhoramento Genético em São Paulo, recuperação da produtividade no site da Bahia e consolidação do programa nos demais sites, com o desenvolvimento de clones de alta performance específicos para cada microrregião, assim como desenvolvimento de pesquisas com poliploides.

Ao final de 2012 todas as máquinas para a colheita florestal já haviam sido adquiridas. Elas serão entregues no decorrer de 2013, quando promoveremos o treinamento e a qualificação dos cerca de 200 profissionais que irão operá-las. Nossa previsão é iniciar a colheita a partir do segundo trimestre para garantir o abastecimento da unidade Imperatriz, que entrará em operação em 2013.

Também no Maranhão, em continuidade ao processo de primarização, iniciamos a fase de colheita própria e silvicultura terceirizada. Na Bahia, por sua vez, primarizamos parte da silvicultura. Nos dois últimos exercícios – 2011 e 2012 –, nossas ações de primarização já contemplaram cerca de 600 postos de trabalho. Em São Paulo, o destaque foi a conclusão do processo de mecanização da colheita florestal, em área remanescente do Conpacel, atual Unidade Limeira.

O nosso Programa de Parceria Florestal continua operando. Em São Paulo está no estágio que chamamos de consolidado, ou seja, tem número estável de participantes para o complemento do abastecimento de nossas unidades (Suzano e Limeira). Na Bahia (que inclui Espírito Santo e Minas Gerais), o programa cresceu 33% nos últimos dois anos. Para a nova fábrica de Imperatriz estamos trabalhando no processo de divulgação e fortalecimento do programa. No fim de 2012, iniciamos os primeiros contratos, que abrangem 2,8 mil hectares. Para os próximos dois anos, o desafio é termos uma área de 20 mil hectares, cerca de 80 parcerias.

600 postos
de trabalho
primarizados na
Bahia e Maranhão.

Patrícia Justino de
Lima, colaboradora da
prestadora de serviço JFI,
na Fazenda Pau D'Alho,
em Itapetininga (SP)



Celulose

Em 2012, os embarques de celulose de mercado apresentaram crescimento de 2,5% em relação a 2011. Apesar da leve redução na demanda da Europa (-0,9%) e América do Norte (-0,1%), o comportamento do mercado em 2012 é explicado pelo aumento da atividade nos demais mercados, com destaque especial para China (+8,8%) e América Latina (+3%).

No ano, as vendas de celulose de eucalipto registraram alta de 1,4% em relação ao ano anterior, alavancadas pela demanda na América Latina (+8,3%). O mercado composto de “outros” países vem exercendo um papel importante na alavancagem das vendas de eucalipto com um aumento de +11,6% nas vendas se comparado a 2011.

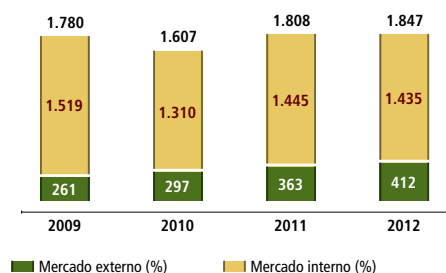
| (mil ton) | 2012 | 2011 | 2012 x 2011 |
|---------------------------------|--------|--------|-------------|
| Embarques – Celulose de Mercado | 43.637 | 42.587 | 2,5% |
| América do Norte | 7.353 | 7.361 | -0,1% |
| Europa | 15.197 | 15.311 | -0,9% |
| América Latina | 3.145 | 3.054 | 3,0% |
| China | 10.090 | 9.274 | 8,8% |
| Outros | 7.852 | 7.563 | 3,8% |

| (mil ton) | 2012 | 2011 | 2012 x 2011 |
|-----------------------------------|--------|--------|-------------|
| Embarques – Celulose de Eucalipto | 14.896 | 14.687 | 1,4% |
| América do Norte | 1.658 | 1.659 | -0,1% |
| Europa | 6.552 | 6.586 | -0,5% |
| América Latina | 1.757 | 1.623 | 8,3% |
| China | 2.922 | 3.020 | -3,2% |
| Outros | 2.007 | 1.799 | 11,6% |

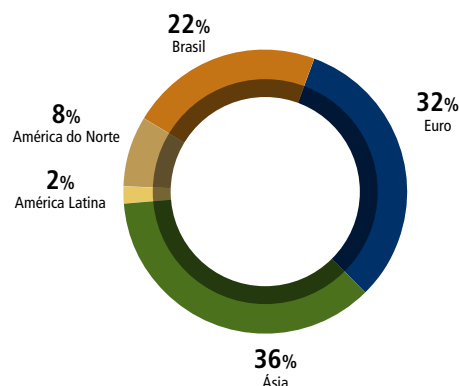
Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council- relatório World 20)

A venda de celulose da Suzano foi de 1,8 milhão de toneladas, um acréscimo de 2,1% se comparado ao ano anterior. O volume de celulose exportado atingiu 1,4 milhão de toneladas e representou 78% das vendas totais de 2012. A Ásia foi responsável por 36%, seguido da Europa, América Latina e América do Norte, com 32%, 24% e 8%, respectivamente. Já o mercado interno apresentou um acréscimo de 49.000 toneladas em comparação ao ano anterior.

Volume de Vendas (mil ton)

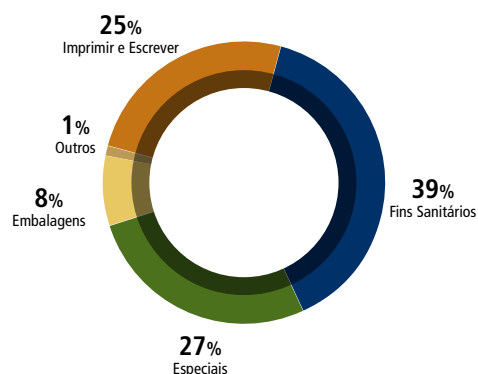


Destino das Vendas 2012



Entre os segmentos, “Fins Sanitários” representou 39% do total das vendas de celulose em 2012. O crescimento de 3 p.p em relação a 2011 reforça a tendência de que esse segmento vem se tornando um dos mais importantes para a indústria de fibra curta. O segmento de “especiais” foi outro que se destacou durante o ano de 2012, com crescimento de 7 p.p em relação ao ano anterior. O segmento de imprimir e escrever, por sua vez, diminuiu sua participação nas vendas da Suzano em 8 p.p, volume este que foi compensando em outros segmentos de acordo com a nossa estratégia.

Vendas por segmento 2012



Em um mercado altamente competitivo e desafiador, marcado também por oscilações de estoques e preços, mantivemos o foco em nossas metas: antes do final do ano já tínhamos cerca de 80% de nossa tonelagem de 2012 contratados, com clientes fidelizados. Além disso, apesar das movimentações conjunturais, nossos preços permaneceram em níveis satisfatórios.

O bom desempenho de 2012 é resultante dos esforços bem sucedidos nas seguintes frentes:

- **Planejamento Estratégico:** A área vem estreitando laços com analistas e consultores internacionais em diversos eventos e fóruns, como o *London Pulp Week*, na Inglaterra, o *Market Pulp Association (MPA)*, no Canadá, *China Pulp and Paper*, na China, onde companhias de celulose de todo o mundo debateram aspectos mercadológicos do setor. Todas essas ações estão alinhadas à estratégia de priorizar clientes que buscam uma parceria com a Suzano de alto valor agregado em setores com grande potencial de crescimento.
- **Fortalecimento da integração:** maior interação entre os escritórios internacionais e as equipes sediadas no Brasil.
- **Foco em melhoria contínua:** a mesma atenção é dada à infraestrutura tecnológica, o que nos mantém seguros de que estamos preparados para o próximo salto de produção da Unidade Maranhão.



Fardos de celulose Suzano Pulp® sendo transportados na expedição da Unidade Mucuri (BA)



Colaborador Thiago Santos
Moreira, na Unidade
Mucuri (BA)

Promovemos ainda dois *Sales Meeting*, reunião comercial entre escritórios nacionais e internacionais com o objetivo de traçar metas precisas de alocação da tonelagem de celulose, incluindo o volume adicional da nova unidade que está sendo construída em Imperatriz, no Maranhão. Essa tonelagem extra praticamente dobrará a celulose de mercado da Suzano disponível para venda, um desafio a ser superado pela nossa Unidade de Negócio Celulose.

As reuniões que ocorreram durante o *Sales Meeting* apresentaram perspectivas animadoras: para 2014, grande parte da nossa tonelagem, incluindo Imperatriz, já está contratada. Nossa estratégia é colocar à disposição plataformas de produtos com fibras otimizadas para a fabricação dos mais diferentes tipos de papel, o que contribui para mitigar nossos riscos à medida que alocamos a celulose em diferentes mercados e segmentos.

Do ponto de vista industrial, diversas conquistas também marcaram o período, entre elas o recorde de qualidade anual: produção de 97% na Unidade Mucuri de celulose Market Pulp classificada como Extra Prime – reconhecimento mundial atribuído ao produto que atende a controles

de parâmetros pré-determinados de sujidade, umidade, viscosidade e alvura.

Por essas evoluções, e com base em uma qualificada análise, estamos serenos em relação à movimentação do mercado. A partir de balanço entre as novas capacidades de papel no mundo e as que estão fechando nos próximos dois anos, e considerando as fábricas de celulose que encerrarão as atividades ou converterão a produção para a espécie solúvel, o mercado estará estabilizado. Atentos a esse movimento, acreditamos que a tendência é de harmonia e equilíbrio entre oferta e procura.

| Escritório | 2011 | | 2012 | |
|---------------------------------|-----------------|------------------------|-----------------|------------------------|
| | Headcount total | Expatriados (destaque) | Headcount total | Expatriados (destaque) |
| Stenfar – Argentina | 136 | 0 | 119 | 0 |
| Suzano América – Estados Unidos | 21 | 1 | 18 | 0 |
| Sun Paper – Inglaterra | 6 | 0 | 3 | 0 |
| Suzano Europa – Suíça | 18 | 3 | 19 | 3 |
| Suzano Ásia – China | 9 | 0 | 9 | 1 |
| Total | 190 | 4 | 168 | 4 |

Base: PNRH (Status em Dez.2012)

As vendas
líquidas de
papel totalizaram
R\$ 3 bilhões,
5,9% superior
ao ano anterior.

Papel

2012 foi um ano de muitas conquistas na Unidade de Negócio Papel. Nossa produção somou 1,3 milhão de toneladas, 1,9% superior ao total produzido em 2011, com destaque para o aumento da produção de papel revestido, que avançou 34,2% (veja tabela).

| Produção (mil ton) | 2012 | 2011 | 2012 x 2011 |
|--------------------|-------|-------|-------------|
| Papel | 1.311 | 1.287 | +1,9% |
| Papelcartão | 259 | 255 | +1,5% |
| Revestido | 218 | 163 | +34,2% |
| Não Revestido | 834 | 869 | -4,0% |

O volume de vendas alcançou 1,3 milhão de toneladas, estável em relação ao ano anterior (+0,9%). As vendas no mercado doméstico alcançaram 894,7 mil toneladas e os nossos volumes de exportação atingiram 452,2 mil toneladas.

| Destino das vendas de papel | 2012 | 2011 | 2012 x 2011 |
|-----------------------------|-------|-------|-------------|
| Brasil | 66,4% | 60,2% | +6,3 p.p. |
| América do Sul/Central | 15,0% | 16,6% | -1,6 p.p. |
| América do Norte | 9,9% | 11,5% | -1,6 p.p. |
| Europa | 5,8% | 8,7% | -2,8 p.p. |
| Outros | 2,8% | 3,1% | -0,3 p.p. |

Colaboradores
Gabriel Tieppo Rocco,
Thaysa Dorillas, Greice
Fernanda Vasques e
Andressa Duarte da
Silva, na SPP-KSR (SP)

As vendas líquidas de papel totalizaram R\$ 3 bilhões, 5,9% superior ao ano anterior. Desta receita, 68,9% foram provenientes das vendas no mercado interno e 31,1% do mercado externo. O preço líquido médio da tonelada de papel foi de R\$ 2.230/tonelada, 5% superior ao preço em 2011.



Lançamos em 2012 o papelcartão duplex, Super 6 Plus®, que chegou ao mercado nacional e latino-americano com menores gramaturas e maior rigidez. Este produto é recomendado especialmente aos segmentos alimentícios e de higiene e limpeza, e apresenta o verso mais homogêneo do mercado, além de proporcionar melhor qualidade de impressão.

Tivemos ainda o lançamento de uma versão do papel revestido Kromma® com tonalidade diferenciada, que se adequa ao padrão de cores mundial e oferece maior fidelidade de tons na impressão. A mudança busca atender à necessidade do mercado gráfico por um produto com melhor resultado de cores.

Citamos como um grande diferencial em 2012, o nosso papel Polén®, que esteve em alguns dos mais importantes lançamentos do mercado editorial, como a trilogia 'Cinquenta Tons de Cinza', líder por vários meses na lista dos livros mais vendidos no Brasil.



Comemoramos, no fim de 2012, os 30 anos da linha Suzano Report®. A campanha publicitária trouxe elementos *vintage*, ícones dos anos 80, em referência à década de lançamento do produto. Criamos uma edição especial, com tiragem limitada de cerca de 15 mil exemplares, do chamado "resmão". Com 750 folhas, o produto tinha abertura *flip-top* e design que remetia a um ícone da década de 1980: a fita cassete. O objetivo da embalagem era ser utilizada como caixa decorativa para a armazenagem de documentos, papéis e pequenos objetos.

Participamos ainda de uma série de eventos, entre eles a Feira Internacional da Mídia e Indústria Gráfica (Drupa), na Alemanha, uma das principais realizações mundiais da indústria de impressão, que é realizada a cada quatro anos. Na feira lançamos um jogo que promoveu passeio virtual pelos cenários que remetem ao nosso universo corporativo: das florestas, passando pela fábrica, até o consumidor final. A estética do *game* foi criada a partir de recortes de papel, fortalecendo a importância do material no mundo e sua relação sustentável com o meio ambiente.

Para celebrar os 30 anos do Suzano Report® desenvolvemos uma embalagem comemorativa com abertura *flip-top* e design *vintage* que remete a um ícone da década de 1980: a fita cassete



Nas nossas operações, adotamos um novo sistema de Gerenciamento de Processos nas cinco divisões comerciais da UNP: o software BizAgi®, por meio do qual reforçamos a preocupação em qualificar o atendimento a clientes e oferecer soluções dinâmicas às entregas. A função da ferramenta é alinhar os procedimentos de Distribuição, Impressão e Conversão, Embalagem, Promocional e Consumo, além de indicar e monitorar os desempenhos de cada etapa do pedido. O novo sistema, que alcança mais de 400 clientes, possibilita um acompanhamento completo do cadastro de pedidos e de sua liberação para entrega, o que resultou em aumento de produtividade.

Também destacamos em 2012 o lançamento do canal de atendimento ao cliente. O serviço foi desenvolvido com o intuito de aprimorar a transparência e agilidade, reforçando o compromisso da empresa com os prazos assumidos. Com ele, a Suzano centraliza em um único canal as informações e acompanhamentos das ocorrências registradas referentes às áreas de logística, técnica e comercial. O serviço pode ser contatado por telefone (11 3503-9500) ou ocorrencia@suzano.com.br. Este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo.

Em 2012, fortalecemos
nosso relacionamento
com o cliente,
ampliamos a agilidade
e transparência.

Colaboradora Cintia
Aparecida Silva dos
Santos, na SPP-KSR (SP)



Biotecnologia

Com unidades de pesquisa no Brasil, China e Israel, a FuturaGene busca o aumento da competitividade da biomassa produzida a partir de florestas plantadas utilizando ferramentas da biotecnologia. A aplicação desta tecnologia para aumentar a produtividade e proteção dos cultivos pode trazer ganhos significativos para o meio ambiente e para a sustentabilidade dos negócios.

A evolução dos negócios da FuturaGene durante o ano de 2012 foi expressiva. A empresa iniciou o desenvolvimento de novos produtos e mercados e avançou significativamente no processo que visa à obtenção da liberação comercial de seu primeiro produto. Com relação ao uso comercial deste primeiro produto no Brasil, em 2006 e 2007, a empresa plantou experimentos de campo com clones geneticamente modificados de eucalipto em diferentes locais do estado de São Paulo. Os resultados desses testes demonstraram o potencial de contribuição da biotecnologia aos nossos negócios: após seis anos, as árvores geneticamente modificadas apresentaram até 20% de aumento na produtividade em comparação com clones convencionais de eucalipto. Com base nesses resultados, a empresa iniciou estudos regulatórios em laboratório e no campo. A FuturaGene obteve autorização da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), instituição subordinada ao

Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação que regulamenta e aprova todas as atividades relacionadas a Organismos Geneticamente Modificados (OGM) no Brasil, a fim de realizar estudos regulatórios em campo com o eucalipto geneticamente modificado, em quatro regiões do País. A empresa concluiu o plantio dos experimentos regulatórios em 2012 e iniciou a avaliação da biossegurança. Ao final dessas avaliações, a FuturaGene irá submeter um pedido à CTNBio solicitando aprovação comercial do produto.

Outro resultado importante obtido no ano foi o plantio de quatro experimentos de campo para seleção e melhoramento de espécies vegetais resistentes à seca na província chinesa de Gansu. Os experimentos irão avaliar o potencial das espécies florestais plantadas e de certas espécies arbustivas para combater a desertificação, possibilitar a regeneração do solo e a produção econômica de bioenergia e biocombustíveis líquidos. Os principais objetivos desta campanha de controle da desertificação são estimular a participação ativa dos produtores rurais, propiciando a eles e suas famílias benefícios econômicos diretos; oferecer treinamento em técnicas avançadas de manejo florestal; e detectar as espécies vegetais adequadas para diferentes aplicações industriais em regiões afetadas pela degradação do solo.



Colaboradoras Noga Barimboim e Yaarit Waimberg observando plantas de eucalipto *in vitro* no laboratório da FuturaGene Israel

Após a conclusão bem sucedida do projeto, a FuturaGene pretende expandir suas atividades em Gansu e replicar a iniciativa em ambientes similares em outras regiões do mundo, fornecendo, assim, soluções para a recuperação e regeneração de ecossistemas, segurança energética e desenvolvimento rural em regiões afetadas pela desertificação e degradação do solo. A FuturaGene plantou também o seu primeiro experimento de campo para estudar a tolerância do eucalipto ao frio na província de Yunan e assinou um contrato de colaboração com uma fazenda estatal na província de Guangxi para desenvolver clones de eucalipto para o clima subtropical.

No campo da pesquisa e desenvolvimento, a FuturaGene ampliou seu portfólio de projetos ao assinar um acordo de colaboração com a Empresa de Pesquisa Agropecuária brasileira (EMBRAPA). O primeiro projeto terá como objetivo a avaliação de um gene de tolerância a alumínio da EMBRAPA em germoplasma de eucalipto da FuturaGene para melhorar a produtividade em áreas afetadas por toxicidade de alumínio. Outro acordo firmado em 2012 foi o licenciamento de tecnologia da Arcadia Biosciences, dos Estados Unidos, para desenvolver eucalipto e álamo com uso mais eficiente de nitrogênio e água.

Além desses projetos, a FuturaGene trabalha com nossa unidade de Negócios Florestais em programas de melhoramento convencional e em outras metodologias para melhorar a produtividade do eucalipto.

A atuação da FuturaGene em 2012 para promover o debate público sobre a aceitação da biotecnologia como uma ferramenta vital para a sustentabilidade também merece destaque. Entre as iniciativas, a empresa fez uma apresentação durante a Rio+20, Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, em evento paralelo patrocinado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). A empresa também marcou presença na 21ª Sessão do Comitê de Florestas (COFO 21), realizada na sede da FAO, em Roma. Em linha com sua política de transparência e engajamento, a FuturaGene recebeu, em sua sede brasileira, em Itapetininga (SP), a visita do Projeto Plantações de Nova Geração (New Generation Plantations Project), uma plataforma de diálogo coordenada pelo Fundo Mundial para Natureza (WWF), para aprender e discutir sobre o papel da biotecnologia na sustentabilidade. A empresa também participou ativamente de diálogos com grupos de certificação florestal, órgãos governamentais e representantes da sociedade civil.



Desempenho econômico-financeiro

Em 2012, nossa receita líquida foi de R\$ 5.192,3 milhões, 7,1% superior à receita líquida registrada em 2011 de R\$ 4.848,0 milhões. Esse número foi devido ao incremento do preço líquido médio (+5,4%) e do volume de vendas de celulose e de papel (+1,6%). O volume total de vendas de papel e celulose em 2012 foi de 3.193,8 mil toneladas vs 3.143,4 mil toneladas em 2011.

O custo dos produtos vendidos em 2012 totalizou R\$ 4.036,3 milhões, 7,0% superior ao registrado em 2011 de R\$ 3.771,9 milhões (vs inflação de 5,8% no período). Este incremento deveu-se, principalmente, ao aumento de custo da madeira, explicado pela maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento e aumento do preço unitário; ao aumento dos custos com paradas de manutenção ocorridas ao longo do ano; à depreciação do Real em 16,7%; e ao maior volume de vendas (+1,6%), parcialmente compensado pelo benefício do Reintegra do papel. O CPV unitário em 2012 foi de R\$ 1.263,8/tonelada em comparação a R\$ 1.200,0/tonelada, aumento de 5,3% em relação ao ano anterior. Neste contexto o lucro bruto foi de R\$ 1.156,0 milhão, 7,4% superior ao lucro bruto de 2011 de R\$ 1.076,1 milhão.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 247,9 milhões, estáveis em relação aos R\$ 247,7 de 2011. As despesas administrativas totalizaram R\$ 403,8 milhões, em comparação aos R\$ 333,8 milhões de 2011. O incremento ocorreu, principalmente, em função de maiores despesas com os projetos de expansão; da reclassificação de provisões para processos trabalhistas ocorridas em 2011; do aumento das despesas com consultorias e assessoria; além de gastos com reajustes trabalhistas.

As outras receitas operacionais totalizaram R\$ 40,1 milhões, impactada positivamente pelo ganho com a venda de ativo imobilizado, não recorrente; com a venda de madeira e de energia elétrica; e negativamente pela atualização do valor justo dos ativos biológicos (R\$ 9,4 milhões).

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração de caixa, medido pelo EBITDA, foi de R\$ 1.271,6 milhão e a margem foi de 24,5% em 2012. Esse resultado é reflexo, principalmente, da depreciação do Real em relação ao Dólar; do aumento do volume de vendas de papel e celulose no mercado interno; e do incremento do CPV unitário. Em 2011, o EBITDA somou R\$1.301,7 milhão, com margem de 26,8%.

Em 2012, registramos despesas financeiras líquidas de R\$ 393,6 milhões vs R\$ 318,5 milhões no ano de 2011. O incremento das despesas financeiras líquidas em 23,6% é explicado, principalmente, pelo incremento na dívida bruta em 22,6% e pelo resultado negativo em operações de *hedge* de R\$ 33,9 milhões, quando comparado ao resultado positivo nas mesmas operações em 2011 de R\$ 8,1 milhões.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da empresa em R\$ 461,7 milhões no ano de 2012, explicado pela desvalorização do Real frente ao Dólar em 8,9% (câmbio de fechamento). Em 2011 o impacto foi negativo em R\$ 456,2 milhões.

Dívida

Nossa dívida bruta, em 31/12/2012, era de R\$ 10,7 bilhões. A dívida em moeda nacional representou 54,8% da dívida total e em moeda estrangeira 45,2%. Contratamos dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois cerca de 50% das nossas receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural nos permite contratar financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e conciliar os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

A relação dívida líquida/EBITDA é de 5,0x, e a proforma, que inclui os recursos provenientes da venda da participação da Suzano no Consórcio Capim Branco Energia, ficou em 4,3x. A empresa continua trabalhando em diversas frentes para melhorar o EBITDA, com projetos para aumento de produtividade e de redução de custos, e nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.

Investimentos

Em 2012, os investimentos somaram R\$ 2.783,5 milhões.

Em manutenção da atual capacidade totalizaram R\$ 495,3 milhões, sendo R\$ 156,0 milhões na área industrial e R\$ 339,3 milhões na área florestal. Foram investidos R\$ 2,3 bilhões nos projetos de crescimento, composto principalmente pela Unidade Imperatriz. Em 2011, os investimentos totalizaram R\$ 3.224,9 milhões, sendo R\$ 518,2 milhões em manutenção, R\$ 1,5 bilhão na aquisição do Conpacel, e R\$ 1,2 bilhão nos demais projetos de crescimento, principalmente na Unidade Imperatriz.



Chegada ao Porto do Itaqui as máquinas que serão utilizadas para colheita de madeira que abastecerá a Unidade Imperatriz (MA)



Colaborador Livaldo Barros,
na Unidade Rio Verde (SP)

Blindagem Financeira

O ano de 2012 foi muito importante para a Suzano. A Companhia estruturou um pacote de blindagem financeira que trouxe o conforto necessário durante a fase de investimentos na construção da planta no Maranhão. Esse planejamento financeiro teve foco em reforçar a liquidez da empresa e mitigar a necessidade de refinanciamentos. A oferta de ações concluída em 2012, no valor de R\$ 1,5 bilhão, foi um dos componentes desse pacote amplo de blindagem financeira.

Encerramos o exercício com uma sólida posição de caixa, de R\$ 4,3 bilhões. Adicionalmente, a empresa realizou captações e renegociou contratos de dívidas, reforçando o caixa para o crescimento. Essas operações foram de extrema importância para o alongamento do perfil da dívida, que era composta por 25,8% dos vencimentos no curto prazo em dezembro de 2011 e foi reduzida para 15,1% no encerramento de 2012.

Em 2012 anunciamos a alienação da participação da Suzano no Consórcio Capim Branco Energia. Vale destacar a contratação de operações financeiras de financiamento à importação (ECA – Export Credit Agency) para aquisição de equipamentos importados para a Unidade Imperatriz.



Colaborador Renato de Azevedo Vaz, na Unidade Embu (SP)

Mercado de Capitais

Nosso capital social é representado por 371.128.064 ações ordinárias (SUZB3) e 736.549.249 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.677.313 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 17.644.281 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 10.858.087 ações preferenciais.

Nosso valor de mercado, dezembro de 2012, era de R\$ 7,8 bilhões. O *free float* ficou em 42% do total das ações. Ao final de dezembro, nossas ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 7,02. A Companhia está listada no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa, e nossos papéis integram o Ibovespa, o IBRX-50 e pelo oitavo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Nossa média diária de número de negócios foi de 6,6 mil e nosso volume financeiro de R\$ 25,0 milhões.

Dispersão Acionária – número de acionistas por faixa de ativos

| Faixas de ações | 2010 | | 2011 | | 2012 | |
|-------------------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|
| | Nº de acionistas | Quantidade de ações | Nº de acionistas | Quantidade de ações | Nº de acionistas | Quantidade de ações |
| Mais de 5,0 milhões | 14 | 263,0 | 14 | 261,5 | 23 | 886,3 |
| De 2,0 milhões a 4,99 milhões | 13 | 39,1 | 16 | 48,4 | 17 | 49,4 |
| De 1,0 milhão a 1,99 milhão | 18 | 25,4 | 16 | 23,9 | 34 | 45,9 |
| De 500 mil a 0,99 milhão | 34 | 22,4 | 28 | 18,7 | 46 | 33,2 |
| De 200 mil a 499 mil | 75 | 23,5 | 65 | 21,4 | 117 | 35,4 |
| De 50 mil a 199 mil | 179 | 18,5 | 162 | 15,4 | 306 | 30,1 |
| De 10 mil a 49 mil | 450 | 10,1 | 507 | 11,0 | 778 | 15,9 |
| De 100 ações a 9,9 mil | 5.517 | 6,9 | 6.082 | 8,5 | 7.351 | 11,4 |
| Menos de 100 ações | 1.168 | 0,0 | 1.095 | 0,0 | 1.084 | 0,0 |
| Total | 7.468 | 408,5 | 7.985 | 408,9 | 9.756 | 1.107,7 |

(*) inclui as ações em tesouraria



Integridade e Segurança

Compromisso com os colaboradores

Intensificamos o
Capacitar, programa
que resultou no
treinamento de mais
de 6 mil pessoas
no Maranhão.

O ano de 2012 foi marcado pelo planejamento e execução do plano de recrutamento e seleção de pessoas para formar nossa base de colaboradores para a Unidade Imperatriz. Nesse contexto, destacou-se o Capacitar, programa que resultou no treinamento de cerca de 6.880 profissionais no Maranhão com o objetivo de desenvolver e formar profissionais localmente – em vez de trazer contingente já qualificado de outras regiões – para atuarem na construção e operação da nova fábrica de celulose.

Para isso, consideramos a expectativa da sociedade, apontada em diagnóstico socioambiental realizado logo após definirmos os investimentos na região, focados na formação e geração de empregos para a população local. Também inovamos em relação à busca de pessoal técnico para atender às necessidades do empreendimento com a adoção do conceito de Consórcio para a capacitação. Após analisarmos as características regionais, firmamos parceria com o poder público (Prefeitura de Imperatriz e Governo do Maranhão) e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Sistema Nacional de Empregos (SINE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-MA), Associação Comercial de Imperatriz, além de empresas locais e fornecedores. Assim, de forma participativa, pudemos assegurar a perenidade da iniciativa. **(LA11)**

O Capacitar também transcendeu seu objetivo de formação de mão de obra e transformou-se em projeto social na medida em que incluiu grandes investimentos em infraestrutura educacional. Inovamos novamente ao destinar recursos para a ampliação e o aperfeiçoamento de espaços e entidades já existentes. Os locais de abrangência dos cursos foram: Açailândia, Porto Franco, Imperatriz, Governador Edison Lobão e João Lisboa.

{ Colaboradora
Rayane Xavier
Ferreira, na
Unidade
Mucuri (BA)



Projeto Capacitar Serviços:
desenvolvimento de mão de
obra local no Maranhão

Próximo à Imperatriz as comunidades Embiral, Matança, Olho d'Água, Coquelândia/São Felix foram diretamente beneficiadas.

Ainda que nem todos os profissionais formados tenham sido ou venham a ser absorvidos pela nova unidade – cuja obra envolvia, ao final do ano, 8,5 mil trabalhadores (60% locais) e chegará a empregar 10 mil –, a formação facilitará o aproveitamento das pessoas em outros empreendimentos previstos para a região, como *shopping centers* e hotéis. (EC7)

Além disso, sob a estrutura do Capacitar, abrigamos outros treinamentos como os cursos de Papel e Celulose e Manutenção e Operação de Harvest, que formaram 240 pessoas. Ao final do ano, 176 jovens do curso de Papel e Celulose atuavam como estagiários na Unidade Bahia e em São Paulo, no âmbito do Projeto Treinandos, para, posteriormente, retornarem a Imperatriz e assumirem seus postos. Nosso próximo passo é desenvolver formação na área de engenharia.

O modelo do Capacitar foi exposto e analisado durante o Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas, maior evento do gênero da América Latina e o segundo mais importante do mundo, ocorrido em 2012 em São Paulo. Isso significa que, à formação de mão de obra e ao perfil social, somou-se ainda como resultado do projeto o estreitamento das relações institucionais, o que completa o tripé que nos conduz à sustentabilidade.

Ainda em 2012, mantivemos a prática de treinar todos os profissionais recém-contratados em relação ao nosso Código de Conduta, que inclui questões de direitos humanos e segurança. Também avançamos no ritmo das investigações dos casos relatados à Ouvidoria Externa (0800 771 4060) e cumprimos o prazo de 30 dias para respondê-los – o que ampliou a credibilidade do canal.

Já o ciclo de Gestão de Desempenho, que desdobra nossos objetivos estratégicos em metas e nossos valores em comportamentos, envolveu todos os nossos colaboradores, inclusive a base operacional. A ferramenta, cujo cronograma contempla as etapas de autoavaliação, avaliação do gestor, *feedback* e plano de desenvolvimento, é importante para quem busca crescimento profissional. Ela permite ao colaborador saber os resultados e comportamentos que esperamos dele, o que norteia o seu desenvolvimento.

A avaliação de desempenho também envolve instrumentos de suporte para o autoconhecimento dos funcionários. Exemplo é o conteúdo disponível no Portal de Educação Corporativa, como os *e-learning*s, e o *Guia de Carreira*, com dias de planejamento e desenvolvimento profissional. (LA12)

Colaboradoras Maria
Teresa Borges Bega e
Patrícia Joly Castro, no
Escritório São Paulo (SP)



Perfil por tipo de emprego e contrato de trabalho – Suzano Papel e Celulose (LA1)

| | 2010 | | | 2011 | | | 2012 | | |
|--------------------------------|------------------|--------------|----------|------------------|--------------|--------------|------------------|--------------|--------------|
| | Período integral | Meio período | Total | Período integral | Meio período | Total | Período integral | Meio período | Total |
| Diretores* | 15 | – | 15 | 12 | 0 | 12 | 20 | 0 | 20 |
| Gerentes | 425 | – | 425 | 261 | 0 | 261 | 242 | 0 | 242 |
| Outros cargos de gestão** | – | – | – | 312 | 0 | 312 | 315 | 0 | 315 |
| Especialistas | 784 | 1 | 785 | 1.019 | 1 | 1.020 | 1.023 | 2 | 1.025 |
| Administrativos | 485 | – | 485 | 785 | 0 | 785 | 633 | 0 | 633 |
| Operacionais | 2.642 | – | – | 3.809 | 0 | 3.809 | 3.997 | 0 | 3.997 |
| Subtotal*** | 4.351 | 1 | – | 6.198 | 1 | 6.199 | 6.230 | 2 | 6.232 |
| Estagiários**** | – | – | – | 204 | 0 | 204 | 177 | 0 | 177 |
| Total de terceiros fixos*** | – | – | – | 11.217 | | | 10.330 | | |
| % de terceiros/Próprios – 1*** | – | – | – | 81 | | | 61 | | |
| Total | – | – | – | 17.620 | | | 16.739 | | |

*Incluídos estatutários e nomeados

** Categoria incluída neste Relatório, a partir de subdivisão da categoria Gerentes.(inclui coordenadores e supervisores)

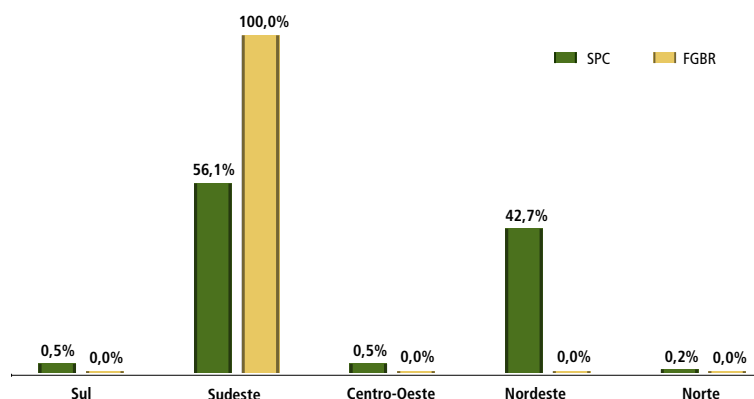
***Na coluna Subtotal, os resultados de 2009 e 2010 eram reportados como Total até o Relatório de Sustentabilidade 2010.

****Categorias incluídas neste Relatório. Não mantemos mais trainees – daí a eliminação da coluna que os reportava. O número de trainees dos anos anteriores pode ser consultado no Relatório de Sustentabilidade 2010.

Perfil por tipo de emprego e contrato de trabalho – FuturaGene (LA1)

| Categoria | 2011 | | | 2012 | | |
|-------------------------|-----------|--------------|-----------|-----------|--------------|-----------|
| | Integral | meio período | Total | Integral | meio período | Total |
| Gerentes | 4 | 0 | 4 | 6 | 0 | 6 |
| Outros cargos de gestão | 3 | 0 | 3 | 4 | 0 | 4 |
| Especialistas | 6 | 0 | 6 | 7 | 0 | 7 |
| Administrativos | 3 | 0 | 3 | 4 | 0 | 4 |
| Operacionais | 3 | 0 | 3 | 10 | 0 | 10 |
| Total | 19 | 0 | 19 | 31 | 0 | 31 |

Força de trabalho por região (2012)



Perfil por região – Suzano Papel e Celulose (LA13)

| Categoria | 2011 | | | | |
|-------------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| | Sul | Sudeste | Centro-Oeste | Nordeste | Norte |
| Diretores | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Gerentes | 0,4% | 73,2% | 0,0% | 26,4% | 0,0% |
| Outros cargos de gestão | 1,0% | 64,4% | 1,3% | 32,7% | 0,6% |
| Especialistas | 1,5% | 75,0% | 0,5% | 22,5% | 0,6% |
| Administrativos | 1,5% | 55,5% | 2,3% | 40,0% | 0,6% |
| Operacionais | 0,3% | 52,8% | 0,2% | 46,6% | 0,1% |
| Subtotal | 0,7% | 58,3% | 0,6% | 40,2% | 0,3% |
| Estagiários | 0,0% | 65,2% | 0,0% | 34,8% | 0,0% |
| Total | 0,7% | 58,5% | 0,6% | 38,9% | 1,4% |

*A partir deste Relatório de Sustentabilidade, os dados passam a ser reportados por cargos em cada região. O histórico dos números totais de colaboradores por região pode ser consultado no Relatório de Sustentabilidade 2010.

| Categoria | 2012 | | | | |
|---------------------------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| | Sul | Sudeste | Centro-Oeste | Nordeste | Norte |
| Diretores | 0,0% | 85,0% | 0,0% | 15,0% | 0,0% |
| Gerentes | 0,0% | 69,0% | 0,0% | 31,0% | 0,0% |
| Outros cargos de gestão | 1,0% | 63,0% | 1,0% | 35,0% | 1,0% |
| Especialistas | 1,0% | 74,0% | 1,0% | 24,0% | 0,0% |
| Administrativos | 2,0% | 49,0% | 2,0% | 47,0% | 1,0% |
| Operacionais | 0,0% | 51,0% | 0,0% | 49,0% | 0,0% |
| Total colaboradores ativos SPC | 1,0% | 56,0% | 0,0% | 43,0% | 0,0% |

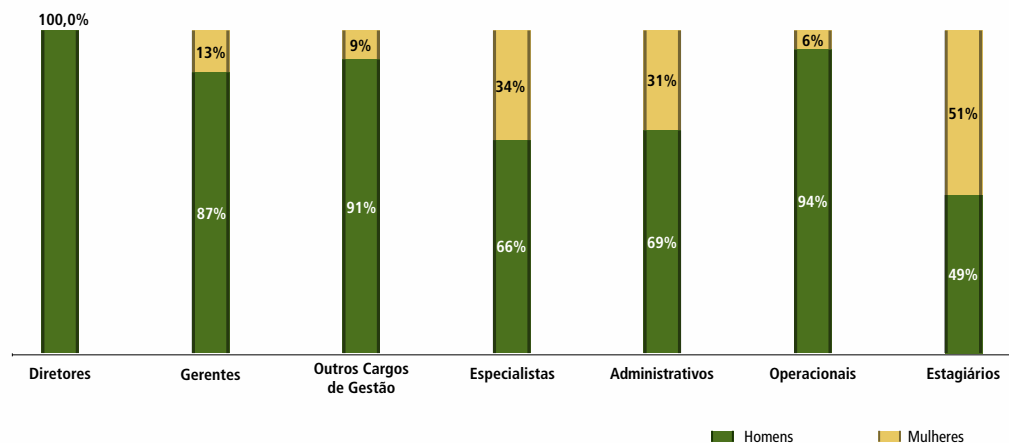
Perfil por região – FuturaGene (LA13)

| Categoria | 2011 | | | | |
|---------------|-------------|--------------|--------------|-------------|-------------|
| | Sul | Sudeste | Centro-Oeste | Nordeste | Norte |
| Diretores | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Gerentes | 0,0% | 80,0% | 0,0% | 20,0% | 0,0% |
| Especialistas | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Total | 0,0% | 94,1% | 0,0% | 5,9% | 0,0% |

OBS.: Entendemos que a tabela Perfil por região da FuturaGene é desnecessária, visto que 100% dos colaboradores da empresa estão na Região Sudeste.

| Categoria | 2012 | | | | |
|---------------------------------------|-------------|---------------|--------------|-------------|-------------|
| | Sul | Sudeste | Centro-Oeste | Nordeste | Norte |
| Gerentes | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Outros cargos de gestão | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Especialistas | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Administrativos | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Operacionais | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Total colaboradores ativos FTG | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Estagiários | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Total | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Força de trabalho por Gênero



Perfil por gênero – Suzano Papel e Celulose (LA13)

| | 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | |
|--------------------------|------------|------------|--------------|--------------|------------|------------|----------|--------|
| | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens |
| Diretores | 0% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% | 0% | 100% |
| Gerentes | 8% | 92% | 11,1% | 98,9% | 13% | 87% | 13% | 87% |
| Outros cargos de gestão* | | | | | 8% | 92% | 9% | 91% |
| Especialistas | 29% | 71% | 34,5% | 65,5% | 35% | 65% | 34% | 66% |
| Administrativos | 28% | 72% | 25,4% | 74,6% | 28% | 72% | 30% | 70% |
| Operacionais | 2% | 98% | 3,9% | 96,1% | 7% | 93% | 6% | 94% |
| Subtotal ** | 10% | 90% | 12,5% | 87,5% | 14% | 86% | – | – |
| Estagiários *** | – | – | – | – | 48% | 52% | 51% | 49% |
| Total | – | – | – | – | 15% | 85% | – | – |

* Categoria incluída neste Relatório, a partir de subdivisão da categoria Gerentes.

** Na coluna Subtotal, os resultados de 2009 e 2010 eram reportados como Total até o Relatório de Sustentabilidade 2010.

*** Categoria incluída neste Relatório. Não mantemos mais trainees – daí a eliminação da coluna que os reportava.

O gênero de trainees dos anos anteriores pode ser consultado no Relatório de Sustentabilidade 2010.



Perfil por gênero – FuturaGene (LA13)

| Categoria | 2011 | | 2012 | |
|-------------------------|------------|------------|----------|----------|
| | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens |
| Gerentes | 25% | 75% | 0% | 100% |
| Outros cargos de gestão | 33% | 67% | 50% | 50% |
| Especialistas | 67% | 33% | 71% | 29% |
| Administrativos | 67% | 33% | 50% | 50% |
| Operacionais | 67% | 33% | 60% | 40% |
| Total | 53% | 47% | – | – |

Perfil por faixa etária – FuturaGene (LA13)

| Categoria | 2011 | | |
|-------------------------|--------------|-----------------|--------------|
| | - de 30 anos | De 30 a 50 anos | + de 50 anos |
| Gerentes | 0% | 75% | 25% |
| Outros cargos de gestão | 0% | 100% | 0% |
| | 0% | 100% | 0% |
| Administrativos | 67% | 33% | 0% |
| Operacionais | 100% | 0% | 0% |
| Total | 26% | 68% | 5% |

Perfil por faixa etária – Suzano papel e Celulose (LA13)

| | 2009 | | | 2010 | | | 2011 | | |
|--------------------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|-----------------|--------------|
| | - de 30 anos | De 30 a 50 anos | + de 50 anos | - de 30 anos | De 30 a 50 anos | + de 50 anos | - de 30 anos | De 30 a 50 anos | + de 50 anos |
| Diretores | 0% | 63,6% | 37,4% | 0% | 80% | 20% | 0% | 75% | 25% |
| Gerentes | 6,1% | 74,9% | 18,9% | 8,2% | 75,1% | 16,7% | 5% | 77% | 18% |
| Outros cargos de gestão* | – | – | – | – | – | – | 5% | 80% | 15% |
| Especialistas | 24,5% | 62% | 13,5% | 28,9% | 58,2% | 12,9% | 28% | 60% | 12% |
| Administrativos | 35,1% | 55,9% | 8,9% | 33% | 56,9% | 10,1% | 29% | 63% | 8% |
| Operacionais | 33,3% | 61,1% | 5,6% | 35,6% | 58,6% | 5,8% | 33% | 62% | 6% |
| Subtotal** | 29,2% | 62,1% | 8,8% | 31,3% | 60% | 8,7% | 29% | 63% | 8% |
| Estagiários*** | – | – | – | – | – | – | 100% | 0% | 0% |
| Total | – | – | – | – | – | – | 31% | 61% | 8% |

* Categoria incluída neste Relatório, a partir de subdivisão da categoria Gerentes.

***Na coluna Subtotal, os resultados de 2009 e 2010 eram reportados como Total até o Relatório de Sustentabilidade 2010.

****Categoria incluídas neste Relatório. Não mantemos mais trainees – daí a eliminação da coluna que os reportava. O gênero de trainees dos anos anteriores pode ser consultado no Relatório de Sustentabilidade 2010.



Nossa empresa investe no desenvolvimento de pessoas. Na foto, trainees da Unidade Mucuri (BA), dos quais alguns são ex-alunos Formare

Perfil por Faixa Etária 2012 (LA13)

Suzano Papel e Celulose

| Categoria | - de 30 anos | De 30 a 50 anos | + de 50 anos |
|-------------------------|--------------|-----------------|--------------|
| | % | % | % |
| Diretores | 0% | 65% | 35% |
| Gerentes | 5% | 74% | 20% |
| Outros cargos de gestão | 5% | 76% | 19% |
| Especialistas | 25% | 61% | 13% |
| Administrativos | 29% | 61% | 9% |
| Operacionais | 32% | 60% | 8% |
| Subtotal | 28% | 62% | 10% |
| Estagiários | 99% | 1% | 0% |
| Temporários | 0% | 0% | 0% |
| Total | 30% | 60% | 10% |

FuturaGene

| Categoria | - de 30 anos | De 30 a 50 anos | + de 50 anos |
|---|--------------|-----------------|--------------|
| | % | % | % |
| Gerentes | 17% | 67% | 17% |
| Outros cargos de gestão | 0% | 100% | 0% |
| Especialistas | 14% | 86% | 0% |
| Administrativos | 50% | 50% | 0% |
| Operacionais | 70% | 30% | 0% |
| Total Colaboradores Ativos FTG | 35% | 61% | 3% |
| Estagiários | 100% | 0% | 0% |
| Total colaboradores + outros FTG | 41% | 56% | 3% |

Prestadores de Serviço da empresa Irmãos Passaúra trabalhando na construção da Unidade Imperatriz (MA)

**Contratação de colaboradores provenientes da localidade
para qual foram contratados – Suzano Papel e Celulose (EC7)**

| Categoria | 2011 | | | | |
|---------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Sul | Sudeste | Centro-oeste | Nordeste | Norte |
| | % | % | % | % | % |
| Diretores | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Gerentes | 0,0% | 76,2% | 0,0% | 7,1% | 0,0% |
| Outros cargos de gestão | 0,0% | 66,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Especialistas | 42,9% | 83,9% | 50,0% | 40,8% | 50,0% |
| Administrativos | 100,0% | 89,6% | 0,0% | 52,6% | 0,0% |
| Operacionais | 100,0% | 86,9% | 100,0% | 78,8% | 0,0% |
| Total colaboradores ativos SPC | 55,6% | 85,3% | 66,7% | 70,5% | 50,0% |

| Categoria | 2012 | | | | |
|---------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Sul | Sudeste | Centro-oeste | Nordeste | Norte |
| | % | % | % | % | % |
| Diretores | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Gerentes | 0,0% | 80,0% | 0,0% | 11,1% | 0,0% |
| Outros cargos de gestão | 0,0% | 75,0% | 0,0% | 22,2% | 0,0% |
| Especialistas | 0,0% | 94,6% | 0,0% | 32,5% | 0,0% |
| Administrativos | 50,0% | 95,1% | 100,0% | 57,6% | 100,0% |
| Operacionais | 100,0% | 85,8% | 0,0% | 64,7% | 50,0% |
| Total colaboradores ativos SPC | 66,7% | 90,4% | 66,7% | 59,8% | 66,7% |

**Contratação de colaboradores provenientes da localidade
para qual foram contratados – FuturaGene (EC7)**

| Categoria | 2012 | | | | |
|---------------------------------------|-------------|--------------|--------------|-------------|-------------|
| | Sul | Sudeste | Centro-oeste | Nordeste | Norte |
| | % | % | % | % | % |
| Gerentes | 0,0% | 100,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Outros cargos de gestão | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Especialistas | 0,0% | 50,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Administrativos | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Operacionais | 0,0% | 87,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Total colaboradores ativos FTG | 0,0% | 83,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |

Base de Dados: Cadastro de Pessoal – Dez.2012

Indicadores de Taxa de Rotatividade (%)

Taxa de rotatividade por região – Suzano Papel e Celulose (LA10)

| Categoria | 2011 | | | | | | | | | |
|----------------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|
| | Sul | | Sudeste | | Centro-oeste | | Nordeste | | Norte | |
| | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos |
| Total Colaboradores Ativos SPC | 37,7% | 47% | 12% | 11% | 36% | 47% | 19% | 8% | 32% | 42% |
| Estagiários | 0% | 0% | 4% | 9% | 0% | 0% | 4% | 9% | 0% | 0% |
| Total Colaboradores + Outros SPC | 38% | 47% | 12% | 11% | 36% | 47% | 18% | 8% | 32% | 42% |

| Categoria | 2012 | | | | | | | | | |
|----------------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|
| | Sul | | Sudeste | | Centro-oeste | | Nordeste | | Norte | |
| | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos |
| Total Colaboradores Ativos SPC | 15,4% | 23,1% | 10,1% | 11,3% | 17,1% | 25,7% | 16,1% | 13,0% | 29,4% | 41,2% |
| Estagiários | 0% | 0,0% | 100,4% | 105,6% | 0,0% | 0,0% | 95,5% | 106,9% | 0,0% | 0,0% |
| Total Colaboradores + Outros SPC | 15,4% | 23,1% | 12,9% | 14,3% | 17,1% | 25,7% | 17,9% | 15,2% | 29,4% | 41,2% |

Taxa de rotatividade por região – FuturaGene (LA10)

| Categoria | 2011 | | | | | | | | | |
|----------------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|
| | Sul | | Sudeste | | Centro-oeste | | Nordeste | | Norte | |
| | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos |
| Total Colaboradores Ativos FTG | 0% | 0% | 21% | 12% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Estagiários | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Total Colaboradores + Outros FTG | 0% | 0% | 21% | 12% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |

| Categoria | 2012 | | | | | | | | | |
|----------------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|
| | Sul | | Sudeste | | Centro-oeste | | Nordeste | | Norte | |
| | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos | Turn Over Tradicional | Turn Over Desligamentos |
| Total Colaboradores Ativos FTG | 0% | 0% | 27% | 11% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Estagiários | 0% | 0% | 90% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Total Colaboradores + Outros FTG | 0% | 0% | 31% | 10% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |

Indicadores de Treinamento (média h/funcionário/ano)

Treinamento sobre Direitos Humanos – Suzano Papel e Celulose (LA10)

| Categoria | 2011 | 2012 |
|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| | Média de horas por colaborador | Média de horas por colaborador |
| Diretores | 1 | 2 |
| Gerentes | 7 | 5 |
| Outros cargos de gestão | 7 | 5 |
| Especialistas | 9 | 7 |
| Administrativos | 9 | 7 |
| Operacionais | 8 | 6 |
| Subtotal | 8 | 6 |
| Estagiários | 22 | 17 |
| Total | 9 | 7 |

Treinamento sobre Direitos Humanos – FuturaGene (LA10)

| Categoria | 2011 | 2012 |
|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| | Média de horas por colaborador | Média de horas por colaborador |
| Gerentes | 8 | 3 |
| Outros cargos de gestão | 7 | 0 |
| Especialistas | 4 | 0 |
| Administrativos | 3 | 1 |
| Operacionais | 2 | 0 |
| Subtotal | 5 | 1 |
| Estagiários | 0 | 2 |
| Temporários | 0 | 0 |
| Total | 5 | 1 |

Treinamento – Horas e treinados – Suzano Papel e Celulose (LA10)

| Categoria | 2011 | 2012 |
|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| | Média de horas por colaborador | Média de horas por colaborador |
| Diretores | 18 | 28 |
| Gerentes | 29 | 55 |
| Outros cargos de gestão | 39 | 53 |
| Especialistas | 26 | 31 |
| Administrativos | 18 | 18 |
| Operacionais | 53 | 93 |
| Subtotal | 42 | 69 |
| Estagiários | 29 | 24 |
| Total | 41 | 67 |

Treinamento – Horas e treinados – FuturaGene (LA10)

| Categoria | 2011 | 2012 |
|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| | Média de horas por colaborador | Média de horas por colaborador |
| Gerentes | 23 | 3 |
| Outros cargos de gestão | 45 | 0 |
| Especialistas | 36 | 2 |
| Administrativos | 26 | 2 |
| Operacionais | 4 | 0 |
| Subtotal | 30 | 2 |
| Estagiários | 0 | 0 |
| Total | 30 | 2 |

Aprendizagem

Dispensamos especial atenção à formação constante de novos profissionais e futuras lideranças. Assim, além do Programa Treinandos, inserido no Capacitar, mantivemos o Programa Suzano de Estágios, que, em 2012, abriu processo seletivo para vagas disponíveis nas unidades Embu (SP), Imperatriz (MA), Itapetininga (SP), Limeira (SP), Mucuri (BA), São Paulo (SP), Suzano (SP) e Teresina (PI). Participaram estudantes do ensino superior (penúltimo e último anos) e nível técnico, dos quais 145 foram aprovados para os módulos de 20 e 30 horas semanais.

O processo seletivo ocorreu em quatro etapas: dinâmicas de grupo, entrevista com a área de Recursos Humanos e com os gestores e painel com o diretor da área responsável pela vaga. Os aprovados recebem bolsa-auxílio compatível com o mercado, vale-refeição ou refeitório (este último para as unidades industriais), vale-transporte ou ônibus fretado (também para as unidades industriais), assistência médica e seguro de vida.

Em 2012, estimulamos fortemente o crescimento do programa Jovem Aprendiz. Numa parceria com as instituições SENAI, SENAR, SENAC e Guarda-Mirim do município de Suzano, ingressaram em nossas unidades, 104 jovens que estão cursando ensino fundamental ou médio. Com duração de um a dois anos e jornada diária de seis ou oito horas, o programa divide-se em dois módulos: a parte teórica, que é comum a todas as formações; e uma específica, voltada para a área de atuação do jovem dentro da nossa empresa. Dentre as modalidades de atuação destacam-se: administrativo, industrial (produção – celulose e papel, e manutenção – elétrica e mecânica) e florestal (Silvicultura e manutenção de máquinas florestais).

Voluntariado

Focado especialmente na área de educação, nosso Programa de Voluntariado somou 2.895 participações no ano. Só o Escola Formare – projeto desenvolvido nas unidades Suzano, Embu, Limeira e Mucuri, de preparação de jovens para o mercado de trabalho – contou com 377 voluntários. A atuação deles contribuiu para a contratação de 90 jovens capacitados pelo projeto, considerando colaboradores próprios, prestadores de serviços, estagiários e aprendizes.

Voluntariado (SO1)

| Projeto | 2011 | 2012 |
|---------------------------------------|------------|------------|
| Escola Formare Suzano | 131 | 101 |
| Escola Formare Embu | 45 | 40 |
| Escola Formare Mucuri | 105 | 114 |
| Escola Formare Limeira | 127 | 122 |
| Total Projeto Escola Formare | 408 | 377 |
| Suzano na Escola Mucuri | 34 | – |
| Suzano na Escola EC | 28 | 27 |
| Suzano na Escola Embu | – | 22 |
| Total Projeto Suzano na Escola | 62 | 49 |



Já o programa Suzano na Escola, projeto desenvolvido em parceria com a Junior Achievement, nas cidades de Embu e São Paulo, capacitou 51 voluntários para atuar nas escolas públicas das regiões. O projeto, realizado pela terceira vez em São Paulo e pela primeira vez em Embu, abordou dois programas: As Vantagens de Permanecer na Escola e Introdução ao Mundo dos Negócios. Ao todo, atendemos 13 turmas, beneficiando 460 jovens.

Gestão da Diversidade – Colaboradores com deficiência (LA13)

| Categoria | 2011 | | | 2012 | | |
|----------------------------|------------|--------------|-----------|------------|--------------|-----------|
| | Nº | HC | % | Nº | HC | % |
| Diretores | 0 | 12 | 0% | 0 | 20 | 0% |
| Gerentes | 0 | 261 | 0% | 1 | 242 | 0% |
| Outros cargos de gestão | 3 | 312 | 1% | 1 | 315 | 0% |
| Especialistas | 18 | 1.020 | 2% | 20 | 1.025 | 2% |
| Administrativos | 58 | 785 | 7% | 60 | 633 | 9% |
| Operacionais | 102 | 3.809 | 3% | 101 | 3.997 | 3% |
| Total colaboradores | 181 | 6.199 | 3% | 183 | 6.232 | 3% |

Obs.: Não há pessoas com deficiência na FuturaGene.

Diversidade

Em 2012, o tema diversidade foi bastante difundido internamente. No âmbito do nosso Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência, promovemos uma série de ações:

- Capacitação da nossa equipe de RH com o Workshop – Inclusão de Pessoas com Deficiência, que teve a participação de 80 profissionais das equipes de Infraestrutura, Saúde, Segurança do Trabalho e Qualidade de Vida;
 - Curso de Libras (Língua Brasileira de Sinais) na Unidade de Mucuri, capacitando 25 colaboradores;
 - Exposição de pinturas realizadas por pessoas com deficiência de instituições parceiras;
 - Boletins internos – Informativo – Valorizando as diferenças
- O Indique um Amigo – programa de recrutamento de portadores de deficiência – também seguiu refletindo nosso empenho em contratar profissionais e oferecer a eles formação alinhada à área de atuação.

O tema PCD é objeto de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) mantido com o Ministério Público do Trabalho de Eunápolis (BA).

Integrantes do projeto de formação Jovem Aprendiz, na Unidade Limeira (SP). De trás pra frente, da esquerda para a direita: Monique Pontello Lima; Edson Lucas de Sousa Ramos de Souza; Sandro Ricardo de Abreu; Salete Daiane de Godoy dos Santos; Aline Rodrigues dos Santos; Matheus Diniz Ventura; Emerson Alves Felipe dos Santos; Amanda Ramalho; Jackson de Souza; Tânia Izabela Salgado Lima; Fabio Fragatte Argioli e Nayara Fátima de Freitas Lucena



Segurança, saúde e qualidade de vida

Vários avanços foram registrados no ano em relação à segurança, à saúde e à qualidade de vida dos colaboradores. Um dos destaques foi o programa Linha Mestra, inserido no Programa Acidente Zero, que definiu claramente as consequências do descumprimento de procedimentos de segurança. Várias situações foram caracterizadas como faltas graves, para as quais adotamos o conceito de tolerância zero. Empenhamo-nos continuamente no treinamento e na conscientização dos colaboradores para que respeitem todas as regras de segurança, e privilegiamos a manutenção de profissionais que tenham facilidade para conviver com o nível de disciplina que estabelecemos.

Imagem noturna do
digestor da linha
dois da Unidade
Mucuri (BA)

Relação salário base por gênero – Suzano Papel e Celulose (LA14)

| Categoria | 2011 | | | | | |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|----------------------|
| | Percentual | | Nº salários | | Diferença em nº de salários | |
| | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino |
| Diretores | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| Gerentes | 106% | 94% | 1,1 | 0,9 | 0,1 | -0,1 |
| Outros cargos de gestão | 102% | 98% | 1,0 | 1,0 | 0,0 | -0,0 |
| Especialistas | 118% | 85% | 1,2 | 0,8 | 0,2 | -0,2 |
| Administrativos | 194% | 52% | 1,9 | 0,5 | 0,9 | -0,5 |
| Operacionais | 218% | 46% | 2,2 | 0,5 | 1,2 | -0,5 |
| Total colaboradores ativos | 112% | 89% | 1,1 | 0,9 | 0,1 | -0,1 |

| Categoria | 2012 | | | | | |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|----------------------|
| | Percentual | | Nº salários | | Diferença em nº de salários | |
| | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino |
| Diretores | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| Gerentes | 100% | 100% | 1,0 | 1,0 | -0,0 | 0,0 |
| Outros cargos de gestão | 189% | 53% | 1,9 | 0,5 | 0,9 | -0,5 |
| Especialistas | 119% | 84% | 1,2 | 0,8 | 0,2 | -0,2 |
| Administrativos | 173% | 58% | 1,7 | 0,6 | 0,7 | -0,4 |
| Operacionais | 193% | 52% | 1,9 | 0,5 | 0,9 | -0,5 |
| Total colaboradores ativos | 120% | 83% | 1,2 | 0,8 | 0,2 | -0,2 |

Relação salário base por gênero – FuturaGene (LA14)

| Categoria | 2011 | | | | | |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|----------------------|
| | Percentual | | Nº salários | | Diferença em nº de salários | |
| | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino |
| Gerentes | 179% | 56% | 1,8 | 0,6 | 0,8 | -0,4 |
| Outros cargos de gestão | 110% | 91% | 1,1 | 0,9 | 0,1 | -0,1 |
| Especialistas | 176% | 57% | 1,8 | 0,6 | 0,8 | -0,4 |
| Administrativos | 83% | 120% | 0,8 | 1,2 | -0,2 | 0,2 |
| Operacionais | 100% | 100% | 1,0 | 1,0 | 0,0 | 0,0 |
| Total colaboradores ativos | 149% | 67% | 1,5 | 0,7 | 0,5 | -0,3 |

| Categoria | 2012 | | | | | |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|----------------------|
| | Percentual | | Nº salários | | Diferença em nº de salários | |
| | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino | Masculino / Feminino | Feminino / Masculino |
| Gerentes | ND | 0% | ND | 0,0 | ND | ND |
| Outros cargos de gestão | 131% | 76% | 1,3 | 0,8 | 0,3 | -0,2 |
| Especialistas | 36% | 276% | 0,4 | 2,8 | -0,6 | 1,8 |
| Administrativos | 123% | 81% | 1,2 | 0,8 | 0,2 | -0,2 |
| Operacionais | 83% | 121% | 0,8 | 1,2 | -0,2 | 0,2 |
| Total colaboradores ativos | 210% | 48% | 2,1 | 0,5 | 1,1 | -0,5 |

2012 – Conceito utilizado: Média de Salários, ultimo mês(DEZ), somente Ativos

Outras iniciativas continuaram em andamento, como os Diálogos de Segurança e o programa de Segurança nas Estradas, responsável pela redução em 14% do número de acidentes nas operações de distribuição e transferência de celulose e papel na Bahia. Iniciado em 2011, o projeto abrange transportadores e motoristas e reúne as diretrizes de segurança e do Programa Acidente Zero, em vigor em todas as unidades industriais e florestais.

Em 2012, o projeto chegou à operação logística no Estado de São Paulo, o que envolveu mais dez transportadores. Com uma média mensal de 2,35 milhões de quilômetros percorridos, traçamos um plano minucioso de prevenção, assistência e investigação de acidentes rodoviários que engloba não só os nossos veículos e profissionais, mas também as transportadoras terceirizadas que prestam serviço para a Unidade Mucuri. Cerca de 200 motoristas circulam diariamente para cumprir nossas operações logísticas na Bahia. O programa considera as regras realizadas a partir dos principais riscos identificados nos processos e no histórico de ocorrências nas unidades e as regidas pelo Código de Trânsito Brasileiro. Treinamentos, materiais impressos com orientações aos motoristas, eventos especiais, palestras e ações de monitoramento fazem parte da etapa de prevenção do programa, assim como regras comportamentais que orientam o profissional.

O não cumprimento delas implica a adoção de medidas de responsabilização. Entre os termos é considerado o não cumprimento das normas prioritárias do programa Linha Mestra.

Em relação à saúde e à qualidade de vida, também demos importantes passos no período. Reforçamos o sistema de saúde no sul da Bahia com a profissionalização da administração do Hospital Paineiras, em Mucuri, e ampliamos nossa rede no Espírito Santo com a construção e inauguração de uma clínica em São Mateus. Além disso, no âmbito do Programa Viver Bem, que contempla os pilares Saúde (medicina preventiva, ergonomia, ginástica laboral etc.) e Qualidade de Vida (esportes, lazer, autoconhecimento, cultura, nutrição, redução do estresse etc.), várias ações foram promovidas. O programa também dispõe de assistência social e psicológica a problemas pessoais ou familiares que possam comprometer o bem-estar dos colaboradores e de seus dependentes por meio do Disque Viver Bem. O atendimento é confidencial e prestado por profissionais especializados.

Programa Viver Bem

| Ações | Envolvidos/Resultados | Região |
|--|---|--|
| Semana da Qualidade de Vida | Todos os colaboradores próprios e prestadores de serviço | Todas as unidades (*) |
| Campanhas diversas (Dengue, Saúde da Mulher e do Homem, Antitabagismo, Antiestresse) | Todos os colaboradores próprios e prestadores de serviço | Todas as unidades |
| Vacinação contra gripe* | Colaboradores próprios e dependentes (aplicadas 4.668 doses) | Todas as unidades |
| Cursos para gestantes | Colaboradores próprios e dependentes (50 participantes) | Todas as unidades |
| Programa de ginástica laboral | Todos os colaboradores próprios e prestadores de serviço | Todas as unidades |
| Processo de ergonomia | Colaboradores próprios e prestadores de serviço | Unidades Limeira (industrial), São Paulo (florestal) e Mucuri (florestal e industrial) |
| Mapeamento de saúde** | Todos os colaboradores próprios e dependentes | Todas as unidades |
| Monitoramento de doenças crônicas | Colaboradores próprios e dependentes (190 casos monitorados) | Nossa unidades em São Paulo |
| Disque Viver Bem | Colaboradores próprios e dependentes (645 atendimentos presenciais) | Todas as unidades |

*Março a julho de 2012

**Março a dezembro de 2012

(*) exceto escritório internacionais.



Jessé dos Reis Paulino,
colaborador da prestadora
de serviço Urophilla, no
viveiro de Alambari (SP)

Na área florestal não foi diferente. Colocamos no ar a Rádio Florestal, uma forma de aprimorarmos nossa comunicação com os colaboradores que atuam na colheita de eucalipto. São 120 minutos de programação mensal, gravada em *pendrives* e transmitida nos Havesters, Fonwaders, refeitórios dos módulos de colheita e centro de manutenção, que mescla música e informações sobre nossas atividades e a de nossos colaboradores fora do trabalho.

Outras iniciativas foram significativas. Com a consolidação do processo de mecanização no Estado de São Paulo, os riscos de acidentes associados ao processo de colheita manual foram eliminados. Atualmente os colaboradores e prestadores de serviço operam equipamentos de alta tecnologia com cabines climatizadas, bancos ergonômicos, cintos de segurança de quatro pontos, estes fatores garantem conforto e acima de tudo, proteção ao nosso colaborador.

Outra medida consolidada é o fornecimento da alimentação quente nas áreas de vivência das frentes de trabalho, todos recebem a refeição preparada em restaurantes com as devidas licenças da Anvisa para a fabricação e transporte da mesma. Outra medida foi a renovação parcial da frota de transporte de pessoas trazendo mais conforto e segurança para as equipes de trabalho.

Em 2012, fortalecemos o monitoramento periódico de todas as empresas apontando as oportunidades de melhoria, com investimento em novas máquinas, áreas de vivência, sinalização, EPI's e procedimentos de trabalho, essa iniciativa amplia a profissionalização dos nossos parceiros e os resultados positivos nos indicadores de segurança.

Essas práticas – alinhadas a um de nossos valores, Integridade e Segurança – são reforçadas por outras manifestações de reconhecimento e valorização do trabalho, como o pagamento de salários compatíveis com a região, as funções e o mercado de atuação, além da concessão de importantes benefícios como: plano de saúde, seguro de vida e o plano de previdência complementar Suzano Prev, de contribuição definida. Em 2012, destinamos ao plano de Previdência Complementar – Brasil Prev, R\$ 6,12 milhões, o que assegurou a cobertura de 3.868 colaboradores. (LA3, EC3)

SSO – Saúde e Segurança do Trabalho

(LA6, LA7, LA8, LA9)

| Taxa de frequência de acidentes com afastamento (LA7) | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|
| Unidade | 2010 | 2011 | 2012 |
| Suzano | 1,3 | 1,84 | 1,40 |
| Rio Verde | 2 | 7,94 | 0 |
| Mucuri | 0,56 | 2,02 | 1,18 |
| Embu | 1,76 | 1,76 | 2,05 |
| Limeira | – | 0,32 | 0,56 |
| UNF SP | 0,49 | 0,98 | 1,17 |
| UNF Limeira | – | 1,68 | *NA |
| UNF BA/MG | 0 | 1,48 | 0,68 |
| UNF MA | 0 | 0,3 | 0 |
| UNF PI | 0 | 0,39 | 0,73 |
| SPP-KSR | 5,2 | 2,23 | 0 |
| Escritório SP | 0 | 0 | 0 |
| Total | 0,52 | 1,30 | 0,82 |

| Taxa de frequência de acidentes sem afastamento (LA7) | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|
| Unidade | 2010 | 2011 | 2012 |
| Suzano | 3,59 | 10,81 | 3,40 |
| Rio Verde | 0 | 11,91 | 11,80 |
| Mucuri | 4,11 | 7,63 | 5,24 |
| Embu | 8,81 | 7,02 | 4,10 |
| Limeira | – | 4,73 | 2,53 |
| UNF SP | 1,98 | 3,92 | 2,15 |
| UNF Limeira | – | 2,24 | *NA |
| UNF BA/MG | 0,81 | 2,71 | 2,49 |
| UNF MA | 1,8 | 1,19 | 2,46 |
| UNF PI | 3,36 | 2,34 | 0,49 |
| SPP-KSR | 2,6 | 6,69 | 1,19 |
| Escritório SP | 0 | 0 | 0 |
| Total | 2,49 | 4,56 | 2,84 |

| Taxa de dias perdidos (LA7) | | | |
|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Unidade | 2010 | 2011 | 2012 |
| Suzano | 18 | 79 | 86 |
| Rio Verde | 200 | 167 | 0 |
| Mucuri | 49 | 45 | 58 |
| Embu | 26 | 9 | 29 |
| Limeira | – | 5 | 5 |
| UNF SP | 2 | 12 | 91 |
| UNF Limeira | – | 36 | *NA |
| UNF BA/MG | 0 | 114 | 32 |
| UNF MA | 0 | 40 | 0 |
| UNF PI | 0 | 23 | 41 |
| SPP-KSR | 28 | 11 | 0 |
| Escritório SP | 0 | 0 | 0 |
| Total | 19,00 | 54,70 | 44,56 |

Gestão de Saúde e Segurança – Suzano Papel e Celulose (LA7)

| Índice | 2010 | 2011 | 2012 |
|--|-------|------|-------|
| Taxa de frequência de acidentes ⁽¹⁾ | 3,01 | 5,86 | 3,66 |
| Taxa de dias perdidos ⁽²⁾ | 19,94 | 54,7 | 44,56 |
| Taxa de absenteísmo ⁽³⁾ | 2,1 | 1,7 | 1,4 |
| Número absoluto de óbitos | 1 | 0 | 0 |

* Nosso registro segue a NBR 14.280.

⁽¹⁾ Acidentes com e sem afastamento – próprios mais empresas prestadoras de serviço. Os dados incluem pequenas lesões.

⁽²⁾ Só acidentes (não inclui dias debitados) – próprios mais empresas prestadoras de serviço.

⁽³⁾ Considera todas as ausências no ano.

O óbito registrado em 2009 trata-se de um acidente com um trabalhador de uma empresa prestadora de serviço na unidade de distribuição SSP-Nemo, em São Paulo (SP).

O óbito registrado em 2010 trata-se de um colaborador próprio, na unidade de Suzano, em São Paulo (SP)

Programas de assistência com relação a doenças graves (LA8)

| | 2010 | | | 2011 | | | 2012 | | |
|---------------------------------|------|---|---|------|---|---|------|---|---|
| | A | B | C | A | B | C | A | B | C |
| Educação / Treinamento ** | x | | | x | | | x | | |
| Aconselhamento | x | x | | x | x | | x | x | |
| Prevenção / Controle de risco | x | | | x | | | x | | |
| Tratamento (Assistência Médica) | x | x | | x | x | | x | x | |

Legenda:

[A] – Trabalhadores

[B] – Familiares de trabalhadores

[C] – Membros da comunidade

Unidade Rio Verde (SP)





Relações de Qualidade

Com os governos dos estados e prefeituras dos municípios onde estamos sediados também procuramos estabelecer relacionamentos transparentes e cooperativos.

Compromisso com a sociedade

Buscamos nos manter conectados às grandes questões nacionais e, assim, contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio da participação em organizações governamentais e não governamentais identificadas com nossos valores e em entidades de defesa dos interesses dos nossos segmentos de atuação. Com os governos dos estados e prefeituras dos municípios onde estamos sediados também procuramos estabelecer relacionamentos transparentes e cooperativos.

Em 2012, esses propósitos foram manifestados em diversas ações. Nossa Diretoria e o CEO da FuturaGene participaram da Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada no Rio de Janeiro. Outro destaque no evento foi o fornecimento oficial de papel – fabricado com neutralização de carbono.

Como presidente do Sindicato das Indústrias do Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão no Estado da *Bahia* (Sindipapel), nosso diretor de Relações Institucionais foi o organizador do Simpósio Intersindical de Negociações Coletivas das Indústrias de Celulose, Papel, Papelão e Artefatos (Sinpel 2012), que contou com a participação, entre outros, do Secretário do Planejamento do governo da Bahia. Além disso, lideramos as discussões sobre a ISO 26000 – norma internacional de responsabilidade social tratada em 2012 em congresso internacional em Genebra, na Suíça, onde nosso diretor-executivo de Recursos Humanos ministrou palestra, compartilhando a experiência do projeto de formação Capacitar, desenvolvido no Maranhão.

Também temos participação no Conselho Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (*World Business Council for Sustainable Development*), atuando ativamente dos debates sobre questões florestais, ecossistema, carbono, água e mudanças climáticas, entre outros.

Sonete Augusto dos Santos,
professora de tecelagem em sisal
da Associação Comunitária Golfinho,
apoiada por nossa empresa, no
município de Mucuri (BA)



Produtos da linha cut-size:
Suzano Report®

No Conselho de Manejo Florestal (*Forest Stewardship Council – FSC*) somos a empresa líder mundial em número de associados. Temos 12 membros participantes, que representam cada uma de nossas unidades de negócios e atividades, o que nos confere grande representatividade para opinar sobre questões debatidas nos fóruns. Uma delas, aprovada em 2012 e pela qual nos empenhamos, foi o estabelecimento de padrão mais adequado aos pequenos produtores florestais, o que vai favorecer nosso trabalho de certificação de fomentados. Integramos também a Câmara Econômica do FSC no Brasil e, em 2012, ocupamos a presidência da entidade. Também presidimos o Florestar São Paulo – Associação Paulista de Produtores de Florestas Plantadas.

No ano, participamos do 15º Congresso Brasileiro de Embalagem, em São Paulo, de forma a estreitar nossa relação com os segmentos que atuam para o desenvolvimento de inovação no setor e com fornecedores de indústrias como a alimentícia, cosmética/perfumaria e farmacêutica. Já na 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, investimos novamente na parceria com as editoras para tornar cada vez mais intensa a experiência da leitura em obras publicadas com papel Pólen® – marca destacada também nos maiores eventos do cenário literário brasileiro, como a Feira Literária de Paraty e a parceria com a Livraria Cultura no Dia Mundial do Livro (23 de abril), em que foram montados *lounges* de leitura em lojas das capitais paulista e carioca.

Representantes das Unidades de Negócio Papel e Celulose promoveram ainda encontros com clientes e fornecedores e participaram de eventos nacionais e internacionais que debateram os desafios e as perspectivas de suas áreas. Um deles foi o Fórum de Soluções Integradas, em São Paulo, que discute tendências no setor de embalagens para as indústrias e abordou o tema “Futuro Sustentável”.



No mesmo sentido, pelo quinto ano consecutivo, nos unimos à Editora Trip e patrocinamos o Prêmio Trip Transformadores, de seleção de dez pessoas que dedicam seu tempo, trabalho e talento para fazer a diferença e inspirar mudanças positivas no mundo. A cerimônia, em São Paulo, reforçou a discussão sobre temas e iniciativas adotadas para o reequilíbrio do meio ambiente e melhoria das condições de vida.

Tanto as nossas dependências como nossos produtos também são utilizados com o propósito de estreitar o relacionamento com os públicos de interesse e multiplicar mensagens positivas. No ano, uma turma de 42 alunos de intercâmbio do curso de Mestrado em Gestão Internacional da FGV-EAESP visitou a Unidade Embu para acompanhar o processo de reciclagem de embalagens longa vida adotado na fabricação de papelcartão e telhas ecológicas. O projeto, desenvolvido em parceria com a Tetrapak®,

Ciclo® e Johnson & Johnson® para criar uma embalagem inovadora e com no mínimo 30% de composição de aparas pós-consumo para o produto Band-Aid®, deu origem a uma linha de produção com capacidade para processar mil toneladas de embalagens longa vida. A iniciativa envolve cerca de quatro mil catadores de 80 cooperativas de reciclagem e reduz a pressão sobre os aterros sanitários das áreas metropolitanas, com potencial para tirar de circulação mais de 37 milhões de embalagens longa vida. A FuturaGene também recebeu, em Itapetininga (SP), a visita do grupo New Generation Plantation, do WWF, interessado em conhecer e discutir nossa abordagem em biotecnologia.

Como forma de inserir conceitos de sustentabilidade no dia a dia das crianças, reformulamos a embalagem do papel Suzano Report® Senninha com dicas de preservação do planeta, a fim de enfatizar a importância da conservação ambiental e do consumo consciente. O produto tem um importante papel social: ao adquiri-lo, 100% da renda obtida com seu licenciamento é direcionada aos programas educacionais do Instituto Ayrton Senna, que ajuda milhões de crianças e adolescentes em todo o Brasil.

Ainda no ano, participamos de projeto realizado pela Posigraf/Grupo Positivo e pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) para o lançamento do livro *Mata do Uru*. Fornecemos os papéis Alta Alvura® e Couché Suzano® para a impressão de três mil exemplares, distribuídos gratuitamente em bibliotecas, empresas e para formadores de opinião. A obra documenta a história e a biodiversidade da Mata do Uru, uma Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) com 131 hectares na região da Lapa, no Paraná.

Frente a temas polêmicos relacionados às nossas áreas de atuação, buscamos também nos manifestar, sempre amparados por entidades de classe e/ou órgãos governamentais, e contribuir para a prevalência da legalidade. É o caso do desvio da finalidade do papel imune, ou seja, a aquisição do produto sob a falsa alegação de uso didático para gozar de isenção de impostos. Nos alinhamos a outras empresas do setor reunidas em torno da Associação Brasileira de Celulose e Papel – Bracelpa para combater a ilegalidade, que resulta em evasão fiscal e outros prejuízos. Uma das conquistas do ano nesse sentido foi a nacionalização do Recopi – sistema originário da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo de reconhecimento, pelo fisco, da não incidência de imposto sobre o papel destinado à impressão de livros, jornais e periódicos. Também no ano, comemoramos a obrigatoriedade de as embalagens de papel contarem com rótulo que indica a imunidade ou não do produto – reivindicação que apoiamos por intermédio da Bracelpa.

Em maio, participamos da Drupa, maior feira da indústria gráfica que acontece na Alemanha a cada quatro anos. Em 2012, o evento reuniu por volta de 314 mil visitantes



Outra questão na qual nos envolvemos para a busca de solução foi a do furto e queima de madeira nativa e eucalipto para alimentar o comércio ilegal de carvão na Bahia, que, entre outros danos, envolvia os crimes de trabalho infantil e a sonegação fiscal estimada pelas autoridades em R\$ 1 bilhão nos anos de 2009 a 2011. Por meio de entidades representantes do setor, apoiamos e sensibilizamos para o problema o Ministério Público da Bahia, Governo do Estado, à Polícia Militar (especialmente a Companhia de Ações Especiais da Mata Atlântica – Caema), cujas ações praticamente eliminaram a questão: o furto de madeira no Estado caiu 98,8% em relação aos anos anteriores. Empenhamo-nos fortemente para essa conquista, com a criação do Comitê de Crise do Furto da Madeira, ao início de 2011, e a idealização e criação do Conselho Interativo de Segurança do Sul da Bahia – Cisba. Também avaliamos estratégias para mitigar os efeitos dessa ação com a ampliação de projetos de geração de renda para as comunidades, o que levou cerca de 2 mil famílias que antes viviam do comércio ilegal de carvão a atuarem em outras atividades. (HR6)


Em parceria com o Governo do Estado da Bahia, por meio do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (Codes), participamos do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Costa das Baleias. Lançado

em maio, o projeto contempla estratégias para 13 municípios que abrangem a chamada Costa das Baleias, incluindo objetivos, parcerias, metas e indicadores relacionados a crescimento econômico; apoio aos pequenos empreendedores; geração de emprego e renda; qualidade de vida; equilíbrio social, de gênero, étnico e racial; equilíbrio sócio-territorial e fortalecimento das identidades culturais da região. (S05)

Integramos, ainda, o Diálogo Florestal, movimento independente que visa promover ações efetivas associadas à produção florestal, a ampliar a escala dos esforços de conservação e à restauração do meio ambiente para, assim, beneficiar os participantes da iniciativa e a sociedade em geral.

Confira a seguir a relação de alguns dos demais movimentos e entidades com os quais estamos comprometidos. (4.12, 4.13)

| | |
|---|---|
| Global Compact (Pacto Global) | www.pactoglobal.org.br |
| Oito Objetivos do Milênio | www.objetivosdomilenio.org.br |
| Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção | www.ethos.org.br |
| Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo | www.ethos.org.br |
| Carta Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEBB) | www.mebbrasil.org.br |
| Fórum Amazônia Sustentável | www.forumamazoniasustentavel.org.br |
| Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social | www.ethos.org.br |
| Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) | www.cebds.org.br |
| Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) | www.bracelpa.org.br |
| Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) | www.abtcp.org.br |
| Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf) | www.abraflor.org.br |
| Florestar São Paulo | www.floresta.org.br |
| Forest Stewardship Council® – FSC | www.fsc.org.br |
| World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) | www.wbcds.org |
| The Nature Conservancy (TNC) | http://portugues.tnc.org/tnc-no-mundo/americas/brasil/index.htm |
| World Wide Fund for Nature (WWF) | www.wwf.org.br |
| The 2°C Challenge Communiqué | www.2degreecommunique.com/The-Communique.aspx |

A close-up portrait of a young Black woman with her hair in braids, smiling warmly at the camera. She is wearing a white t-shirt and holding a large, rectangular piece of brown, fibrous material, possibly a craft project, with both hands. The background is a plain, light-colored wall with some geometric shapes visible on the left side.

Jéssica Fernanda R. O. de
Vita, integrante do curso de
Artefatos em Fibras apoiado
por nossa empresa, no
município de Mucuri (BA)

Fornecedores

Ao final de 2012, mantínhamos 6.2 mil fornecedores cadastrados em nossos sistemas. Neste grupo, privilegiamos a contratação de parceiros locais como forma de contribuir para o desenvolvimento das regiões onde operamos. Tanto é assim, que cerca de 40% dos fornecedores envolvidos na obra da Unidade de Imperatriz, são do Maranhão. (EC6)

No estímulo às práticas sustentáveis, pelo segundo ano consecutivo, promovemos em 2012 o Workshop Suzano – CDP (*Carbon Disclosure Project*) Supply Chain, que reuniu 52 pessoas de 14 empresas – fornecedores estratégicos – em torno do tema “Mudanças Climáticas”. Nosso objetivo foi incentivá-los a reportar ações relacionadas à gestão de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) e à identificação de riscos e oportunidades ligadas ao assunto.

“Em 2012 realizamos o Workshop Suzano – CDP (*Carbon Disclosure Project*) Supply Chain, que reuniu 52 pessoas de 14 empresas – fornecedores estratégicos – em torno do tema “Mudanças Climáticas”.

Colaboradoras Joice Grave Barretto e Maria Telma da Silva, no Escritório Sede, em Salvador (BA)



Fornecedores ativos por região (EC6)

| Estados | 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | |
|---------|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|
| | UNID | % | UNID | % | UNID | % | UNID | % |
| SP | 2019 | 85% | 2425 | 66% | 3609 | 58% | 3692 | 59% |
| BA | 181 | 8% | 308 | 8% | 750 | 12% | 746 | 12% |
| ES | 170 | 7% | 232 | 6% | 453 | 7% | 450 | 7% |
| MG | – | – | 126 | 3% | 225 | 4% | 213 | 3% |
| MA | – | – | 149 | 4% | 492 | 8% | 501 | 8% |
| PI | – | – | 103 | 3% | 213 | 3% | 137 | 2% |
| TO | – | – | 7 | 0% | 33 | 1% | 25 | 0% |
| Outros | – | – | 301 | 8% | 485 | 8% | 484 | 8% |
| Total | 2370 | | 3651 | | 6260 | | 6248 | |

Uma novidade no evento foi o Jogo do aquecimento global – Celsius, em que cada participante representa uma empresa que deve promover iniciativas para reduzir suas emissões de carbono e influenciar governo e congressistas a votar leis em prol de uma economia verde. (EC2)

Já como forma de reconhecer os parceiros que mais se destacaram no ano anterior, além de estimular e compartilhar nossas práticas, crenças e nossos valores, promovemos a 6ª edição do Prêmio Fornecedores Suzano, cujo processo de avaliação é baseado nos critérios da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). A EKA Chemicals do Brasil foi escolhida Fornecedor do Ano. Nas categorias, foram premiados a EKA Chemicals do Brasil (Insumos), a Tide Prestação de Serviço Florestal (Serviços), a Ecolab Química e Logística e a AGV Logística (Inovação).



6º Prêmio Fornecedores Suzano



Colaboradora Mariana Zayat Chammas,
no Escritório São Paulo (SP)



Colaborador Cleber Fernando de Pieri,
na Unidade Limeira (SP)



Colaboradora Monica Regina Mello,
na Unidade Rio Verde (SP)

Na gestão de fornecedores também tivemos avanços importantes no ano. Com base na necessidade de ampliação de parceiros para atuar no Maranhão, estabelecemos boas negociações e fechamos um maior número de contratos de longo prazo com menos fornecedores, porém de grande porte. Essa é a nossa tendência para a obtenção de reduções de custos – objetivo contemplado no Projeto Produtividade. Nesse sentido, assinamos dois contratos relevantes, de cinco anos, na área de logística, já visando à exportação da produção de celulose do Maranhão.

Outra relevante iniciativa no período foi para a ampliação da formalização de nossas relações, ou seja, de contratos assinados, o que é importante do ponto de vista de *compliance*. Elaboramos um cronograma e avançamos muito nas regulamentações, alinhados aos propósitos de padronização dos processos e profissionalização.

Consolidamos também a gestão de terceiros que prestam serviços fixos em todas as unidades da Suzano, gestão relacionada ao cumprimento de obrigações trabalhistas das empresas contratadas e que envolve os processos de aprovação da liberação de acesso e controle mensal de obrigações trabalhistas. Todas as empresas que prestam serviços fixos nas unidades da Suzano são controladas mensalmente, ou seja, aproximadamente 10.000 terceiros de 300 empresas.

Valor gasto por fornecedor – 2012 (EC6)

| Estado | Valor | % |
|--------|-----------|-----|
| ES | 3.436.755 | 43% |
| SP | 2.386.987 | 30% |
| BA | 678.355 | 8% |
| MA | 554.766 | 7% |
| PR | 349.658 | 4% |
| MG | 293.638 | 4% |
| RJ | 84.433 | 1% |
| Outros | 203.055 | 3% |
| Total | 7.987.647 | |



Colaborador Jefferson Manoel da Silveira Santos,
na SPP-KSR (SP)



Colaboradora Sheila Borgato Rulim,
na Unidade Suzano (SP)



Colaborador Ronaldo Jardim Dias,
no Viveiro de Itabatã (BA)

Para assegurar aos clientes um atendimento de excelência, qualificamos e incentivamos a rede de distribuição por meio de iniciativas como o Programa de excelência do Distribuidor (PED)."

Cientes

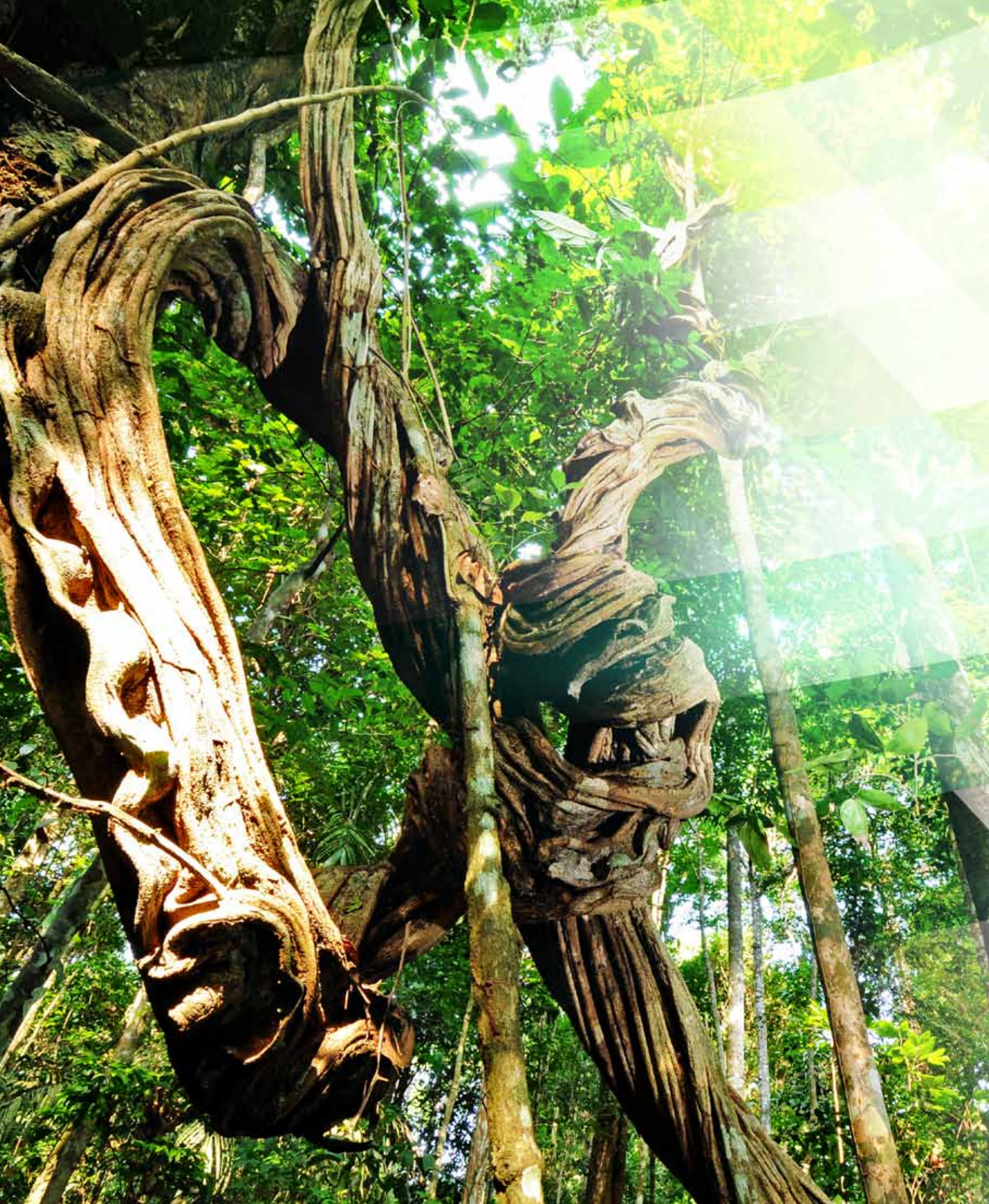
Assim como os fornecedores, procuramos incentivar nossos clientes a adotarem boas práticas nas três dimensões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) para a gestão de suas empresas.

Buscamos ainda atender às necessidades específicas dos clientes nestes temas. Exemplo dessa prática em 2012 foi o desenvolvimento e fornecimento, para a Infraero, do papel no qual foi impresso o Relatório de Sustentabilidade da companhia. Reciclado, ele foi produzido a partir do processamento de quatro toneladas de material descartado recolhido do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo. A ação está alinhada aos nossos princípios de desenvolvimento sustentável.

Já para assegurar aos clientes um atendimento de excelência, em 2012 fortalecemos ainda mais a rede de distribuição por meio de iniciativas como o Programa de Excelência do Distribuidor (PED). Ele possibilita a identificação de oportunidades que contribuem para maior competitividade em produção, venda e distribuição de papel e para o aperfeiçoamento da relação com esse importante canal de vendas. Participam do PED 60 distribuidores e 17 executivos de vendas exclusivos para a iniciativa.

A integração com os compradores, por sua vez, é fortalecida por ações como a Campanha Olimpíadas SPP-KSR, promovida pela Unidade de Negócio Papel aos clientes pessoas jurídicas – uma brincadeira alusiva aos Jogos Olímpicos de Londres. Semanalmente, por meio da apuração das compras, o *ranking* era apresentado aos participantes. Os cinco vencedores receberam prêmios.

No mesmo sentido, estendemos nosso Programa de Visitas aos clientes, que podem conhecer, em circuitos monitorados, nossas unidades Mucuri, Suzano e Limeira. Direcionado também aos colaboradores e a seus familiares e às comunidades do entorno, o programa recebeu 1.136 visitantes em 2012, que tiveram a oportunidade de conhecer nossos processos produtivos e nossas ações socioambientais.



Responsabilidade Socioambiental

Na esfera educacional, destacam-se duas iniciativas: o Programa Educar e Formar, parceria com o Instituto Ayrton Senna, e as Escolas Formare.

Compromisso com as comunidades

Para identificar e atender às necessidades e expectativas das comunidades com as quais nos relacionamos e mantemos relações participativas e perenes, contamos com uma série de ferramentas. Seja em relação às comunidades onde já mantemos relacionamentos há vários anos (Estados da Bahia, Espírito Santo e São Paulo) ou das que iniciamos uma relação mais próxima devido à construção da nossa nova Unidade industrial em Imperatriz, no Maranhão.

Uma delas é o Diagnóstico Socioambiental, materializado pelo livro *Suzano em Campo*, por meio do qual dialogamos com as comunidades e registramos e respondemos às solicitações, pautando nossas ações futuras nas questões levantadas. Outra é o Sistema de Partes Interessadas – Sispart, *software* que possibilita o registro e acompanhamento das questões apontadas por nossos públicos e que, em 2012, contabilizou 949 demandas, das quais os temas referiam-se a meio ambiente, educação, cultura, assistência social, geração de renda, entre outros. Do total, 328 foram atendidas por meio de recursos que integraram o valor aproximado de R\$ 410 mil investidos no atendimento de solicitações pontuais das comunidades. (EC8) Detemos ainda o Inventário de Caracterização de Comunidades Tradicionais (ICTT), feito a partir de entrevistas de antropólogo com as comunidades, responsável pela identificação e caracterização de grupos com traços tradicionais como, por exemplo, quebradeiras de coco babaçu, pequenos produtores rurais e quilombos. Com essas comunidades temos um relacionamento respeitoso – nada tendo sido registrado no ano em relação a violações de direitos – e pautado pelo fomento às iniciativas com foco no desenvolvimento de suas atividades. (HR9)

Espécie popularmente conhecida como Cipó de Escada, parte de nossa área de preservação em Açailândia (MA)

Completa o conjunto de iniciativas de mapeamento o Inventário Social, adotado em um raio de até três quilômetros de todas as nossas operações prestes a serem iniciadas, cujo objetivo é identificar as características das comunidades locais e os ativos sociais para a adoção de ações assertivas. Em 2012, estas iniciativas, somadas aos Diálogos Sociais e às Rodas de Conversa, envolveram mais de 16 mil pessoas nos cinco principais estados onde atuamos. (SO1)

| | |
|------------------|--|
| São Paulo | 16 Diálogos Sociais sobre desenvolvimento local, geração de renda e melhoria de estradas envolveram 287 pessoas, em oito Municípios; 66 Rodas de Conversa em Municípios onde temos influência direta no plantio. |
| Maranhão | 160 Rodas de Conversa nas comunidades de convivência reuniram aproximadamente 2,6 mil pessoas; 44 Inventários Sociais e 55 Matrizes de Impacto Social aplicados. |
| Piauí | 12 mil pessoas de 71 comunidades rurais próximas às nossas 26 fazendas foram envolvidas em Inventário Social e Matriz de Impacto Social. |
| Bahia | 20 Relatórios Internos Socioambientais (RISA) pré-operações florestais, com diálogos nas comunidades e acordos de mitigação de impactos operacionais, envolveram cerca de 1,3 mil pessoas; 170 reuniões nas comunidades onde desenvolvemos projetos tiveram a participação de 380 pessoas. |



Grupo Afrodímbe, da
Associação Comunitária
Golfinho, apoiada por nossa
empresa, no município de
Mucuri (BA)



Com base em todos esses diagnósticos, criamos, ajustamos, aperfeiçoamos ou intensificamos nossas ações sociais, que se concentram nas áreas de educação, meio ambiente e geração de trabalho e renda para o desenvolvimento local.

Também para nortear essas iniciativas, mantemos o Plano Diretor de Sustentabilidade, que foi revisado em 2012 pelo Conselho Consultivo Suzano de Sustentabilidade para se alinhar ainda mais aos nossos negócios e refletir os cenários macro e microeconômico a partir dos quais adequamos nossa estratégia de atuação.

Na esfera educacional, destacam-se duas iniciativas: a Escola Formare e o Educar e Formar. O primeiro tem como objetivo profissionalizar jovens de famílias de baixa renda em cursos de um ano, ministrados em nossas unidades industriais por colaboradores e prestadores de serviço voluntários. Além da profissionalização, os alunos recebem bolsa-auxílio de meio salário mínimo, atendimento ambulatorial, seguro de vida, alimentação, transporte, material didático e uniforme. Em sete anos, já foram formados 385 alunos em Suzano (SP), Embu (SP), Limeira (SP) e Mucuri (BA). Em 2012 foram dedicadas 1.685 horas voluntárias à iniciativa. (S05)

O Educar e Formar, por sua vez, desenvolvido em parceria com o Instituto Ayrton Senna e Prefeituras, assegura suporte ao aprendizado de crianças do Ensino Fundamental, capacita coordenadores e professores da rede pública e promove melhorias nas unidades escolares. Em 2012, foram beneficiados 159.283 alunos e 11.419 educadores.

Outra ação na mesma linha é o Educação para a Sustentabilidade, que no ano atendeu oito municípios do interior paulista, e que resultou na capacitação de 220 professores, que, em oficinas presenciais e atividades à distância, receberam informações sobre o tema para multiplicar aos seus alunos.

Já para apoiar ações desenvolvidas por instituições da própria comunidade, abrimos um edital para a seleção pública de projetos sustentáveis. Dos 15 inscritos, três foram selecionados e receberão recursos para serem desenvolvidos. Nos mesmos municípios, promovemos ainda os Diálogos Sociais, encontros em que são identificadas oportunidades de ações com foco em desenvolvimento, envolvendo lideranças locais.

Projeto Biblioteca Comunitária
Ler é Preciso no assentamento
Califórnia, em Açailândia (MA)



Além disso, firmamos parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no projeto Jovens com a Bola Toda, de educação por meio do esporte, desenvolvido há nove anos em parceria com o Instituto Ayrton Senna. A iniciativa já atendeu cerca de duas mil crianças e adolescentes de comunidades carentes. Em 2012, com o nosso apoio, aproximadamente 180 pessoas participaram de aulas de futebol, vôlei, natação, handebol e atletismo.

Outro projeto por meio do qual ofertamos oportunidades de aperfeiçoamento e geração de renda às comunidades residentes em zonas rurais e localidades remotas é o Inclusão Digital. Ele potencializa o acesso à informática por meio de oficinas de capacitação e manutenção de Telecentros Comunitários. Ao final de 2012 estavam em funcionamento dez unidades na região do Baixo Parnaíba Maranhense, atendendo mais de sete mil participantes/ano.

Em relação aos projetos de geração de renda, um dos nossos programas é o Agricultura Comunitária, no âmbito do qual, em 2012, lançamos a etapa Agrosustentável, na região de Urbano Santos (MA). A iniciativa visa contribuir para o desenvolvimento das comunidades do Baixo Parnaíba Maranhense. Desde o início do projeto, 350 famílias de pequenos agricultores foram atendidas, o que soma cerca de 1.750 pessoas. Duas fases compõem o programa. Uma delas é a Campo Agrícola, que tem foco no manejo, na organização comunitária, na melhoria da produção e no mapeamento de canais de escoamento. Neste sentido, só em 2012 foram colhidas cerca de 26 toneladas de alimentos. A etapa seguinte ocorre na entressafra e incentiva o plantio de hortaliças, árvores frutíferas e a criação de animais de pequeno porte, utilizando irrigação e aproveitamento de subprodutos. O projeto Extrativismo Sustentável, por sua vez, tem o propósito de fortalecer o desenvolvimento do extrativismo vegetal e demais sistemas produtivos de agricultura familiar, proporcionando aos grupos participantes – em especial povos e comunidades tradicionais – condições de



Objetos produzidos com eucalipto certificado, por meio do Projeto Formas da Natureza, apoiado por nossa empresa na região do Picadão da Bahia

desenvolvimento local e fortalecimento da produção rural. As ações ocorrem a partir de diálogos e reconhecimento de projetos e ações já em andamento, apoiados por entidades parceiras. O projeto já beneficiou as reservas extrativistas Extremo Norte, no Tocantins, e Ciriaco, em Cidelândia (MA), assim como a Associação das Quebradeiras de Coco Babaçu de Petrolina e Altamira, em Imperatriz (MA). A organização é composta por 60 mulheres que contribuem com a renda familiar por meio da produção do óleo e mesocarpo. Além de a matéria-prima ser totalmente coletada em nossas áreas, apoiamos o projeto com a promoção de reuniões para a definição de ações de fortalecimento da produção, como a doação de máquina forrageira para trituração do coco e reforma e ampliação da sede da entidade, onde a comunidade se reúne e participa de curso de capacitação e treinamentos.

Outra ação que contempla o desenvolvimento local é o Piscicultura Sustentável que, em 2012, ampliou o número de famílias atendidas na Bahia e no Espírito Santo de 23 para 70. O programa, que teve início em 2011, em Mucuri (BA), chegou às comunidades de Rio do Sul e Oliveira Costa (BA), e do Córrego do Macuco (ES). A projeção

inicial das vendas, que começaram no final do ano, era de duas toneladas por mês. A iniciativa consiste na criação de tilápias em tanques redes pelos pescadores do Rio Mucuri associados à Colônia de Pescadores local. Com 14 tanques instalados, as 23 famílias beneficiadas, inicialmente, comercializam cerca de quatro toneladas de peixes por mês, com renda mensal média de um salário mínimo.

Já o projeto de Apicultura chegou às comunidades de Pau da Garrafa, Rancho Queimado, Juerana, Cravilina e nas comunidades de Cruzelândia e Nova Brasília, no Picadão da Bahia. A ação também foca a geração de renda por meio da produção de pólen e mel a partir de apiários instalados em nossas florestas. Cada família dedica cerca de uma hora diária à atividade e garante renda mensal de cerca de R\$ 600,00. O projeto foi lançado em 2011, com grupos de apicultores nas comunidades de Igrejinha e Volta Miúda.

Com aporte de R\$ 50 milhões, estendemos alguns desses e outros projetos sociais às comunidades do entorno da Unidade Imperatriz. Assim, cerca de 71 mil pessoas foram beneficiadas com ações educacionais (bibliotecas), culturais (Bumba Meu Boi) e de desenvolvimento econômico, em programas como o Agricultura Comunitária e o Extrativismo Sustentável (*confira mais detalhes sobre esses projetos e os demais promovidos ou patrocinados por nós no site www.suzano.com.br*).

Além de todos os mecanismos dos quais lançamos mão para detectar as expectativas das comunidades em relação à nossa atuação, mantemos o canal de comunicação Suzano Responde, por meio do qual sanamos dúvidas e recebemos sugestões, comentários e críticas que norteiam o aperfeiçoamento de nossas atividades. Ele pode ser acessado por telefone (0800-095-9093) e e-mail (suzanoresponde@suzano.com.br). Em 2012, foram 4.518 contatos feitos pela comunidade, sendo 1.230 por telefone e 3.288 por e-mail, deste montante as reclamações representaram 1,2%. Os temas principais foram manutenção das estradas, transporte de madeira, poeira, entre outros.

O canal de comunicação Suzano Responde esclarece dúvidas, recebe sugestões, comentários e críticas que norteiam o aperfeiçoamento de nossas atividades.

Suzano Responde

| Motivação | Nº de chamadas | % |
|-------------------------------------|----------------|-------|
| Informações sobre a empresa | 2.081 | 46,1% |
| Informações sobre produto | 755 | 16,7% |
| Solicitação de informações (outras) | 720 | 15,9% |
| Solicitação de auxílio | 551 | 12,2% |
| Reclamações | 53 | 1,2% |
| Sugestão | 47 | 1,0% |
| Elogios | 6 | 0,1% |
| Outras | 305 | 6,8% |
| | 4.518 | |



Mudas de
eucalipto em casa
de vegetação da
FuturaGene em
Itapetininga (SP)

Ecofuturo

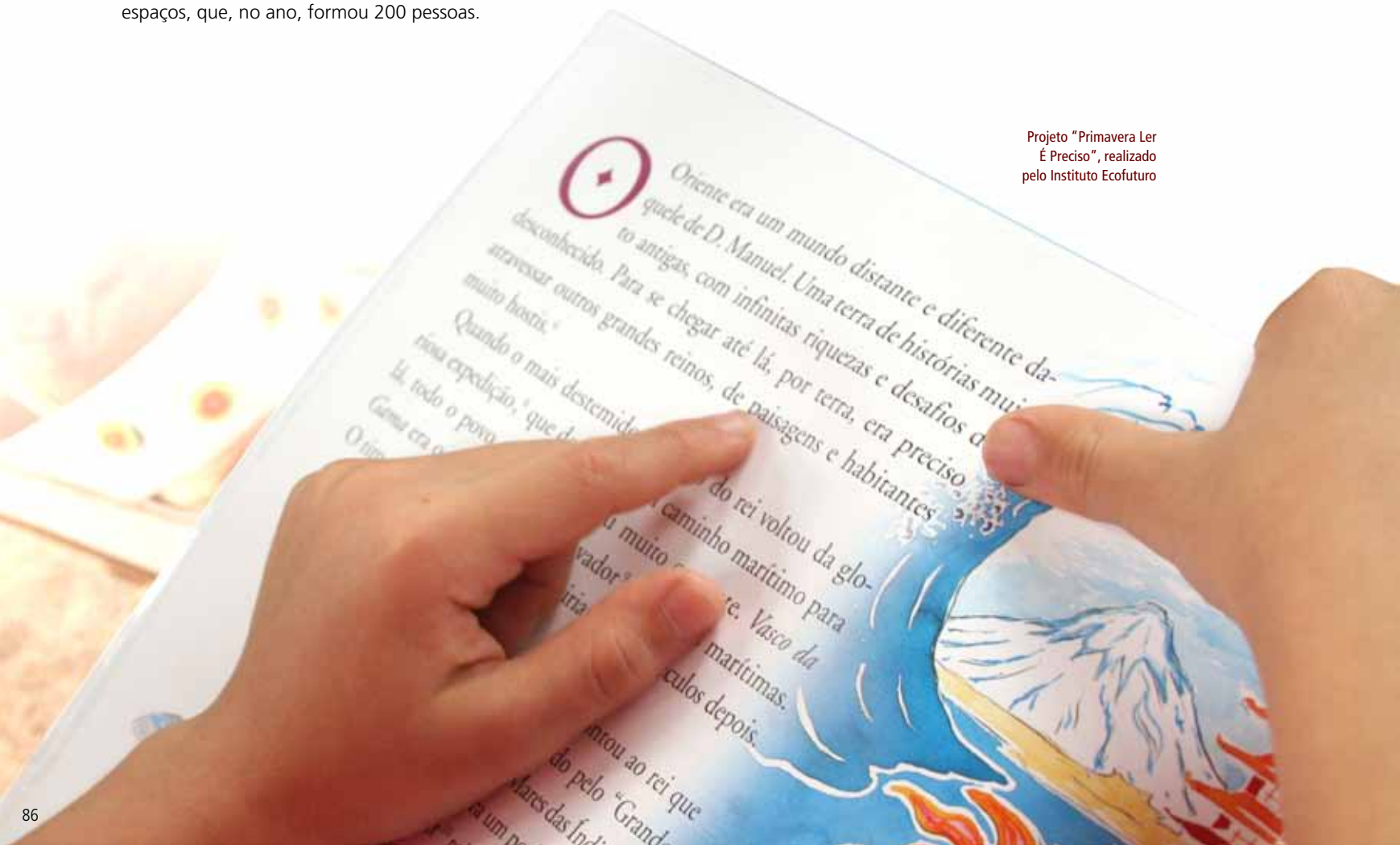
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), o Instituto Ecofuturo, do qual somos mantenedores, atua desde 1999 na geração e difusão de conhecimentos e práticas que contribuam para a construção coletiva da cultura da sustentabilidade. Assim, desenvolve uma série de iniciativas especialmente focadas em educação e preservação ambiental.

Uma delas, em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), é o Biblioteca Comunitária Ler é Preciso, que visa incentivar e fortalecer a articulação dos atores sociais das comunidades para a instalação e manutenção de bibliotecas como espaços de acesso ao conhecimento que contribuam para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita. Em 2012, no âmbito do projeto, três bibliotecas comunitárias foram inauguradas e duas foram revitalizadas. Dessa forma, 91 unidades estão instaladas em 11 estados brasileiros, sendo 25 delas em escolas públicas, e recebem mensalmente cerca de 45 mil usuários. Desde o início da iniciativa, dez bibliotecas também foram revitalizadas. O projeto inclui Oficina de Gestão e Sustentabilidade, cujo objetivo é orientar sobre os meios de garantir a sustentabilidade dos espaços, que, no ano, formou 200 pessoas.

Outra iniciativa é o Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade, que, na terceira edição, incentivou professores e educadores sociais a repercutir com seus alunos a Rio+20 na instituição cuja provocação era "E eu com isso?". A iniciativa alcançou 25 estados brasileiros, com 306 inscrições de educadores de escolas de ensinos fundamental e médio, universidades e penitenciárias. O Prêmio resultou em um banco de boas práticas e lançará uma publicação impressa e digital contendo as dez ideias vencedoras.



Projeto "Primavera Ler
É Preciso", realizado
pelo Instituto Ecofuturo



Por uma iniciativa do Ecofuturo, o dia 12 de outubro foi instituído como o Dia Nacional da Leitura, em lei sancionada em 2009, pelo então presidente Lula. O Ecofuturo incentiva a educação para a leitura desde a primeira infância. Em 2012, manteve o tema “Todo o dia é dia de ler” em ações de reforço à ideia de que o ato de ler inclui, recria, expande, ensina, transforma, constrói e promove cidadania e consciência ecológica.

De forma a contribuir para a efetividade da Lei nº 12.244/10, segundo a qual até dezembro de 2020 todas as instituições de ensino deverão ter uma biblioteca, o Ecofuturo, em parceria com organizações que desenvolvem trabalho de referência nas áreas de educação, leitura e biblioteca, lançou a campanha “Eu quero minha biblioteca”. Em três meses, o trabalho resultou no acesso de 15 mil pessoas ao site da campanha www.euquerominhabiblioteca.org.br

O Parque das Neblinas é uma reserva de 6.100 hectares, gerenciada pelo Instituto Ecofuturo, localizada no limite dos municípios de Mogi das Cruzes e Bertioga, no estado de São Paulo. Vizinho ao Parque Estadual Serra do Mar, encontra-se em região declarada como Patrimônio da Humanidade pela Unesco e é reconhecido, desde 2006, como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. A Reserva fica no interior da Fazenda Sertão dos Freires, propriedade da Suzano Papel e Celulose. Seu objetivo é desenvolver modelos de gestão que possam servir de referência para outras unidades de conservação. Além de ações voltadas à restauração e conservação da Mata Atlântica, o Parque desenvolve programas focados na educação ambiental, ecoturismo, manejo sustentável de recursos naturais, aliança com a comunidade do entorno e pesquisa.



Rio Itatinga, no Parque das Neblinas (SP), reserva privada gerenciada pelo Instituto Ecofuturo e reconhecida como Posto Avançado de Reserva de Biosfera da Mata Atlântica

Os destaques de 2012 foram a constituição do primeiro núcleo de formação de Guarda Parques – profissional importante para a gestão de unidades de conservação; a sistematização da colheita de madeira em regime de baixo impacto; e o manejo comunitário da palmeira Juçara, que envolve 60 proprietários rurais do entorno e incluiu 16 oficinas técnicas e distribuição de 4,5 milhões de sementes. No ano, o Parque das Neblinas recebeu 2,4 mil alunos e professores da rede pública de Mogi das Cruzes (SP), atendidos pelo Programa Escolar.

Já o programa Reservas Ecofuturo, tem como objetivo diagnosticar, implantar e manejar áreas públicas e privadas de importante valor de conservação, garantindo a proteção e recuperação do ambiente natural, concomitantemente ao manejo sustentável e desenvolvimento social das comunidades locais.

Finalizou o período com projetos em desenvolvimento em seis estados brasileiros.



Liderança

Mantemos mais de 317 mil hectares destinados à Preservação Ambiental (APP, RL e outros).

Meio ambiente

Nosso compromisso com a preservação ambiental e o uso consciente de recursos naturais se espelha em diversos fatos. Mantemos 377 mil hectares de área certificadas pelo *Forest Stewardship Council*® (FSC) e oferecemos ao mercado um portfólio de produtos com suas pegadas de carbono compensadas.

Além do FSC, nosso escopo de certificações inclui ISO 9001 (qualidade da gestão), ISO 14001 (qualidade da gestão ambiental), OHSAS 18001 (compromisso com a saúde e segurança dos colaboradores), e Cerflor – Programa Brasileiro de Certificação Florestal, que certifica o manejo florestal e a cadeia de custódia.

Estamos ainda entre as 80 empresas mundiais signatárias do The 2°C Challenge Communiqué, compromisso para a promoção de ações que reduzam o aquecimento global e a emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE). Por meio da linha Suzano Report®, também recebemos o reconhecimento do WWF, a maior rede ambientalista global, como uma das fabricantes de papéis de imprimir e escrever com as melhores práticas ambientais de todo mundo e a melhor em todas as Américas.

Colaborador
Lafayette Lopes
dos Santos,
em área de
plantio de
eucaliptos no
município de
Mucuri (BA).

Para fazer jus a esse comprometimento, em 2012 investimos mais de R\$ 19 milhões em melhorias operacionais capazes de reduzir os impactos de nossas atividades. **(EN26).**

Em nossa unidade Florestal mantemos mais de 317 mil hectares destinados a Áreas de Preservação Permanente (APP), à Reserva Legal (RL) e outros, o que significa que 39% de nossas áreas são destinadas à preservação ambiental. No ano, concluímos um plano macro de Conservação da Biodiversidade, em parceria com a ONG The Nature Conservancy (TNC), cujo objetivo é garantir que áreas nativas em nossas propriedades sejam manejadas adequadamente e monitoradas do ponto de vista da biodiversidade. Integram a iniciativa os biomas Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Amazônia Legal. As ações no âmbito da parceria com a TNC foram estendidas a todas as nossas áreas de atuação.

Gestão de efluentes e resíduos (EN21, EN22, EN24 e EN25)

| Unidade Mucuri | | | | | |
|--|---|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Descarte total de água, por qualidade e destinação | Vazão de efluentes líquidos descartados (Rio Mucuri) ***** | 5.278 m³ | 4.892 m³ | 5.006 m³ | 5.130 m³ |
| | Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total) | 1.684 t | 1.295 t | 986 t | 2.322 t |
| | Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total) | 19.795 t | 19.668 t | 22.727 t | 22.343 t |
| | Halogênios Absorvíveis (AOx) no efluente final (total) | 85 t | 125 t | 133 t | 138 t |
| Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição | Resíduos perigosos | 52,8 t | 15,4 t | 13,9 t | 43,2 t |
| | Resíduos não perigosos | 262.397 t | 398.753 t | 428.177 t | 486.726 t |
| Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia | Reciclagem | 7.671 t | 6.986 t | 3.209 t | 6.973 t |
| | Recuperação | 37.838 t | – | – | – |
| | Incineração | 12.361 t | – | – | – |
| | Aterro sanitário | 70.748 t | 221.936 t | 251.727 t | 195.331 t |
| | Armazenamento no local | 133.779 t | 50.745 t | – | – |
| | Compostagem | – | – | – | 127.866 t |
| Unidade Suzano | | | | | |
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Descarte total de água, por qualidade e destinação | Total de efluentes líquidos descartados (Rio Tietê) | 2.850 m³ | 2.617 m³ | 2.722 m³ | 2.795 m³ |
| | Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total) | 649 t | 640 t | 643 t | 629 t |
| | Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total) | 4.377 t | 4.021 t | 4.204 t | 4.445 t |
| | Halogênios Absorvíveis (AOx) no efluente final (total) | 24,31 t | 18,00 t | 23,85 t | não analisado |
| Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição | Resíduos perigosos | 27 t | 63 t | 74 t | 79 t |
| | Resíduos não-perigosos | 86.672 t | 113.168 t | 125.061 t | 134.512 t |
| Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia | Reutilização | 59.586 t | 36.236 t | 18.744 t | 47.501 t |
| | Reciclagem | – | 33.266 t | 89.621 t | – |
| | Compostagem | NA | NA | 1694,7 t | 50.490 t |
| | Recuperação | – | 10.757 t | 11.970 t | – |
| | Incineração | 7,64 t | 0,02 t | 3,62 t | 0,05 t |
| | Aterro sanitário | 27.119 t | 33.299 t | 33.753 t | 15.406 t |
| Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats significativamente afetados por descartes de água e drenagem | Armazenamento no local | 30.000 t | 33.299 t | 41.339 t | 41.339 t |
| | Vazão do Rio Tietê | 91.067 m³/h | 114.000 m³/h | 97.920 m³/h | – |
| | Vazão de efluentes líquidos descartados (Rio Tietê) | 2.850 m³/h | 2.617 m³/h | 2.722,8 m³/h | 2.795 m³/h |

| Unidade Rio Verde | | | | | |
|---|---|--------------|--------------|--------------|------------|
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Descarte total de água, por qualidade e destinação | Total de efluentes líquidos descartados (Rio Tietê) | 842.815 m³ | 796.360 m³ | 630.720 m³ | 622.225 m³ |
| | Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total) | 118 t | 64 t | 63 t | 60 t |
| | Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total) | 301 t | 144 t | 142 t | 122,5 t |
| Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição | Resíduos perigosos | <1 t | 3,28 t * | <1 t | 1,2 t |
| | Resíduos não perigosos | 2.086 t | 9.571 t | 3.010 t | 7.949 t |
| Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia | Reutilização | 1.334 t | 0 | 0 | 0 |
| | Reciclagem | – | 8.288 t | 2.861 t | 7.594 t |
| | Recuperação | – | 744 t | 915 t | – |
| | Incineração | < 1 t | 0,01 | – | – |
| | Aterro sanitário | 390,8 t | 427,48 t | 295,6 t | 44 t |
| | Compostagem | – | – | – | 43,55 t |
| Unidade Embu | | | | | |
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Descarte total de água, por qualidade e destinação | Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total) | 2,5 t | 1,9 t | 2,7 t | 9,7 t |
| | Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total) | 37,6 t | 33,3 t | 31,4 t | 44,4 t |
| Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição | Resíduos perigosos | 3,0 t | 85,5 t | 2,4 t | 1,9 t |
| | Resíduos não-perigosos | 2.057 t | 3.035 t | 1.990 t | 6.390 t |
| Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia | Reutilização | 519 t | 233 t | 251 t | 206,3 t |
| | Reciclagem | 809,5 t | 954,2 t | 1.125,0 t | 3.817,4 t |
| | Incineração | 0,0035 t | 1.84 t | – | – |
| | Aterro sanitário | 2.057 t | 1.979 t | 1.990 t | 409 t |
| | Armazenamento no local | 2,96 t | 0 | 2,40 t | 1,9 t |
| | Compostagem | – | – | – | 1.957 t |
| Unidade Limeira | | | | | |
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Descarte total de água, por qualidade e destinação | Total de efluentes líquidos descartados (Rio Piracicaba) | 2.767 t | 2.782 t | 2.799 t | 2.241 t |
| | Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total) | 243,91 t | 259,05 t | 225,63 t | 214,7 t |
| | Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total) | 5.742,18 t | 6.138,57 t | 5.011,67 t | 5.728 t |
| Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição | Resíduos perigosos | 74,44 t | 70,50 t | 89,69 t | 44,99 t |
| | Resíduos não perigosos | 151.719,85 t | 157.427,08 t | 108.777,30 t | 98.334 t |
| Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia | Reciclagem | 131,00 t | 134,52 t | 125,16 t | 126,03 t |
| | Compostagem | 91.023,78 t | 108.231,41 t | 97.167 t | 78.345 t |
| | Aterro sanitário | 1.350,59 t | 1.471,82 t | 1.779,54 t | 749,32 t |

* Alteração da quantidade de resíduos perigosos da Unidade Limeira referente a 2010 foi reportada em KG. A unidade de medida foi alterada para toneladas.



Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), na Unidade Limeira (SP)



Estação de Tratamento
de Água (ETA),
na Unidade Mucuri (BA)

Estamos em fase de conclusão do Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Entre Rios, com 302,97 hectares, localizada em Bofete (SP), em fazenda de nossa propriedade. A conversão da área em RPPN, em 2010, foi um passo importante para garantir a conservação do bioma Cerrado na região, mas o planejamento ordenado de ações é fundamental à proteção dos recursos naturais e aos benefícios decorrentes das medidas. A elaboração do Plano de Manejo que aponta as diretrizes estratégicas nesse sentido envolveu 25 especialistas em seis áreas temáticas. Em parceria com o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Escola de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), iniciamos um projeto experimental para a restauração de áreas de Reserva Legal com espécies que possibilitam aproveitamento econômico. Para isso, destinamos 10,37 hectares em Mucuri (BA), na qual foram plantadas, para análise, 40 espécies em 12 modelos de restauração. Mantemos também várias práticas florestais para a redução dos impactos de nossas atividades, como, os corredores ecológicos e demais práticas: (EN12, EN13, EN14)

- As manutenções de máquinas e equipamentos são realizadas distantes de cursos de água. Utilizamos bandeja para contenção e, em caso de derramamento, esse material é coletado, identificado e destina a central de resíduos;
- A aplicação de defensivos agrícola é realizada somente em condição normais de clima (sem vento). A regulagem dos equipamentos de aplicação é feita frequentemente, garantindo a dosagem recomendada.
- O direcionamento das árvores na colheita é realizado para dentro dos plantios de eucalipto, evitando danos aos remanescentes de vegetação nativa;
- Damos orientações constantes às equipes de trabalho sobre os impactos de suas atividades e os cuidados necessários;

Gestão da água (EN 9)

| Unidade Mucuri | | | | | |
|--|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Total de retirada por fonte | Volume total captado do Rio Mucuri | 53.584.020 m³ | 52.754.560 m³ | 55.421.935 m³ | 55.566.815 m³ |
| Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água | Vazão do Rio Mucuri | 385.200 m³/h | 214.920 m³/h | 231.120 m³/h | 162.720 m³/h |
| | Consumo de água (vazão) | 6117 m³/h | 6022 m³/h | 6.327 m³/h | 6.343 m³/h |
| | % de retirada | 1,6 | 2,8 | 2,7 | 3,9 |

| Unidade Suzano | | | | | |
|--|------------------------------------|---------------|-----------------|---------------|---------------|
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Total de retirada por fonte | Volume total captado do Rio Tietê* | 24.108.936 m³ | 24.342.846 m³** | 24.761.564 m³ | 24.098.760 m³ |
| Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água | Vazão do Rio Tietê (total)* | 91.067 m³/h | 114.000 m³/h | 97.920 m³/h | 23.912 m³/h |
| | Consumo de água (vazão) | 2.752 m³/h | 2.770 m³/h | 2713 m³/h | 2.742 m³/h |
| | % de retirada | – | 8,5 | 9,5 | 10 |

| Unidade Rio Verde | | | | | |
|--|-------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Total de retirada por fonte | Volume total captado do Rio Tietê** | 926.091 m³ | 882.454 m³ | 587.267 m³ | 734.453 m³ |
| Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água | Consumo de água (vazão)** | 105 m³/h | 100 m³/h | 67 m³/h | 84 m³/h |

| Unidade Embu | | | | | |
|-----------------------------|--|------------|------------|------------|------------|
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Total de retirada por fonte | Volume total captado do Rio Embu-Mirim | 301.287 m³ | 285.395 m³ | 282.906 m³ | 272.444 m³ |
| | Consumo de água subterrânea (total) | 22.562 m³ | 23.403 m³ | 29.973 m³ | 32.175 m³ |
| | Consumo de água (total) | 323.849 m³ | 308.798 m³ | 312.879 m³ | 304.619 m³ |

| Unidade Limeira | | | | | |
|---|----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Total de retirada por fonte | Volume captado do Rio Piracicaba | 26.020.420 m³ | 26.532.722 m³ | 26.699.447 m³ | 26.823.988 m³ |
| Fontes significativamente afetadas por retirada de água | Vazão do rio Piracicaba media | 324.308 m³/h | 419.949 m³/h | 246.418 m³/h | 281.512 m³/h |
| | Consumo de água | 309,77 m³/h | 315,87 m³/h | 317,85 m³/h | 319,33 m³/h |
| | % de retirada | 0,92% | 0,73 % | 1,25 % | 1,10 % |

| Unidade Florestal | | | | | |
|---|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Total de retirada por fonte – São Paulo | Consumo específico Poço artesiano – Viveiro SP Alambari | 2,19 m³/milheiro | 3,31 m³/milheiro | 3,10 m³/milheiro | 2,49 m³/milheiro |
| | Consumo específico Açude – Viveiro SP Araraquara | 7,00 m³/milheiro | 6,00 m³/milheiro | 6,70 m³/milheiro | 3,59 m³/milheiro |
| Total de retirada por fonte – Bahia | Consumo específico Poço artesiano – Viveiro BA | 4,13 m³/milheiro | 4,30 m³/milheiro | 4,40 m³/milheiro | 4,35 m³/milheiro |

Consumo de materiais (EN1, EN2)

| Unidade Mucuri | | | | | | |
|-------------------------------------|---------------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Materiais usados por peso ou volume | Renovável | Consumo de madeira (total) | 2.544.449 t | 2.841.126 t | 2.817.829 t | 2.973.921 t |
| | | Consumo de amido, aparas pós-consumo, aparas pré-consumo, lodo primário e celulose | - | 11.142 t | 11.640 t | 11.033 t |
| | Não renovável | Consumo de soda cáustica, sulfato de sódio, cal virgem, carbonato de cálcio, alvejante ótico, dióxido de cloro, clorato e ácido sulfúrico (total) | 281.129 t | 299.063 t | 345.695 t | 284.252 t |
| | | Consumo de materiais (total) | 2.836.901 t | 3.151.331 t | 3.175.164 t | 3.269.206 t |
| | | Percentual de materiais renováveis | 90 | 91 | 89 | 91 |

| Unidade Suzano | | | | | | |
|-------------------------------------|---------------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Materiais usados por peso ou volume | Renovável | Consumo de madeira (total) | 1.305.704 t | 1.345.171 t | 2.066.379 t | 1.992.151 t |
| | | Consumo de amido, celulose (pastas) e aparas pós-consumo | - | 23.647 t | 27.457 t | 32.135 t |
| | Não renovável | Consumo de soda cáustica, carbonato de cálcio, sulfato de sódio, caulim, alvejante ótico, clorato, ácido sulfúrico e cal virgem (total) | 249.268 t | 160.125 t | 159.103 t | 249.291 t |
| | | Consumo de materiais (total) | 1.554.972 t | 1.577.718 t | 2.252.939 t | 2.273.577 t |
| | | Percentual de materiais renováveis | 84 | 89 | 96 | 89 |

| Unidade Rio Verde | | | | | | |
|-------------------------------------|---------------|--|----------|----------|----------|-----------|
| | | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Materiais usados por peso ou volume | Renovável | Consumo de amido, lodo primário, aparas pós-consumo, aparas pré-consumo e celulose | - | 65.208 t | 54.510 t | 58.300 t |
| | | Consumo de soda cáustica, alvejante ótico e carbonato de cálcio (total) | 4.790 t | 5.525 t | 2.498 t | 5.803,2 t |
| | Não renovável | Consumo de materiais (total) | 46.754 t | 70.733 t | 57.008 t | 64.104 t |
| | | Percentual de materiais renováveis | 90 | 92 | 96 | 90 |

| Unidade Embu | | | | | | |
|-------------------------------------|---------------|---|-------------|----------|----------|----------|
| | | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Materiais usados por peso ou volume | Renovável | Consumo de amido, aparas pós-consumo, celulose e aparas pré-consumo (total) | 38.155 t*** | 43.413 t | 26.103 t | 25.511 t |
| | Não renovável | Consumo de caulim, carbonato de cálcio, soda cáustica e alvejante ótico (total) | ND | 7.146 t | 6.650 t | 7.092 t |
| | | Consumo de materiais (total) | ND | 50.559 t | 32.753 t | 32.604 t |
| | | Percentual de materiais renováveis | ND | 86 | 80 | 78 |

| Unidade Limeira | | | | | | |
|-------------------------------------|---------------|---|----------------|----------------|----------------|-------------|
| | | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Materiais usados por peso ou volume | Renovável | Consumo de madeira, (total) | 973.570,50 t | 1.004.568,18 t | 973.570,50 t | 2.389.337 t |
| | | Consumo de amido, lodo, celulose (total) | 732.242,32 t | 731.356,85 t | 748.920,61 t | 688.553 t |
| | Não renovável | Consumo de soda cáustica, sulfato de sódio, cal virgem, carbonato de cálcio, alvejante ótico, dióxido de cloro, clorato e ácido sulfúrico (total) | 124.244,96 t | 124.536,55 t | 125.598,33 t | 118.941 t |
| | | Consumo de materiais (total) | 1.830.057,78 t | 1.860.461,58 t | 1.848.089,44 t | 3.196.831 t |
| | | Percentual de materiais renováveis | 93 | 93 | 93 | 36 |

Reaproveitamento de materiais (EN2)

| | | 2010 | 2011 | 2012 |
|--|----------------------------------|----------|----------|----------|
| Unidade Rio Verde Materiais usados provenientes de reciclagem* | Aparas de papel pós-consumo | 6.438 t | 6.146 t | 4.946 t |
| | Aparas de papel pré-consumo | 23.904 t | 22.724 t | 22.138 t |
| | Percentual de insumos reciclados | 43 | 50 | |
| Unidade Embu Materiais usados provenientes de reciclagem* | Aparas de papel pós-consumo | 424 t | 485 t | 492 t |
| | Aparas de papel pré-consumo | 5.949 t | 461 t | 0 |
| | Percentual de insumos reciclados | 12,6 | 3,6 | 1,9 |

* Os valores referentes a 2010 foram revistos.

Na mesma linha, recuperamos, em São Paulo, 1.024 hectares de área de vegetação nativa, o que demandou ações de plantio, manutenção, condução e retirada de exóticas de Área de Preservação Permanente (APP), totalizando a implantação de 85 mil mudas nativas. Também restauramos 400 hectares de remanescentes nativos nos estados do Espírito Santo, da Bahia e de Minas Gerais, o que resultou no plantio de 352 mil mudas nativas.

Temos ainda um importante desafio de recuperação de áreas naturais nos estados da Bahia, do Espírito Santo, de Minas Gerais e São Paulo. A iniciativa inclui basicamente as atividades de plantio de mudas, manutenção das áreas atuais e acompanhamento do desenvolvimento das áreas já recuperadas. No plantio para a recuperação de áreas naturais, utilizamos mais de 180 espécies de árvores nativas.

Uso do solo – áreas próprias (EN11)

| Destinação | Área (em ha) 2010 | Área (em ha) 2011 | Área (em ha) 2012 |
|-------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Plantio | 310.000 | 346.201 | 353.544 |
| Disponível para plantio | 87.000 | 118.170 | 112.771 |
| Preservação | 256.000 | 297.000 | 317.674 |
| Infraestrutura | 29.000 | 40.759 | 35.289 |
| Total | 682.000 | 802.130 | 819.278 |

Investimento e gasto em

Proteção Ambiental (industrial e florestal) (EN30)

| Área | Valor (R\$) |
|---|-------------------|
| Energia | R\$ 794.000,00 |
| Água | R\$ 1.643.442,64 |
| Efluentes | R\$ 5.183.187,02 |
| Emissões | R\$ 120.000,00 |
| Resíduos | R\$ 11.648.294,85 |
| Outros | R\$ 19.124,00 |
| Estudos e monitoramentos ambientais (água, flora e fauna) | R\$ 1.347.787,00 |
| Recuperação e proteção de áreas naturais | R\$ 7.661.462,00 |
| Gestão ambiental UNF | R\$ 1.322.025,63 |
| Educação ambiental | R\$ 159.655,89 |
| Investimentos ambientais totais | |
| Total | R\$ 29.898.979,03 |
| Interno | R\$ 159.655,89 |
| Externo | R\$ 29.739.323,14 |



Em 2012 desenvolvemos um intenso
trabalho de esclarecimento
das nossas equipes à respeito
dos temas da nova Lei Florestal.

Por intermédio do Movimento Empresarial Brasileiro pela Biodiversidade (MEBB), do qual somos integrante e apoiador, contribuímos com o Ministério do Meio Ambiente no trabalho de adaptação à realidade brasileira das Metas de Aichi, que comprometem o país com a defesa da biodiversidade. Além disso, como associados da Bracelpa e do Compromisso Empresarial pela reciclagem (Cempre), participamos ativamente das discussões acerca dos planos setoriais do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, instituído pelo governo federal. Promovemos ainda em 2012 um intenso trabalho de esclarecimento e treinamento de nossos profissionais envolvidos em temas pertinentes à nova lei florestal. Além de termos monitorado todo o andamento do processo de aprovação da legislação, preparamos equipes para diagnosticar oportunidades e influenciar a cadeia – em especial os fornecedores de madeira.



Unidades de Conservação Adjacentes às nossa áreas
Totalizando 32.194,87 ha adjacentes (EN11)

| | |
|---|---|
| Maranhão: | Parque Nacional Chapada das Mesas em Carolina |
| (* nota: essa propriedade, no total de 446,49 hectares, foi inteiramente destinada como Reserva Legal). | |
| Bahia: | Reserva Extrativista de Cassurubá* |
| | APA Costa Dourada* |
| | Reserva Biológica Córrego Grande* |
| | Reserva Biológica Córrego do Veado |
| | FLONA – Rio Preto* |
| | Parque Estadual de Itaúnas* |
| | APA de Conceição da Barra* |
| | Reserva Biológica de Sooretama |

* Possuímos áreas situadas parcialmente dentro das Unidades de Conservação.

| | |
|------------|---|
| São Paulo: | Estação Ecológica Santa Maria (Estadual), |
| | Parque Estadual Vassununga, |
| | Área de Proteção Ambiental Piracicaba-Juqueri-Mirim (Estadual)* |
| | Área Natural Tombada Horto Florestal e Museu Edmundo Navarro de Andrade (Estadual), |
| | Estação Ecológica Itirapina (Estadual), |
| | Área de Proteção Ambiental Corumbataí-Botucatu-Tejupá (Estadual), |
| | Estação Ecológica São Carlos (Estadual), |
| | Estação Ecológica Sebastião Aleixo da Silva ou Bauru (Estadual), |
| | Terra Indígena Araribá Estação Ecológica Caetetus (Estadual), |
| | Parque Estadual de Carlos Botelho |
| | Parque Estadual Intervales |
| | Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Federal), |
| | Área de Proteção Ambiental da Serra do Mar (Estadual),* |
| | Estação Ecológica Paranapanema (Estadual), |
| | Estação Ecológica Itapeva (Estadual), |
| | Reserva Biológica de Paranapiacaba (Estadual), |
| | Parque Estadual da Serra do Mar,* |
| | Parque Ecológico Nascentes do Tietê (Estadual)* |
| | Área Natural Tombada Nascentes do Tietê (Estadual). |
| | APA Rio Batalha |
| | APA Botucatu * |
| | Estação ecológica Angatuba |

* Possuímos áreas situadas parcialmente dentro das Unidades de Conservação.

Mantivemos nossa atuação em educação ambiental por meio do projeto n Trilhas, cujo objetivo é sensibilizar estudantes e capacitar professores para a preservação ambiental, ressaltando a importância dos biomas. Ele inclui palestras em escolas, atividades de interpretação do meio, ações socioambientais e visitas às trilhas ecológicas – utilizadas como laboratório prático. Desde o início do Projeto Trilhas, na década de 1990, mais de 100 mil pessoas já foram atendidas no âmbito destas iniciativa

Em 2012, para o monitoramento e a conservação dos recursos naturais, a restauração e o andamento de projetos de educação ambiental, entre outros, investimos mais de R\$ 10 milhões. (EN30)

Nos biomas Amazônia e Cerrado das nossas formações florestais encontra-se grande biodiversidade de fauna e flora



Mudanças Climáticas

Nosso posicionamento de liderança em relação ao tema e nossa constante busca por padrões elevados de sustentabilidade, nos levou em 2012 a implantar melhorias nas ferramentas de gestão de carbono, em especial na quantificação e compensação de emissões de gases de efeito estufa. Valorizamos conhecer e entender nossas emissões de GEE já que representam passos fundamentais para identificarmos oportunidades de redução em nossa cadeia de produção.

As pegadas de carbono (base 2010) dos nossos produtos obtiveram a recertificação da instituição britânica *Carbon Trust*, evidenciando que os valores referentes às emissões do ciclo de vida dos produtos Suzano Pulp, Alta Alvura®, Symetrique®, Paperfect® e Report®, foram reduzidos em relação aos níveis previamente calculados no processo de certificação que teve como base o ano de 2008. **(EN18).**

Para saber mais acesse www.pegadadecarbonosuzano.com.br.

Para a celulose Suzano Pulp e o papel Paperfect®, produzidos na Unidade Mucuri, o gerenciamento de resíduos foi a atividade que mais contribuiu para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Mais de 30% dos resíduos gerados durante suas produções foram reutilizados (incorporados na cogeração de energia), reduzindo o volume de resíduos enviados para aterro.

Para os papéis Report®, Symetrique® e Alta Alvura®, produzidos na Unidade Suzano, as reduções foram oriundas em sua maioria da mudança no perfil da matriz energética da unidade, que reduziu o consumo de combustíveis fósseis na geração de eletricidade, em decorrência do maior uso de biomassa, principalmente cavacos.



Unidade Limeira (SP)

Considerando uma redução de aproximadamente 22% de emissões de GEE na pegada de carbono da Suzano Pulp vendida na China, seu valor atual representa 819 kg CO₂e/tonelada de celulose.

O papel Suzano Report® (A4 – 75 g/m²), que tem sua pegada de carbono contabilizada até sua disposição final, apresentou uma redução de 138,8 kg CO₂e/toneladas de papel, quando vendida na Europa.

No ano de 2013, estruturamos uma nova forma de coleta de dados para a elaboração do Inventário Corporativo de Emissões de GEE

que resultou na criação de uma ferramenta que nos garante um maior controle e rastreabilidade dos dados reportados.

Os dados de emissões de GEE reportados neste relatório são equivalentes aos anos de 2009, 2010 e 2011 e seguem a metodologia do GHG Protocol. Esta defasagem de 1 ano em relação aos dados ocorre devido ao extenso processo de elaboração do nosso Inventário Corporativo de Emissões ocasionado pela abrangência de cálculo que considera todas as atividades desde a produção de mudas até a entrega dos produtos em nossos clientes, considerando atividades próprias e de terceiros. O gráfico 1 abaixo apresenta as emissões de escopo 1, 2 e 3 das operações florestais e industriais das Unidades Mucuri, Suzano, Limeira, Embu, Rio Verde e atividades da SPP-KSR.

Total emissões CO₂e (em toneladas) (EN16, EN17, EN29)

| | 2009 | 2010 | 2011 |
|---|-----------|-----------|-----------|
| Escopo 1 – Emissões diretas de GEE | 704.159,8 | 731.181,6 | 932.883,8 |
| Escopo 2 – Emissões indiretas de GEE (compra de energia elétrica) | 12.726,5 | 26.137,6 | 26.841,0 |
| Escopo 3 – Outras Emissões indiretas de GEE | 159.235,2 | 350.047,6 | 351.668,8 |

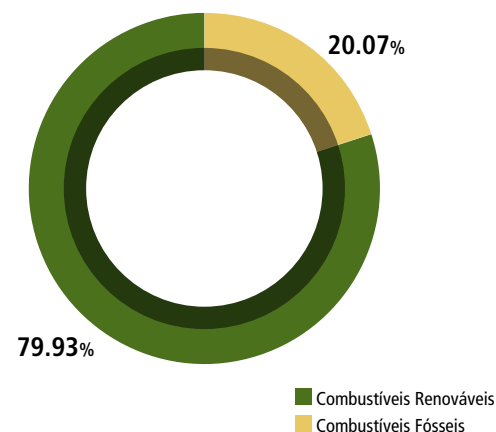
1 CO₂e ou CO₂ equivalente refere-se a medida utilizada para expressar as emissões de GEE, baseada no potencial de aquecimento global de cada gás.

2 Os Inventários dos anos de 2009 e 2010 foram revisados e o modelo de cálculo aprimorado resultando em valores distintos daqueles reportados nos Relatórios anteriores.

O aumento apresentado no escopo 1 no ano de 2011 foi decorrente da inclusão das emissões associadas às atividades da Unidade Limeira e da distribuidora SPP-KSR.

O gráfico 2 abaixo, correspondente a matriz energética do Escopo 1 (fontes estacionárias), destaca a relevante participação dos combustíveis renováveis nas atividades controladas pela Suzano.

Matriz Energética referente as atividades de Escopo 1



Esta significativa participação de combustíveis renováveis mostra que a empresa opera em um contexto de baixo carbono (aproximadamente 20% da matriz energética possui origem de fontes fósseis).

Desde 2011 oferecemos ao mercado um portfolio de papéis com suas pegadas de carbono compensadas. Isso significa que todas as emissões de GEE de seus ciclos de vida são compensadas através de créditos de carbono adquiridos do mercado. Entendendo que a demanda por este tipo de produto é crescente, devido ao posicionamento de diversas empresas em relação ao tema, enxergamos que seria fundamental para nossos clientes e consumidores, a criação de uma ferramenta de controle de créditos de carbono que garantisse a credibilidade do processo de compensação. Como resultado, desenvolvemos em parceria com as consultorias ICF e Ernst & Young um sistema que controla o consumo de créditos de carbono de acordo com o volume de vendas de papel compensado.

Temos a consciência de que o desenvolvimento de uma gestão estratégica de carbono passa pelo estabelecimento de um plano de redução de emissões. E entendemos que para a estruturação deste plano é fundamental que haja um conhecimento profundo de nossos atuais níveis de emissões de GEE. E foi neste ponto que parte dos nossos esforços de 2012 foram dedicados, visando para o próximo ano a elaboração de um diagnóstico interno que avalie oportunidades de redução de emissões que gerem maior eficiência e redução de custos.

Reconhecemos que novas políticas públicas podem representar riscos e oportunidades aos nossos negócios, e para tanto acompanhamos e contribuimos continuamente nas discussões e formulações de marcos regulatórios em torno das questões do tema em especial o Plano Indústria de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas, integrante da Política Nacional sobre Mudança do Clima.

Reconhecemos
que as Mudanças
Climáticas
oferecem riscos e
oportunidades aos
nossos negócios.

Considerando a formulação de protocolos internacionais para o desenvolvimento de inventários corporativos de GEE, fomos convidados pelo *World Resources Institute* (WRI) a participar da construção conjunta de uma ferramenta que visa mensurar emissões do setor agropecuário, o “GHG Protocol Agrícola” (<http://www.ghgprotocol.org/standards/agriculture-guidance>).

No contexto das mudanças climáticas é importante lembrar que as florestas plantadas possuem um papel muito importante de sumidouro de carbono.

Se por um lado emitimos gases de efeito estufa por meio de nossas atividades, principalmente nas unidades industriais, por outro isso representa um estoque de carbono composto pelos plantios de eucalipto manejados de forma sustentável e florestas nativas em nossos diversos biomas e estágios de conservação. Considerando somente as áreas de florestas plantadas dos estados de SP, ES, MG e BA, o estoque de carbono acumulado ao final de 2011 representava aproximadamente de 41 milhões toneladas de carbono.



Viveiro de Mudas
na UNF Itabatã (BA)

Gestão da energia (EN3, EN4)

| Unidade de Embu | | | | | |
|--|---------------------------|-------------------|---------|---------|---------|
| | Composição do indicador | Unidade de medida | 2010 | 2011 | 2012 |
| Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária | gás natural | GJ | 289.406 | 326.052 | 332.611 |
| | energia elétrica comprada | GJ | 124.027 | 118.321 | 115.865 |
| | Consumo específico | kWh/t. | 751 | 719 | 684 |

| Unidade Limeira | | | | | |
|--|----------------------------|-------------------|------------|------------|------------|
| | Composição do indicador | Unidade de medida | 2010 | 2011 | 2012 |
| Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária | gás natural | GJ | 2.198.712 | 2.235.758 | 2.438.901 |
| | licor preto | GJ | 10.973.681 | 10.905.981 | 11.459.795 |
| | biomassa florestal | GJ | 138.524 | 166.517 | 1.921.854 |
| Consumo de energia indireta | energia elétrica comprada | GJ | 1.165.132 | 1.158.307 | 1.164.716 |
| | energia elétrica produzida | GJ | 981.726 | 997.579 | 985.734 |
| Consumo de energia indireta | energia elétrica consumida | kWh/t. | 691 | 677 | 790 |
| Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária | BPF | GJ | 13.772 | 14.945 | 246.452 |

| Unidade Mucuri | | | | | |
|--|----------------------------|-------------------|------------|------------|------------|
| | Composição do indicador | Unidade de medida | 2010 | 2011 | 2012 |
| Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária | gás natural | GJ | | 0 | 9.751.788 |
| | BPF GLP | GJ | 2.250.702 | 2.068.426 | 88.335 |
| | licor preto | GJ | 29.515.388 | 30.316.548 | 29.982.150 |
| | biomassa florestal | GJ | 2.730.301 | 3.077.013 | 2.825.089 |
| Consumo de energia indireta | energia elétrica comprada | GJ | 119.700 | 133.488 | 126.637 |
| | energia elétrica produzida | GJ | 4.097.412 | 4.070.017 | 3.920.846 |
| | consumo específico | kWh/t. | 691 | 677 | |

| Unidade Rio Verde | | | | | |
|--|---------------------------|-------------------|---------|---------|---------|
| | Composição do indicador | Unidade de medida | 2010 | 2011 | 2012 |
| Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária | gás natural | GJ | 476.763 | 459.188 | 422.766 |
| Consumo de energia indireta/direta | energia elétrica comprada | GJ | 154.652 | 159.866 | 152.187 |
| | consumo específico | kWh/t. | 833 | 857 | 839 |

| Unidade Suzano | | | | | |
|--|----------------------------|-------------------|-----------|-----------|---------------|
| | Composição do indicador | Unidade de medida | 2010 | 2011 | 2012 |
| Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária | gás natural | GJ | 4.704.325 | 5.230.629 | 2.842.467.915 |
| | BPF GLP | GJ | 358.195 | 288.277 | 206.854.406 |
| | licor preto | GJ | 3.302.364 | 2.194.024 | 9.467.248 |
| | biomassa florestal | GJ | 3.302.364 | 2.194.024 | 550.070 |
| Consumo de energia indireta | energia elétrica comprada | GJ | 1.510.800 | 1.490.983 | 1.463.785 |
| | energia elétrica produzida | GJ | 801.553 | 772.175 | |
| Consumo de energia | consumo específico | kWh/t. | 882 | 879 | 870 |

| Unidade Escritório central | | | | | |
|-----------------------------|---------------------------|-------------------|-------|-------|-------|
| | Composição do indicador | Unidade de medida | 2010 | 2011 | 2012 |
| Consumo de energia indireta | energia elétrica comprada | GJ | 2.209 | 1.955 | 1.851 |

| Unidade SPPKSR | | | | | |
|-----------------------------|---------------------------|-------------------|-------|-------|-------|
| | Composição do indicador | Unidade de medida | 2010 | 2011 | 2012 |
| Consumo de energia indireta | energia elétrica comprada | GJ | 1.887 | 1.683 | 1.696 |

| Unidade Florestal | | | | | |
|--|---|-------------------|---------|------------|----------|
| | Composição do indicador | Unidade de medida | 2010 | 2011 | 2012 |
| Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária – frota própria | consumo de diesel | GJ | 157.456 | 243.620 | 1.87.910 |
| | consumo de gasolina | GJ | 10.240 | 32.275 | 6.090 |
| | consumo de biodiesel | GJ | 49.586 | 70 | 89.487 |
| | consumo de etanol | GJ | 69.307 | 61 | 854 |
| Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária – frota terceiros | consumo de diesel | GJ | 682.799 | 16.418.367 | 258.062 |
| | consumo de gasolina | GJ | 4.734 | 451.309 | 14.850 |
| | consumo de biodiesel | GJ | 68.769 | 3.106.371 | 81.912 |
| | consumo de etanol | GJ | 300.062 | 26.408 | 3.773 |
| Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária | energia elétrica comprada (predio adms) | | 2417 | ND | 5.521 |

Gerenciamento de emissões toneladas (EN 19 E 20)

| Unidade Mucuri | | | | |
|--|----------|---------|----------|---------|
| Emissões | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Total de Emissões SOX | 1.073,25 | 420,1 | 393,88 | 593,8 |
| Total de Emissões NOX | 888,56 | 1.193,9 | 1.018,37 | 2.355,9 |
| Total de Emissões Material Particulado | 3167 | 3,248 | 258,14 | 1374,7 |
| Total de Emissões TRS | 67 | 28,9 | 121,1 | 163,7 |

| Unidade Suzano | | | | |
|--|----------|----------|----------|----------|
| Emissões | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Total de Emissões SOX | 159,62 | 161,46 | 121,76 | 109 |
| Total de Emissões NOX | 1.980,55 | 2.070,88 | 1.189,06 | 1.109,44 |
| Total de Emissões Material Particulado | 236,87 | 256,89 | 403,34 | 257,92 |
| Total de Emissões TRS | 2,59 | 1,75 | 2,13 | 2,60 |

| Unidade Limeira | | | | |
|--|----------|--------|----------|----------|
| Emissões | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Total de Emissões SOX | 1.239,61 | 932,77 | 393,88 | 545,75 |
| Total de Emissões NOX | 1.134,87 | 749,08 | 1.018,37 | 1.188,76 |
| Total de Emissões Material Particulado | 736,94 | 418,67 | 258,14 | 527,8 |
| Total de Emissões TRS | 11,38 | 8,69 | 10,85 | 7,95 |

| Unidade Embu | | | | |
|-----------------------|------|------|-------|------|
| Emissões | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Total de Emissões NOX | 7,54 | 4,62 | 15,05 | 8,3 |

| Unidade Rio Verde | | | | |
|-----------------------|------|-------|-------|-------|
| Emissões | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Total de Emissões NOX | 83 | 123,7 | 101,4 | 20,10 |

Complemento – Indicadores GRI 2012

| | |
|------|--|
| 4.2 | Indicação caso o presidente do mais alto grau de governança também seja um diretor-executivo. |
| | O presidente do Conselho de Administração, David Feffer, não ocupa cargo na Diretoria-Executiva. |
| 4.10 | Processo para a autoavaliação do desempenho do mais alto grau de governança. |
| | Não mantemos processos formais de autoavaliação dos membros do Conselho de Administração. |
| EC4 | Ajuda financeira significativa recebida do governo. |
| | Nossos projetos de investimento contam com apoio financeiro do BNDES, BNB e FINEP. Detalhes a respeito estão no Relatório das Demonstrações Financeiras 2012. |
| EN23 | Número e volume de derramamentos significativos. |
| | Em 2012 não houve derramamentos significativos. Ocorrências e emergências foram devidamente solucionadas e não provocaram impactos negativos aos recursos naturais. |
| EN29 | Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais. |
| | Em 2012 não registramos impactos significativos do transporte de madeira. |
| LA4 | Percentual de empregados abrangidos por acordo de negociação coletiva. |
| | 100% dos colaboradores diretos têm sua atuação regida por acordos coletivos de trabalho. Já diretores e gerentes executivos e funcionais não estão cobertos por duas cláusulas do acordo, referentes a reajuste salarial e abono. |
| LA5 | Prazo mínimo para notificações com antecedência referentes a mudanças operacionais. |
| | Não está estabelecido prazo mínimo para a comunicação de mudanças operacionais relevantes. |
| LA6 | Empregados representados em comitês formais de segurança e saúde. |
| | 100% dos colaboradores estão representados no Grupo de Trabalho de Segurança e Saúde, instalados em todas as unidades operacionais. |
| LA9 | Temas de segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos. |
| | Os acordos de negociação coletiva com sindicatos, válidos para todo o quadro funcional, garantem, entre outras medidas, o uso de equipamentos de proteção individual e o direito à recusa de trabalhar em condições inseguras. |
| HR1 | Contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou submetidos a avaliações referentes a direitos humanos. |
| | 100% dos nossos contratos. As minutas-padrão de contrato adotadas pela Suzano possuem cláusulas específicas sobre direitos humanos. Com a consolidação corporativa da Gestão de Contratos, a manutenção dessas cláusulas tem sido cada vez mais efetiva, sendo acompanhadas pelas áreas responsáveis pela gestão direta cada contrato e pela auditoria interna. |
| HR2 | Empresas contratadas e fornecedores críticos submetidos a avaliações referentes a direitos humanos. |
| | Em 2012, não foram feitas auditorias e fornecedores críticos. |
| HR3 | Total de horas de Treinamento empregadas em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para a operação. |
| | Em 2012 10 % dos colaboradores próprios realizaram o e-learning Princípios Gerais de Combate a Fraude e Anticorrupção e 33 % realizaram o e-learning e treinamento presencial para a área florestal do Código de Conduta. |
| HR4 | Número total de casos de discriminação e medidas tomadas. |
| | Em 2012, tivemos 02 casos classificados como discriminação. Os apontamentos foram relacionados à percepção de diferença de tratamento entre os colaboradores próprios e prestadores de serviço. As situações foram consideradas pontuais e tratadas individualmente |
| HR5 | Operações em que o direito de livre associação e a negociação coletiva pode estar sob risco. |
| | Em 2012, não identificamos nenhuma operação em que o direito de livre associação e o acordo coletivo estivessem em risco. |

| | |
|------|---|
| HR 7 | Operações de risco de ocorrência de trabalho escravo ou análogo ao escravo. |
| | Não foram identificadas em 2012. As auditorias do FSC mapeiam essas potenciais ocorrências. |
| SO3 | Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção. |
| | Em 2012 10 % dos colaboradores próprios realizaram o e-learning: Princípios Gerais de Combate a Fraude e Anticorrupção. |
| SO4 | Medidas tomadas em casos de corrupção. |
| | Em 2012, nenhum caso foi registrado. |
| SO6 | Valor total das contribuições financeiras e em espécie a partidos políticos. |
| | Em 2012, destinamos recursos a partidos políticos, em processo que prima pela transparência e prestação de contas ao Tribunal Superior Eleitoral, em cujo site (www.tse.gov.br) estão à disposição informações sobre as doações. |
| SO7 | Número de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de trustes e monopólio. |
| | Não fomos citados em nenhuma ação dessa natureza em 2012. |
| SO8 | Valor de multas significativas e sanções não monetárias de não conformidade a leis e regulamentos. |
| | Não recebemos multas ou sanções de qualquer espécie por não conformidade a leis e regulamentos. |
| PR1 | Avaliação dos impactos na saúde e segurança no ciclo de vida dos produtos. |
| | São avaliados em todo o ciclo de vida dos produtos, o que inclui pesquisa e desenvolvimento, certificações, produção, marketing e promoção, armazenamento, distribuição e fornecimento, uso, disposição e reutilização e reciclagem. |
| PR2 | Casos de não conformidade a regulamentos de saúde e segurança. |
| | Em 2012, não foram registrados casos de não conformidade a regulamentos de saúde e segurança. |
| PR3 | Procedimentos de rotulagem. |
| | As embalagens e fichas de segurança de nossa celulose contêm todas as informações sobre o produto e serviços agregados. A área de papel segue à risca a legislação nacional referente ao tema. |
| PR4 | Número de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem. |
| | Recebemos, no ano, 3 autuações por não conformidade de embalagem. Todas referentes ao Papel A4, marca Report/Seninha, conteúdo nominal 210mm, embalagem plástica em virtude da ausência dos dados de unidades de comprimento, seus múltiplos e submúltiplos. O valor de todas as autuações soma R\$ 17.550,00. |
| PR5 | Práticas relacionadas à satisfação do cliente. |
| | Em 2012, não foram realizadas pesquisas de satisfação dos clientes – tanto de celulose como de papel. |
| PR6 | Adesão a leis, normas e códigos voluntários de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínios. |
| | Cumprimos com rigor a legislação vigente em relação ao tema e não aderimos a nenhum código voluntário relacionado a comunicações de marketing. |
| PR7 | Casos de não conformidade a regulamentos. |
| | Não registramos nenhum caso de não conformidade a regulamentos em 2012. |
| PR8 | Reclamações comprovadas sobre violação de privacidade. |
| | Em 2012, não registramos reclamação comprovação de violação de privacidade. |
| PR9 | Multas por não conformidade a leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços. |
| | Em 2012 não recebemos nenhuma multa por não conformidade a leis e regulamentos relativos a produtos e serviços. |

Sumário GRI

GRI (3.12)

| Perfil | Nível | Página |
|---|-------|-------------|
| Estratégia e Análise | | |
| 1.1 Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade | ● | 11 |
| 1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades | ● | 11, 41 e 73 |
| Perfil Organizacional | | |
| 2.1 Nome da organização | ● | 15 |
| 2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços | ● | 11 |
| 2.3 Estrutura operacional | ● | 15 |
| 2.4 Localização da sede da organização | ● | 11 e 14 |
| 2.5 Número de países e nome dos relevantes para a sustentabilidade | ● | 14 |
| 2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade | ● | 11 |
| 2.7 Mercados atendidos | ● | 11 e 14 |
| 2.8 Porte da organização | ● | 17 |
| 2.9 Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório | ● | 11 e 14 |
| 2.10 Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório | ● | 18 |
| Parâmetros para o Relatório | | |
| Perfil do Relatório | | |
| 3.1 Período coberto pelo relatório | ● | 4 |
| 3.2 Data do relatório anterior mais recente | ● | 4 |
| 3.3 Ciclo de emissão de relatórios | ● | 4 |
| 3.4 Dados para contato | ● | 114 |
| Escopo e Limite do Relatório | | |
| 3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório | ● | 5 |
| 3.6 Limite do relatório | ● | 4 |
| 3.7 Limitações quanto ao escopo ou ao limite do relatório | ● | 4 |
| 3.8 Base para a elaboração do relatório | ● | 4 |
| 3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos | ● | 4 |
| 3.10 Consequências de reformulações de informações | ● | 4 |
| 3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores | ● | 4 |
| Sumário de Conteúdo da GRI | | |
| 3.12 Tabela que identifica a localização das informações | ● | 96 |
| Verificação | | |
| 3.13 Política e prática atual de verificação externa para o relatório | ● | 7 e 100 |
| Governança, Compromissos e Engajamento | | |
| Governança | | |
| 4.1 Estrutura de governança da organização | ● | 38 |
| 4.2 Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo | ● | 106 |
| 4.3 Declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança | ● | 30 |
| 4.4 Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança | ● | 5, 25 e 27 |
| 4.5 Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria-executiva e demais executivos e o desempenho da organização | ● | 30 |
| 4.6 Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados | ● | 37 |
| 4.7 Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais | ● | 30 |
| 4.8 Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos | ● | 13 |
| 4.9 Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão do desempenho econômico, ambiental e social | ● | 27 |
| 4.10 Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança | ● | 106 |

● Respondido ● Respondido parcial ○ Não respondido

| | | 2002 "de acordo com" | C | C+ | B | B+ | A | A+ |
|---|-------------------------|-------------------------|---|----|---|-------------------------|-------|-------------------------|
| Obrigatório | Autodeclarado | | | | ✓ | | | |
| Opcional | Examinado por terceiros | | | | ✓ | | | |
| | Examinado pela GRI | | | | | Com Verificação Externa | | Com Verificação Externa |
| Perfil | | | | | | | | |
| | | | | | | | Nível | Página |
| Compromissos com iniciativas externas | | | | | | | | |
| 4.11 Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução | | | | | | | | |
| 4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve | | | | | | | | |
| 4.13 Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa | | | | | | | | |
| Engajamento dos Stakeholders | | | | | | | | |
| 4.14 Engajamento dos stakeholders | | | | | | | | |
| 4.15 Base para a identificação e seleção de stakeholders | | | | | | | | |
| 4.16 Abordagens para o engajamento dos stakeholders | | | | | | | | |
| 4.17 Principais temas e preocupações levantados por stakeholders | | | | | | | | |
| Indicadores de desempenho | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| Desempenho Econômico | | | | | | | | |
| EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído | | | | | | | | |
| EC2 Implicações financeiras, riscos e oportunidades em razão de mudanças climáticas | | | | | | | | |
| EC3 Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício | | | | | | | | |
| EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo | | | | | | | | |
| EC5 Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes | | | | | | | | |
| EC6 Políticas, práticas e gastos com fornecedores locais | | | | | | | | |
| EC7 Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local | | | | | | | | |
| EC8 Investimentos em infraestrutura e serviços | | | | | | | | |
| EC9 Descrição de impactos econômicos indiretos | | | | | | | | |
| Desempenho Ambiental | | | | | | | | |
| EN1 Materiais usados | | | | | | | | |
| EN2 Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem | | | | | | | | |
| EN3 Consumo de energia direta | | | | | | | | |
| EN4 Consumo de energia indireta | | | | | | | | |
| EN5 Energia economizada em razão de melhorias em conservação | | | | | | | | |
| EN6 Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas | | | | | | | | |
| EN7 Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas | | | | | | | | |
| EN8 Total de retirada de água | | | | | | | | |
| EN9 Fontes hídricas afetadas por retirada de água | | | | | | | | |
| EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada | | | | | | | | |
| EN11 Área dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas | | | | | | | | |
| EN12 Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas | | | | | | | | |
| EN13 Habitats protegidos ou restaurados | | | | | | | | |
| EN14 Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para gestão de impactos na biodiversidade | | | | | | | | |
| EN15 Espécies em risco de extinção | | | | | | | | |
| EN16 Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa | | | | | | | | |
| EN17 Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa | | | | | | | | |
| EN18 Iniciativas para reduzir as emissões de gases do efeito estufa e as reduções obtidas | | | | | | | | |
| EN19 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio | | | | | | | | |
| EN20 NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas | | | | | | | | |
| EN21 Descarte total de água, por qualidade e destinação | | | | | | | | |
| EN22 Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição | | | | | | | | |
| EN23 Número e volume total de derramamentos significativos | | | | | | | | |
| EN24 Peso de resíduos transportados considerados perigosos | | | | | | | | |
| EN25 Corpos d'água e habitats afetados por descartes de água | | | | | | | | |
| EN26 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços | | | | | | | | |

* Relatório de Demonstrações Financeiras disponível no site

| Indicadores de desempenho | Nível | Página |
|---|-------|-------------------------|
| EN27 Percentual de produtos e suas embalagens recuperados | ● | 68 |
| EN28 Multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais | ○ | — |
| EN29 Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais | ● | 90 e 106 |
| EN30 Investimentos e gastos em proteção ambiental | ● | 17 e 97 |
| Desempenho Social – Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente | | |
| LA1 Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região | ● | 52 |
| LA2 Número total e taxa de rotatividade de empregados | ● | 57 e 58 |
| LA3 Benefícios tempo integral x temporários | ● | 106 |
| LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva | ● | 106 |
| LA5 Prazo mínimo para notificação de mudanças operacionais | ● | 106 |
| LA6 Empregados representados em comitês de saúde e segurança | ● | 106 |
| LA7 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos | ● | 66 e 67 |
| LA8 Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco para empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves | ● | 66 |
| LA9 Temas de saúde e segurança cobertos em acordos sindicais | ● | 66 e 106 |
| LA10 Média de horas de treinamento | ● | 58 e 59 |
| LA11 Programas para empregabilidade | ● | 49 |
| LA12 Análise de desempenho e desenvolvimento de carreira | ● | 51 |
| LA13 Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e dos demais empregados | ● | 30, 53, 54, 55, 56 e 61 |
| LA14 Proporção de salário-base entre homens e mulheres | ● | 62 |
| Desempenho Social – Direitos Humanos | | |
| HR1 Contratos de investimentos significativos com cláusulas referentes a direitos humanos | ● | 106 |
| HR2 Empresas contratadas e fornecedores críticos submetidos a avaliações referentes a direitos humanos | ● | 106 |
| HR3 Treinamento em direitos humanos | ● | 106 |
| HR4 Número total de casos de discriminação | ● | 106 |
| HR5 Operações em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar em risco | ● | 107 |
| HR6 Operações de risco de ocorrência de trabalho infantil | ● | 71 |
| HR7 Operações de risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo | ● | 107 |
| HR8 Pessoal de segurança submetido a treinamento em direitos humanos | ● | 60 |
| HR9 Casos de violação de direitos indígenas | ● | 95 |
| Desempenho Social – Sociedade | | |
| S01 Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades | ● | 60 |
| S02 Percentual e número total de Unidades de Negócio submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção | ● | 80 |
| S03 Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção | ● | 106 |
| S04 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção | ● | 106 |
| S05 Participação na elaboração de políticas públicas e lobbies | ● | 82 |
| S06 Valor total das contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos | ● | 107 |
| S07 Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados | ● | 107 |
| S08 Valor monetário de multas significativas e número de sanções não monetárias de não conformidade com leis e regulamentos | ● | 107 |
| Desempenho Social – Responsabilidade pelo produto | | |
| PR1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança no ciclo de vida de produtos e serviços | ● | 107 |
| PR2 Casos de não conformidade a regulamentos de saúde e segurança | ● | 107 |
| PR3 Procedimentos de rotulagem | ● | 107 |
| PR4 Número de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com informações e rotulagem | ● | 107 |
| PR5 Práticas relacionadas com a satisfação do cliente | ○ | 77 e 107 |
| PR6 Adesão às leis, normas e códigos voluntários de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio | ● | 107 |
| PR7 Casos de não conformidade a regulamentos | ● | 107 |
| PR8 Reclamações comprovadas sobre violação de privacidade | ● | 107 |
| PR9 Multas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços | ● | 107 |

Global Compact

O Pacto Global da Organização das Nações Unidas conta com o engajamento do setor privado para construir o avanço da prática de responsabilidade social, visando a uma economia gobar mais sustentável e inclusiva. Os princípios estipulados pelo Pacto estão em sintonia com os Princípios Éticos Suzano e nosso Código de Conduta. Dentre eles, estão os compromissos relacionados com a proteção dos direitos humanos, direito do trabalho, proteção ambiental e contra a corrupção.

Abaixo, apresentamos o índice de nosso desempenho em relação aos dez princípios do Pacto Global que se relacionam com os principais indicadores do GRI, princípios que asseguram a qualidade do Relatório, de acordo com o GRI.

| | Princípios do Pacto Global | Relação com o GRI |
|----|--|-------------------------|
| 1 | Respeitar e proteger os direitos humanos | HR1, HR2 e HR3 |
| 2 | Impedir a violação dos direitos humanos | HR2 e HR3 |
| 3 | Apoiar a liberdade de associação no trabalho | LA4 |
| 4 | Abolir o trabalho forçado | HR7 |
| 5 | Abolir o trabalho infantil | HR6 |
| 6 | Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho | LA10, LA11, LA13 e LA14 |
| 7 | Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais | EN (todos) |
| 8 | Promover a responsabilidade ambiental | EN1 a EN30 |
| 9 | Encorajar tecnologias que não agridam o meio ambiente | EN16 a EN25 |
| 10 | Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina | SO2, SO3 e SO4 |



Declaração de Verificação Independente Bureau Veritas Certification

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Suzano Papel e Celulose S.A. (Suzano), para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade (doravante denominado o Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do mesmo, referente ao ano de 2012. As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. Nossa responsabilidade se limitou à verificação independente de acordo com o escopo abaixo definido.

ESCOPO DO TRABALHO

A Suzano solicitou ao Bureau Veritas Certification que incluísse em seu escopo de verificação o seguinte:

- Dados e informações incluídas no Relatório;
- Adequação e confiabilidade dos sistemas e processos subjacentes utilizados para coletar, revisar e compilar as informações reportadas;
- Avaliação do Relatório seguindo os princípios de Materialidade, Inclusão dos Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Abrangência, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade, como definido nas Diretrizes da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade GRI G3 (2006);
- Confirmação do nível de aplicação, de acordo com a diretriz GRI-G3.

Foi excluída do escopo deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas à:

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Suzano, assim como declarações de compromissos futuros;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídos de demonstrações financeiras verificadas externamente por auditores independentes;
- Verificação específica sobre metodologia e consistência da coleta de dados para o inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE).

METODOLOGIA

Nosso trabalho foi conduzido de acordo com um protocolo do Bureau Veritas para Verificação Independente de Relatórios de Sustentabilidade, baseados nas melhores práticas atuais¹, abrangendo as seguintes atividades:

1. Entrevistas com o pessoal envolvido (responsáveis pelo processo) em questões materiais publicadas;
2. Análise da evidência documental produzida para o período reportado;
3. Verificação de dados de desempenho em relação aos princípios que asseguram a qualidade das informações, de acordo com a GRI G3;
4. Visitas locais nas unidades de Mucuri (MG), Imperatriz (MA), Suzano (SP) e escritório central de São Paulo (SP).
5. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela Suzano;
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação das questões materiais incluídas no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e a abrangência das informações publicadas.

As atividades foram planejadas e executadas para fornecer avaliação razoável, em vez de avaliação absoluta, oferecendo uma base consistente para nossas conclusões.

PARECER TÉCNICO

- Os temas materiais apresentados no Relatório foram extraídos parcialmente de um processo de engajamento (com uso de um questionário) realizado no exercício de 2011. A Suzano também utilizou ferramentas de engajamento contínuo para trabalhar os temas de interesse, principalmente com os públicos “Comunidades” e “Clientes”. O Relatório informa que a definição de temas materiais será expandida para outros públicos nas futuras publicações;
- O Relatório apresenta informações importantes sobre a estratégia de atuação do grupo Suzano, com foco em mudanças no segmento de bioenergia;
- O Relatório presta contas de maneira consistente das ações de primarização, que nos dois últimos exercícios já contemplaram cerca de 600 postos de trabalho;
- A Suzano reporta claramente a redução de 14% no número de acidentes nas operações de distribuição e transferência de celulose e papel na Bahia, tendo uma sólida base de dados para gerar estatística confiável em suas operações de rotina;
- A respeito do indicador EN16 (Emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa - GEE), o Relatório demonstra evolução na contabilidade das emissões, abrangendo em 2012 a frota da distribuidora KSR, adquirida em 2011 pela Suzano. A sistemática utilizada para cálculo da pegada de carbono foi certificada pelo Carbon Trust;
- A Mensagem da Diretoria enfatiza a redução de custos e pesquisas biotecnológicas, buscando melhorias em produtividade, como parte da estratégia de sustentabilidade da Suzano;
- O Relatório não presta contas de temas como segurança, recursos humanos, aspectos e impactos ambientais, assim como direitos humanos das obras de construção da fábrica do Maranhão. O desempenho de sustentabilidade apresentado no Relatório diz respeito unicamente às operações produtivas da Suzano;
- Constatamos ausência de prestação de contas sobre a redução significativa em Investimentos ambientais (indicador EN30) em 2012, quando comparado ao ano anterior;
- A respeito do indicador HR2, que trata de avaliações de prestadores de serviços referentes a direitos humanos, não encontramos informações sobre medidas tomadas para casos de descumprimento de requisitos estabelecidos e cobrados pela Suzano;
- O Relatório traz poucas informações acerca de objetivos e metas na esfera socioambiental;
- Evidenciamos poucas informações sobre os seguintes temas considerados materiais pela Suzano: Uso de água pelas plantações florestais e Abastecimento de madeira para unidade Imperatriz;
- O Relatório é tímido ao demonstrar como a Suzano assegura que conflitos de interesse sejam evitados. De forma institucional se apresenta a utilização de ferramentas para controles e auditoria interna, porém não há uma prestação de contas clara a respeito de ações no âmbito de conflitos de interesse;
- Encontramos poucas informações sobre a estratégia de implementação do Plano Diretor de Sustentabilidade, revisado em 2012 pelo Conselho Consultivo da Suzano;
- Com respeito às Oportunidades de melhoria registradas em nossa Declaração de 2012, constatamos que a Suzano demonstrou pouco avanço na tratativa das mesmas, com exceção das ações sobre primarização de mão de obra, tema sobre o qual a Suzano atuou ao longo do ano de 2012, reportando mudanças relevantes;
- Ao longo do processo de verificação foram identificadas inconsistências em dados e informações analisadas. O Bureau Veritas Certification mantém registros das inconsistências e das correções apresentadas pela Suzano.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Abaixo relacionamos as oportunidades de melhoria identificadas ao longo do processo de verificação do Relatório. Dentre estas se encontram algumas já registradas por nós em 2011 e 2012.

- Objetivos e metas poderiam ser apresentados de forma mais sistematizada e objetiva, demonstrando para o leitor quais as prioridades da Suzano em termos de desenvolvimento sustentável e os investimentos associados a isto;
- Considerar a apresentação de mais informações sobre uso e disponibilidade de recursos hídricos da Unidade de Negócios Florestal. Na região do MAPITO este tema é fundamental, devendo ser abordado de forma apropriada em futuras publicações.
- Demonstrar no capítulo Gestão de Riscos como a Suzano avalia as questões ambientais e sociais do processo de expansão no Nordeste do Brasil;
- Apresentar de forma clara o planejamento florestal para abastecimento de madeira da fábrica de Imperatriz, no estado do Maranhão;
- Prestar contas de forma consistente sobre as ações para evitar a ocorrência de conflitos de interesse;
- Prestar contas a respeito do processo de recebimento, análise e tratativa de manifestações sob responsabilidade do comitê de ética e ouvidoria da empresa. Os indicadores SO4 e HR4 tem íntima relação com os canais de comunicação gerenciados pelo comitê e pela ouvidoria. Maior transparência na apresentação deste processo aumentará a aderência do Relatório a estes indicadores;
- Desenvolver uma metodologia de engajamento que provoque manifestações de partes interessadas sobre o conteúdo do Relatório, principalmente quanto à aderência aos Princípios de Equilíbrio e Materialidade. Maior interação com Públicos de Interesse considerados formadores de opinião pode trazer ganhos significativos para futuras publicações;
- Reportar de forma mais completa a estratégia de gestão sobre fornecedores, no que diz respeito a direitos humanos, já que a Suzano não esclarece quantitativamente as sanções aplicadas aos fornecedores pelo não cumprimento de seus requisitos;
- Informar às partes interessadas como se dará a implementação do Plano Diretor de Sustentabilidade, uma vez que o mesmo está fortemente relacionado a vários temas materiais identificados pela Suzano.

CONCLUSÃO

- As inconsistências encontradas durante a verificação foram corrigidas ao longo do processo de verificação, de forma que as informações e dados apresentados no Relatório foram avaliados como livres de erros significativos ou declarações falsas, acessíveis e compreensíveis para os diversos grupos de *stakeholders*;
- As oportunidades de melhoria apontadas por nossa equipe devem ser analisadas criticamente, no sentido de se promover melhorias sistêmicas em publicações futuras;
- Com base em nossa verificação concluímos que o Relatório foi elaborado seguindo os critérios de conteúdo e qualidade da Diretriz GRI-G3, atende aos Princípios nela estabelecidos e apresenta de forma adequada os indicadores necessários, o que confere à Suzano o nível de aplicação B+

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Suzano. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

O Bureau Veritas Certification implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

CONTATO

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos através do site www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp ou telefone (11)2655-9000.

São Paulo, junho de 2013

Alexander Vervuurt

Auditor-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)

Bureau Veritas Certification – Brasil

Informações Corporativas (3.4)

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 – 8º andar
01452-919 – São Paulo (SP) – Brasil
Tel.: (55 11) 3503-9000
www.suzano.com.br

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Tel.: (55 11) 3503-9061
E-mail: ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri

AÇÕES – BRASIL

BM&FBovespa – Bolsa de Valores de São Paulo –
São Paulo (SP)
Código das ações ordinárias: SUZB3
(negociadas em lotes de 100)
Códigos das ações preferenciais: SUZB5 e SUSZ6

AÇÕES – EUROPA

Latibex – Bolsa de Valores Latino-Americana – Madri (ES)
Código das ações preferenciais “Classe A”: brsuzbacnpa3

AÇÕES – ESTADOS UNIDOS

Programa de ADR1, com papéis negociados no
mercado de balcão, sendo que cada ADR corresponde
a três ações preferenciais.

BANCO CUSTODIANTE

Banco Itaú
Rua Ururai, 111
Prédio B – Térreo – Tatuapé
03084-010 São Paulo SP

BANCO DEPOSITÁRIO

The Bank of New York
101 Barclay Street – New York (NY) – 10286 – USA

FORMADOR DE MERCADO

Credit Suisse S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.064 – 14º andar
01451-000 – São Paulo (SP)

DEBÊNTURES

Agente fiduciário: Pentágono S.A. DTVM
Avenida das Américas, 4.200 – Bloco 4
Edifício Buenos Aires, sala 514
22640-102 – Rio de Janeiro (RJ)

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Cristiane Malfatti

SUPERVISÃO

Luciana Bueno

INDICADORES GRI

Coordenação: Rebeca Barbosa Knijnik

Grupo de trabalho: Adriana Aparecida Fernandes, Ana Paula Soares Silva, Bruna Bin, Bruna Rodrigues Cadan, Carlos Eduardo Salvador, Fabricio Neves de Sá, Gabrielle Daré, Jaemir Grasiel Kroetz, Jonas Vitti, Jose Eduardo Araujo, Lais Romão, Leonardo Pires, Luciana Ap Bueno, Luciana Batista Pereira, Marcelo de Mello Martins, Maria Cristina de Oliveira Wendling, Mariana Zayat Chammas, Marina Stefani Carlini, Marcos Antonio Cordeiro, Rebeca Barbosa Knijnik, Rodrigo Marchi Michelucci, Rodrigo Sobreiro, Rosely D'Alessandro Onizuca, Sabrina Nádia Cotta e Tiago Fontes Asprino.

CONTEÚDO

KMZ Conteúdo

REVISÃO

KMZ Conteúdo

PROJETO GRÁFICO

D'Lippi Comunicação Integrada

FOTOGRAFIAS

Adriano Gambarini

Agência MDesign

Agência Next Comunicação

David Garb

Joel Cruz

Jorge Macedo

Instituto Ecofuturo

Isamu Mitsueda

Ricardo Telles

Sérgio Zacchi

Shutterstock

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os colaboradores que participaram desta edição e, em especial, às pessoas que cederam suas imagens para utilização nessa publicação.

Junho de 2013

Para esclarecimentos e sugestões sobre o conteúdo desta publicação, colocamos à disposição os seguintes canais de comunicação:

Suzano Responde: 0800 0959093 ou suzanoresponde@suzano.com.br

Relações com Investidores: ri@suzano.com.br



SUZANO
PAPEL E CELULOSE